

Bruna Maia Rocha

**A UNIDADE INFORMACIONAL DE INTRODUTOR LOCUTIVO NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO:
UMA ANÁLISE BASEADA EM *CORPUS***

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2011

Bruna Maia Rocha

**A UNIDADE INFORMACIONAL DE INTRODUTOR LOCUTIVO NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO:
UMA ANÁLISE BASEADA EM *CORPUS***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de Concentração: Lingüística Teórica e Descritiva

Orientador: Prof. Dr. Tommaso Raso

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2011

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

R672u Rocha, Bruna Maia.
A unidade informacional de introdutor locutivo no português brasileiro [manuscrito] : uma análise baseada em *corpus* / Bruna Maia Rocha. – 2011.
130 f., enc. : il. color., p&b, tab., graf. + 1 CD-ROM

Orientador: Tommaso Raso.

Área de concentração: Lingüística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos Lingüísticos Baseados em Corpora.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Inclui CD-ROM com arquivos de áudio dos enunciados usados como exemplos na dissertação.

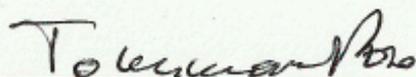
Bibliografia: f. 108-112.

Anexos: f. 113-130.

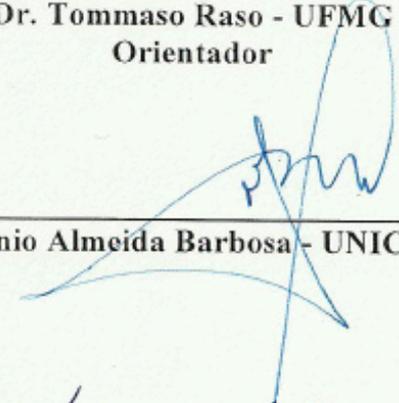
1. Análise prosódica (Lingüística) – Teses. 2. Atos de fala (Lingüística) – Teses. 3. Corpora (Lingüística) – Teses. 4. Língua portuguesa – Brasil – Entonação – Teses. 5. Enunciação – Teses. I. Raso, Tommaso. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 414

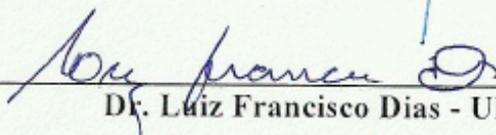
Dissertação intitulada *A Unidade Informacional de Introdutor Locutivo no Português Brasileiro: uma análise baseada em corpus* defendida por BRUNA MAIA ROCHA em 27/01/2011 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores relacionados a seguir:



Dr. Tommaso Raso - UFMG
Orientador



Dr. Plínio Almeida Barbosa - UNICAMP



Dr. Luiz Francisco Dias - UFMG

Agradecimentos

Meus pais, Adir e Edilse, pela compreensão, amor e apoio incondicional.

Meu irmão, André, pela simples presença.

Bernardo, pelo amor, incentivo e cafés da manhã debaixo da árvore.

Meu professor e orientador, Tommaso Raso, pela competência e sabedoria na condução de minha vida acadêmica.

Professora Marília Mattos, pela confiança e amizade demonstradas à primeira vista.

Professora Patrícia Bastianetto, pelo carinho e sábios conselhos.

Professora Heliana Mello, pelo exemplo.

Ida Tucci, pelos conselhos nas constantes trocas de e-mails.

Amigos Renata Alves, Camila Gonçalves, Aila Oliveira, Gabriela França, Rafael Piazzzi, Ana Maria Cassini, Camilla Capucio, Bernardo Foresti, Ana Carolina e Souza, Michel Hernane, Natália Fontes e toda a diretoria, por serem compreensivos com minha ausência em alguns momentos da pesquisa.

Amigos Heloísa Vale e Bruno Alberto Mota, por tornarem os estudos mais divertidos.

Maryualê Mittmann, Lucia Ferrari, Bruno Rocha, Lucas Goulart, Flávia Leite, Luciana Ávila, Cássia Jacqueline, Priscila Côrtes, Raíssa Oliveira, Adriana Ramos e Elisa Melo, colegas do C-ORAL-BRASIL, parceiros diários.

Toda a minha família e amigos que, mesmo não citados aqui, contribuíram de alguma forma para este trabalho.

“It is in the study of conversation that we shall find the key to a better understanding of what language really is and how it works.”

(FIRTH, 1935)

Esta pesquisa foi desenvolvida com financiamento da CAPES (11/2009 – 01/2011).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo a análise da unidade informacional usada para sinalizar que o espaço locutivo subsequente apresenta um ponto de vista unitário que difere do restante do texto. Esta unidade é denominada Introdutor Locutivo segundo a Teoria da Língua em Ato, base teórica deste estudo. A Teoria da Língua em Ato parte da Teoria dos Atos de Fala de Austin e analisa a estrutura informacional de um enunciado levando em consideração a interface prosódica entre locução e ilocução. O enunciado é entendido neste estudo como a menor seqüência lingüística interpretável pragmaticamente, ou seja, qualquer expressão que possua autonomia pragmática para realizar uma ilocução. Portanto, o enunciado independe de uma composicionalidade sintática e de uma autonomia semântica. Para este estudo foi analisado um *subcorpus* composto de 10 textos de cerca de 1500 palavras cada, extraídos do C-ORAL-BRASIL, *corpus* de fala espontânea do Português Brasileiro representativo da diatopia mineira e portador da maior variação diafásica possível, com o objetivo de obter, assim, uma gama variada de ilocuições e estruturações informacionais. O *corpus* C-ORAL-BRASIL possui a mesma arquitetura e os mesmos critérios de segmentação do C-ORAL-ROM, *corpora* de 4 línguas românicas européias: francês, espanhol, italiano e português. Neste trabalho são descritas as características funcionais, distribucionais, prosódicas, morfossintáticas e lexicais da unidade de Introdutor Locutivo em Português Brasileiro e tais características são comparadas às características da unidade em italiano, língua à qual já foi aplicada a mesma base teórica. Para as análises prosódicas foram utilizados os *softwares* WinPitch e Praat, através dos quais foram feitas medições relativas à variação da média de F0 e da velocidade de elocução da unidade em estudo em relação ao restante do enunciado. Algumas conclusões que emergem do estudo são as de que o Introdutor Locutivo é mais usado em Português Brasileiro do que em italiano e de que na maioria dos casos a unidade introduz a meta-ilocução de discurso reportado. Os resultados obtidos a partir deste trabalho, além de contribuir para o estudo da estrutura informacional da fala espontânea em Português do Brasil e para a comparação interlingüística com as línguas às quais já foi aplicada a mesma base teórica aqui utilizada, enfatiza também a relevância da abordagem pragmática para a análise de fenômenos lingüísticos dificilmente explicáveis à luz de uma abordagem sintática.

Palavras-chave: Fala espontânea, estrutura informacional, prosódia, C-ORAL-BRASIL, Introdutor Locutivo

ABSTRACT

This study has, as its aim, the analysis of the informational unit used to indicate that the locutive space which follows contains a unitary point of view which differs from the rest of the text. This unit is named Locutive Introducer according to the Language in Act Theory, theoretical basis for this study. The Language in Act Theory departs from Austin's Theory of Speech Acts and it analyses the informational structure of an utterance taking into account the prosodic interface between locution and illocution. An utterance is understood here as the smallest pragmatically interpretable linguistic sequence, i.e., any expression that has pragmatic autonomy to perform an illocution. Therefore, the utterance exists irrespective of its syntactic composition or its semantic autonomy. For this study, a *subcorpus* was analyzed. It consisted of 10 texts with around 1500 words each, extracted from C-ORAL-BRASIL, a *corpus* of Brazilian Portuguese spontaneous speech, representative of the diatopy of Minas Gerais and containing the widest possible diaphasic variation, aiming at obtaining a broad range of illocutions and informational structures. The C-ORAL-BRASIL *corpus* has the same architecture and the same segmentation criteria of the C-ORAL-ROM, 4 European Romance language *corpora*: French, Spanish, Italian, and Portuguese. This work enlists the functional, distributional, prosodic, morphosyntactic and lexical characteristics of the Locutive Introducer in Brazilian Portuguese. Those characteristics are compared to the characteristics of the same unit in Italian, a language to which the same theoretical basis has been applied. For the prosodic analysis, the *software* WinPitch and Praat were used, through which the variation of average of F0 as well as the velocity of elocution of the unit in relation to the rest of the utterance were measured. Some conclusions that can be drawn from the study are that the Locutive Introducer is more often used in Brazilian Portuguese than in Italian and that in most cases the unit introduces the meta-illocution of reported speech. Not only do the results here achieved contribute to the study of informational structure of Brazilian Portuguese spontaneous speech and to the linguistic intercomparison of languages to which the same theoretical basis has been applied, but it also emphasizes the relevance of pragmatic approaches to the analysis of linguistic phenomena hardly ever explainable by a syntactic approach.

Key words: Spontaneous speech, informational structure, prosody, C-ORAL-BRASIL, Locutive Introducer

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E GRÁFICOS

Figura 1: Enunciado que contém pausas em seu interior (CD, arquivo 01)	23
Figura 2: Dois enunciados sem pausa entre eles (CD, arquivo 02)	24
Figura 3: Ilocução de asserção (CD, arquivo 03)	26
Figura 4: Ilocução de pergunta (CD, arquivo 04).....	27
Figura 5: Ilocução de ordem (CD, arquivo 05).....	27
Figura 6: Ilocução de surpresa (CD, arquivo 06)	27
Figura 7: Ilocução de sarcasmo (CD, arquivo 07).....	28
Figura 8: Enunciado simples e enunciado complexo (CD, arquivo 08)	29
Figura 9: Unidade de Comentário com valor ilocucionário de asserção (CD, arquivo 09).....	32
Figura 10: Unidade de Comentário com valor ilocucionário de pergunta (CD, arquivo 10).....	33
Figura 11: Unidade de Tópico seguida de um Comentário com valor ilocucionário de asserção (CD, arquivo 11)	34
Figura 12: Unidade de Tópico seguida de um Comentário com valor ilocucionário de asserção sem que haja composicionalidade sintática entre as duas unidades (CD, arquivo 12)	34
Figura 13: Unidade de Comentário seguida de um Apêndice de Comentário (CD, arquivo 13).....	35
Figura 14: Unidade de Tópico seguida de um Apêndice de Tópico (CD, arquivo 14).....	35
Figura 15: Unidade de Parentético em posição interna ao enunciado (CD, arquivo 15).....	36
Figura 16: Unidade de Introdutor Locutivo que precede uma unidade de Comentário com a meta-ilocução de Discurso Reportado (CD, arquivo 16)	38
Figura 17: Unidade de Comentário escansionada (CD, arquivo 17)	39
Figura 18: Unidade de Incipitário seguida por um Comentário escansionado (CD, arquivo 18)	40
Figura 19: Comentário escansionado seguido por uma unidade de Fático (CD, arquivo 19).....	41
Figura 20: Unidade de Comentário escansionada seguida por um Conativo (CD, arquivo 20)	42
Figura 21: Unidade de Comentário seguida por uma unidade de Alocutivo (CD, arquivo 21).....	43
Figura 22: Unidade de Comentário veiculando a ilocução de chamamento (CD, arquivo 22).....	44
Figura 23: Unidade de Expressivo seguida por um Comentário (CD, arquivo 23)	45
Figura 24: Unidade de Conector Discursivo entre dois Comentários Ligados (CD, arquivo 24).....	46
Figura 25: Comentários Múltiplos com ilocuições de reforço (CD, arquivo 25)	48
Figura 26: Comentários Múltiplos com ilocuições de elenco (CD, arquivo 26).....	49
Figura 27: Comentários Múltiplos com ilocuições de comparação (CD, arquivo 27).....	49
Figura 28: Comentários Ligados (CD, arquivo 28).....	51
Figura 29: Comentários Múltiplos Ligados (CD, arquivo 29).....	52
Figura 30: Enunciado reportado como realmente foi dito. (CD, arquivo 31).....	60
Figura 31: Enunciado reportado como deveria ser dito pelo falante. (CD, arquivo 32)	61
Figura 32: Enunciado sugerido ao interlocutor como uma instrução. (CD, arquivo 33)	61
Figura 33: Meta-ilocução de Exemplicação Emblemática. (CD, arquivo 34)	62
Figura 34: Meta-ilocução de Pensamento Falado. (CD, arquivo 35).....	63
Figura 35: Meta-ilocução de Narração. (CD, arquivo 36)	64
Figura 36: Meta-ilocução de Discurso Reportado introduzido pela unidade de INT (CD, arquivo 37)	65
Figura 37: Lista de Tópicos introduzida pela unidade de INT (CD, arquivo 38)	66
Figura 38: Parentético introduzido pela unidade de INT (CD, arquivo 39).....	66
Figura 39: INT constituído de um SN (CD, arquivo 40).....	67
Figura 40: Imagem da tela do Winpitch com alinhamento texto-som e etiquetagem informacional.....	78
Figura 41: Imagem da tela do WinPitch com perfis entonacionais à direita, enunciados etiquetados na tabela à esquerda e texto alinhado ao som na parte inferior.	78
Figura 42: Imagem da planilha do Excel gerada a partir do WinPitch com enunciados etiquetados e suas relativas medidas.	79
Figura 43: INT em posição interna ao enunciado e precedido de TOP (CD, arquivo 41).....	82
Figura 44: INT em posição interna ao enunciado e precedido de COB (CD, arquivo 42)	83
Figura 45: Seqüência em que a falante usa um INT para introduzir um gesto (CD, arquivo 43).....	85
Figura 46: Seqüência em que a falante usa um INT para introduzir um assobio (CD, arquivo 44)	86
Figura 47: COM que poderia ser tomado por um INT (CD, arquivo 45)	90
Figura 48: Imagem da tela do <i>software</i> Praat como exemplo de análise da F0 média do INT e da unidade subsequente (CD, arquivo 46)	95
Figura 49: Segundo maior contraste positivo entre a F0 média do INT e da unidade que o segue (CD, arquivo 47)	98
Figura 50: Maior contraste negativo entre a F0 média do INT e da unidade que o segue (CD, arquivo 48)	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Padrão prosódico vs Padrão informacional.....	30
Quadro 2: Repertório de atos ilocutórios identificados para a língua italiana.....	54
Quadro 3: Faixas de escolaridade no C-ORAL-ROM e no C-ORAL-BRASIL.....	74
Quadro 4: Faixas socioculturais no C-ORAL-BRASIL.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Frequência de INT por tipologia interacional.....	80
Tabela 2: Proporção de INT por número de palavras de cada tipologia interacional.....	81
Tabela 3: Posição da unidade de INT nos enunciados do <i>subcorpus</i>	82
Tabela 4: Meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT no <i>subcorpus</i>	84
Tabela 5: INT que introduzem no enunciado meta-ilocuções que não se encaixam nas especificações da Teoria da Língua em Ato.....	87
Tabela 6: Meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT em cada uma das tipologias interacionais no <i>subcorpus</i>	91
Tabela 7: Taxa de elocução do enunciado, do INT e do enunciado sem o INT.....	93
Tabela 8: Porcentagem de aumento da taxa de elocução do INT em relação ao enunciado todo e ao enunciado sem a unidade de INT.....	94
Tabela 9: F0 média da unidade de INT, da unidade posterior ao INT e da inteira meta-ilocução introduzida.....	96
Tabela 10: Percentual de aumento ou diminuição da F0 média da unidade subsequente ao INT e da inteira meta-ilocução introduzida em relação à F0 média do INT.....	97
Tabela 11: Características sintagmáticas dos INT no <i>subcorpus</i>	99
Tabela 12: Características morfossintáticas dos INT de natureza verbal no <i>subcorpus</i>	100
Tabela 13: Características lexicais dos verbos que constituem INT no <i>subcorpus</i>	101
Tabela 14: Frequência da unidade de INT nos <i>subcorpora</i> de italiano e de PB.....	102
Tabela 15: Distribuição da unidade de INT nos <i>subcorpora</i> de italiano e de PB.....	103
Tabela 16: Meta-ilocuções introduzidas nos <i>subcorpora</i> de italiano e de PB.....	103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALL	Alocutivo
AP	Apêndice
APC	Apêndice de Comentário
APT	Apêndice de Tópico
AUX	Auxílio Dialógico
CMM	Comentários Múltiplos
COB	Comentários Ligados
CMB	Comentários Múltiplos Ligados
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COM	Comentário
COM_r	Comentário de Reportação
CNT	Conativo
DCT	Conector Discursivo
EMP	<i>Empty</i>
EXP	Expressivo
F0	Frequência Fundamental
INT	Introdutor Locutivo
INP	Incipitário
INT	Introdutor Locutivo
LABLITA	<i>Laboratorio Linguistico del Dipartimento di Italianistica dell'Università di Firenze</i>
PAR	Parentético
PB	Português do Brasil
PHA	Fático
PoS	<i>Part of Speech</i>
SCA	Unidade de Escansão
SN	Sintagma Nominal
SP	Sintagma Preposicional
SV	Sintagma Verbal
SAdv	Sintagma Adverbial
TMT	Tomada de Tempo
TOP	Tópico
TPL	Lista de Tópicos
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE SÍMBOLOS

(@)	linha de metadados
(*)	início de turno
(%)	início de linha dependente
(ABC)	identificação do informante
(//)	quebra entonacional terminal; fim de enunciado
(/)	quebra entonacional não-terminal; fim de unidade tonal interna ao enunciado
(+)	enunciado interrompido
(<>)	sobreposição de fala
([/n°])	<i>retracting</i> ou falha na execução do enunciado
(&)	início de palavra interrompida
(&he)	hesitação ou silêncio preenchido
(" ")	citação
(hh)	comportamento paralingüístico
(xxx)	palavra ininteligível
(yy)	palavra censurada
(yyyy)	trecho de áudio não-transcrito

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Objetivos	15
1.2	Relevância	16
1.3	Aspectos da diamesia falada em relação à diamesia escrita	17
2	A TEORIA.....	21
2.1	A Teoria da Língua em Ato.....	21
2.2	O enunciado.....	22
2.3	A força ilocucionária	25
2.4	Enunciados simples e complexos	28
2.5	As unidades informacionais	31
2.5.1	As unidades informacionais textuais	31
2.5.1.1	Comentário	32
2.5.1.2	Tópico.....	33
2.5.1.3	Apêndice.....	34
2.5.1.4	Parentético	36
2.5.1.5	Introdutor Locutivo	37
2.5.1.6	Unidade de Escansão.....	38
2.5.2	Unidades informacionais dialógicas.....	39
2.5.2.1	Incipitário	39
2.5.2.2	Fático	40
2.5.2.3	Conativo	41
2.5.2.4	Alocutivo	42
2.5.2.5	Expressivo	44
2.5.2.6	Conector Discursivo	45
2.6	A perda do isomorfismo	46
2.6.1	Comentários Múltiplos.....	46
2.6.2	Estrofe	49
2.6.2.1	Comentários Ligados.....	50
2.6.2.2	Comentários Múltiplos Ligados	51
2.7	O esquema da Língua em Ato	53
3	A UNIDADE DE INTRODUTOR LOCUTIVO	56
3.1	Visão Geral.....	56
3.2	O Introdutor Locutivo na Teoria da Língua em Ato.....	56
3.2.1	Funções	57
3.2.1.1	Meta-ilocuções	59
3.2.1.1.1	Discurso Reportado.....	59
3.2.1.1.2	Exemplificação Emblemática.....	62
3.2.1.1.3	Pensamento Falado.....	62
3.2.1.1.4	Narração	63
3.2.2	Distribuição	64
3.2.3	Características prosódicas	64
3.2.4	Características morfossintáticas e lexicais	66
3.2.5	O Introdutor Locutivo e a modalidade	68
4	METODOLOGIA.....	70
4.1	O C-ORAL-BRASIL.....	70
4.1.1	O <i>subcorpus</i> : composição e etiquetagem informacional	76
4.2	Procedimentos de análise dos INT	79
5	ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS À UNIDADE DE INT EM PB.....	80
5.1	Frequência da unidade de INT no <i>subcorpus</i>	80
5.2	Características distribucionais	81
5.3	Frequência das meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT.....	83
5.3.1	Frequência das meta-ilocuções por tipologia interacional.....	90
5.4	Características prosódicas	92
5.5	Características morfossintáticas e lexicais	99
5.6	Comparações com as análises sobre a unidade de INT em língua italiana.....	102
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105

REFERÊNCIAS.....	108
ANEXO A.....	113
ANEXO B.....	116
ANEXO C.....	119

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se insere dentro do projeto C-ORAL-BRASIL¹ e tem como escopo a identificação e a análise das unidades informacionais de tipo Introdutor Locutivo (INT) no Português Brasileiro (PB). O *subcorpus* escolhido para as análises, o qual proporcionalmente é formado com a mesma arquitetura do *corpus* geral, é composto de 10 textos, resultando um total de 14.854 palavras. Tal análise baseia-se na Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000), que fundamenta-se na correspondência entre unidade de ação e unidade lingüística (enunciado), através de uma interface entonacional (CRESTI, 2000; MONEGLIA, 2005)².

1.1 Objetivos

Os objetivos gerais deste estudo são: realizar um estudo sobre a unidade informacional de Introdutor Locutivo na fala espontânea do Português Brasileiro na diatopia mineira, principalmente em Belo Horizonte e regiões vizinhas, em uma base de 2.823 enunciados³, bem como contribuir para a formação do *corpus* C-ORAL-BRASIL, através da coleta, transcrição, segmentação e etiquetagem de seus textos.

Os objetivos específicos deste estudo são:

- a) Verificar a frequência e as características do padrão informacional de enunciados que apresentam a unidade de INT.
- b) Identificar e descrever as características entonacionais da unidade de INT.
- c) Identificar e descrever a estruturação morfossintática e lexical das unidades de INT.
- d) Investigar as diferenças entre diálogos, monólogos e conversações em relação à presença e às características da unidade de INT.

¹ O projeto C-ORAL-BRASIL (Raso e Mello, 2009 e 2010) é coordenado por T. Raso e H. Mello e financiado pelo CNPq, pela FAPEMIG, pela UFMG e pelo Banco Santander. O projeto será apresentado na seção 4 deste trabalho.

² Para bibliografia em língua portuguesa, ver Vale (2010).

³ Os 2.823 enunciados constituem um *subcorpus* equilibrado, pois foram selecionados de maneira a respeitar as proporções do C-ORAL-BRASIL quanto ao domínio, ao contexto e à tipologia interacional.

- e) Comparar os dados relativos à unidade de INT no PB com os da língua italiana, língua presente no C-ORAL-ROM⁴.

1.2 Relevância

A relevância deste trabalho consiste na descrição de aspectos da estrutura informacional do Português falado no Brasil e na comparabilidade de seus resultados com os resultados da aplicação da mesma teoria a outras línguas.

A segmentação com base na Teoria da Língua em Ato, proposta por Cresti (2000), foi utilizada para a composição de *corpora* contrastivos de quatro línguas românicas (italiano, francês, espanhol e português de Portugal), totalizando mais de 1.200.000 palavras em 120 horas de gravação. Esses *corpora* constituem o C-ORAL-ROM⁵, cujo objetivo era disponibilizar *corpora* de fala espontânea comparáveis. A amostragem das quatro línguas românicas leva em consideração os seguintes parâmetros: o registro lingüístico (formal ou informal), o contexto de enunciação (familiar/privado ou público), a estrutura do evento comunicativo com base no número de falantes (monólogos, diálogos ou conversações), o canal de comunicação (face a face ou através de meios de comunicação ou telefone), as características dos falantes (idade, sexo, nível de instrução, profissão e naturalidade) e principalmente a variação diafásica (relativa a situações comunicativas diversas).

O C-ORAL-BRASIL, projeto dentro do qual se insere este estudo, possui estrutura comparável ao C-ORAL-ROM, dada a utilização dos mesmo critérios de compilação dos *corpora* e a utilização da mesma abordagem teórica para a análise dos dados.

Dessa forma, o estudo aqui proposto é comparável aos estudos realizados sobre a unidade de INT nas outras línguas às quais foi aplicada a Teoria da Língua em Ato, já

⁴ Projeto europeu (do qual o C-ORAL-BRASIL constitui a quinta vertente) coordenado pela Universidade de Florença através do qual foram compilados *corpora* de quatro grandes línguas românicas: italiano, espanhol, português europeu e francês. Para aprofundamentos sobre o projeto, ver Cresti e Moneglia (2005).

⁵ Sobre o procedimento de validação dos *corpora* do C-ORAL-ROM, ver Moneglia, Scarano e Spinu (2002) e Cresti e Moneglia (2005).

que a base teórica foi a mesma e o *corpus* utilizado foi construído a partir dos mesmos critérios.

1.3 Aspectos da diamesia falada em relação à diamesia escrita

A utilização de uma teoria construída para o estudo da fala justifica-se pelas grandes diferenças existentes entre tal diamesia⁶ e a diamesia escrita. A partir de diferenças inerentes a cada um destes canais, é esperado que uma teoria que se aplique à escrita dificilmente consiga explicar os fenômenos da fala e vice-versa⁷.

Dessa forma, procede-se à explicitação das principais diferenças, as quais motivaram a criação da Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000) e a utilização de tal teoria neste estudo.

De acordo com Halliday (1985), fala e escrita são maneiras diferentes de comunicar algo. São atividades diferentes, com funções diferentes, usadas para responder a exigências diferentes. Assim, as duas diamesias são também estruturalmente diferentes no que diz respeito à sintaxe, à morfologia, ao léxico e, principalmente, à pragmática, da qual descendem as diferenças nos outros níveis descritivos.

Uma discussão importante desta questão diz respeito ao tratamento de fala e escrita como um contínuo ou como entidades dicotômicas. Koch (2006) discursa em favor do contínuo entre fala e escrita e Marcuschi (2007) faz uma revisão da literatura existente sobre o tema e elenca partidários das duas tendências citadas (se colocando a favor do contínuo). A primeira das tendências, ou seja, o tratamento de fala e escrita como categorias contínuas da língua, postula que não existem duas categorias opostas, mas um contínuo que parte da escrita formal e chega à fala espontânea. Assim, as características de fala e escrita não seriam exclusivas de uma ou outra categoria, mas seriam intercambiáveis de acordo com o contexto. A segunda tendência, entretanto,

⁶ O termo diamesia se refere à variação devida ao canal, ao meio de transmissão da língua, assim como diacronia, diastratia, diafasia e diatopia se referem, respectivamente, às variações no tempo, nas características individuais, na situação comunicativa e geográficas (Berruto, 1993).

⁷ Em relação ao confronto entre as diamesias falada e escrita, ver Halliday (1985), Berruto (1993) e Berreta (1994).

focaliza sobretudo as diferenças entre as duas categorias e as coloca em polos opostos do sistema lingüístico. Por valerem-se de estratégias e recursos completamente diferentes, já que suas condições de produção e os meios físicos em que se dão não são os mesmos, a visão que norteia este trabalho é a de que fala e escrita são categorias discretas, situadas em polos opostos do sistema lingüístico. Nesse sentido, algumas das diferenças intrínsecas das duas modalidades são descritas abaixo.

Levando-se em consideração sua precedência cronológica, datada de 50 a 100 mil anos atrás, a fala pode ser tomada como primária em relação à escrita, da qual a primeira atestação é do ano 3.200 a. C com a tábua suméria de Uruk. A origem da escrita se justifica, a partir de organizações sociais complexas, como tecnologia necessária para preservar textos no espaço e no tempo (DIAMOND, 1997). Assim, podemos dizer que a escrita é uma tecnologia derivada da fala em razão da progressiva complexidade das sociedades, as quais evoluíram e necessitaram de meios que as acompanhassem em seu processo de evolução.

A fala, ainda, pode ser considerada natural, já que é uma característica da espécie humana e não existem indivíduos não patológicos que não apresentam fala, enquanto a escrita é resultado do processo de alfabetização, o qual é seletivo e ocorre durante vários anos e com a necessidade de uma escolarização formal. Dessa forma, ainda nos dias atuais, existem diversas comunidades que não apresentam um sistema escrito e indivíduos analfabetos, enquanto todas elas se comunicam através da fala.

Em relação às diferenças textuais, a escrita é planejada e deve fornecer informações que não são necessárias na fala, como as informações dêiticas de espaço, tempo e pessoa. Isso se justifica pela necessidade que a escrita tem de permitir ao leitor uma orientação mais garantida, já que não existe a chance de um *feedback* devido à separação e à não interação entre autor e leitor, ao contrário do que acontece na fala, a qual (em sua modalidade natural) ocorre face a face e permite a interação imediata entre falante e ouvinte. Assim, pode-se afirmar que a fala é naturalmente contextualizada, enquanto a escrita não o é.

Além disso, a fala se apresenta de forma muitas vezes fragmentária, já que sua execução se dá ao mesmo tempo em que sua produção, o que dá ao falante pouco tempo para

planejá-la. Dessa forma, emergem em sua superfície programações e reprogramações contínuas, representadas através de falsos começos, hesitações, falta de estruturas lógicas, abandono de enunciados, uso contínuo de marcadores discursivos etc. Na escrita, ao contrário, levando-se em consideração que a produção do texto pelo escritor e a recepção por parte do leitor não são simultâneas (excluindo-se obviamente os chamados *chats*, programas de mensagens instantâneas nos quais uma pessoa escreve e a outra recebe segundos depois), quem escreve tem à sua disposição um tempo maior para programar e reprogramar seu texto. Já que a versão passada ao leitor é somente a versão final, a linguagem presente no texto passa ao leitor, segundo Halliday (1985), “uma fotografia idealizada de como é a língua”, dado que não são presentes as correções, as reprogramações e as hesitações presentes na fala.

Em relação à sintaxe, a estrutura da fala é normalmente considerada simples e pouco coesa. Segundo Berreta (1994), tal julgamento se dá porque, comparada à escrita, a fala claramente prefere a parataxe à hipotaxe e, não raramente, a simples justaposição de enunciados mono-proposicionais. Ainda, a ordem dos constituintes na fala apresenta uma peculiaridade interessante. Na escrita, a ordem não-marcada dos constituintes (em Português Brasileiro e em diversas outras línguas) é Sujeito-Verbo-Objeto. Na fala, ao contrário, existe uma forte tendência a posicionar os constituintes na frase com base em critérios comunicativos, como a estrutura informacional (assunto a ser tratado neste trabalho) e a importância informacional de cada um dos elementos que compõem a frase. Assim, na fala, é normal que se coloque em primeiro lugar o elemento do qual se fala (chamado comumente de tema ou *topic*), seguido do que se fala sobre o argumento de que se fala (chamado normalmente de rema ou *comment*). Muitas vezes, essas duas partes em que são divididas o enunciado são ligadas sem que haja nenhuma relação sintática entre elas (apesar de ser possível a presença de tal relação).

A fala, então, sem fazer uso dos critérios lógico-sintáticos presentes na escrita, lança mão de um importante mecanismo de coesão e de organização próprio de sua diamesia: a entonação.

Outra diferença marcante entre fala e escrita é a característica redundante da fala e a característica condensada da escrita. Isso se dá porque, sendo transmitida através do sinal sonoro, que utiliza o ar como meio de propagação, a fala se perde mais facilmente

e é sujeita a limites de memória e, por isso, são necessárias repetições para que a mensagem seja transmitida com sucesso. Na escrita, ao contrário, o sinal visual, com duração igual à duração da vida do suporte em que se situa, é mais estável e pode ser lido e relido pelo leitor a qualquer momento, o que faz com que repetições sejam desnecessárias e até mesmo incômodas.

Também em relação ao léxico existem características que diferenciam fala e escrita. Segundo Berruto (1993), a primeira dessas características é a tendência da fala de apresentar lexemas pouco diferenciados. Assim, a fala usa um número menor de palavras diferentes, apresentando, de acordo com Halliday (1985), uma menor densidade lexical, e, como conseqüência, repetindo por mais vezes o mesmo lexema. Outra conseqüência é a vasta utilização de lexemas com significados genéricos, que se prestam a muitos objetivos, como *coisa, trem, negócio, fazer, fulano, cicrano, beltrano, troço* etc. Ainda, o léxico empregado na fala espontânea, ao contrário do que geralmente ocorre na escrita, evita termos muito formais, fazendo uso de expressões muitas vezes coloquiais.

Quanto à morfologia, as diferenças mais marcantes entre fala e escrita dizem respeito à utilização dos tempos e modos verbais disponíveis na língua. A fala tende a simplificar tais possibilidades e utiliza menos freqüentemente alguns tempos e modos verbais, concentrando os valores em alguns tempos fundamentais do modo indicativo, como por exemplo o tempo presente, que tende a ser empregado também para indicar futuro.

Apesar de sua precedência cronológica, a fala foi por muito tempo considerada menos importante do que a escrita, a qual geralmente adquire um prestígio social superior ao prestígio dado à oralidade. Segundo Koch (2006), costuma-se olhar a língua falada tendo por parâmetro o ideal da escrita, e, assim, cria-se uma visão preconceituosa da fala, a qual é considerada descontínua, desorganizada, primitiva e sem qualquer programação. De acordo com Halliday (1985), em culturas letradas, a linguagem falada não é levada suficientemente a sério. Isso acontece porque a escrita está presente nas funções mais altamente prestigiadas da sociedade. Como conseqüência, a fala é menos valorizada e considerada desorganizada e menos estruturada que a escrita. A lingüística desempenhou um papel crucial nesse processo, já que os estudos sistemáticos sobre a língua só foram iniciados depois da escrita. Ainda segundo Halliday, a lingüística

moderna tem tentado reverter essa situação ao prestar mais atenção aos fenômenos da fala. O autor afirma que existem vários bons motivos para o estudo da língua falada, a qual é tão organizada quanto a língua escrita, mas é “complexa de maneira diferente”. Em defesa do interesse no estudo da fala, Halliday afirma:

If we persist in treating speech as a caricature of itself, while putting writing (like an inscription) on a pedestal, then there is no way we will ever come to understand how it is that a child is able to learn” (Halliday, 1985, p.101).

A este respeito, tomando como referência a visão de Halliday, mais interessante do que reconhecer o valor superior ou inferior de uma ou outra diamesia, é estudar os contextos em que são usadas e as funções que adquirem tais modalidades lingüísticas. Tal estudo é o que se propõe neste trabalho em relação à diamesia falada.

A partir das diferenças expostas entre fala e escrita, conclui-se que uma teoria criada para a análise de uma das diamesias pode não se aplicar facilmente à outra. Dessa forma, com o intuito de analisar a fala, este trabalho adota uma metodologia criada com este objetivo em particular. Tal metodologia é a chamada Teoria da Língua em Ato, a qual será descrita de maneira aprofundada no capítulo seguinte.

2 A TEORIA

2.1 A Teoria da Língua em Ato

A base teórica deste trabalho é a Teoria da Língua em Ato, a qual apresenta uma hipótese criada pela lingüista italiana Emanuela Cresti para a organização da fala espontânea. Essa teoria se enquadra dentro das pesquisas *corpus driven*, já que foi criada a partir da observação de *corpora* em busca de possíveis generalizações para a análise da fala espontânea. Por “fala espontânea” entende-se a fala que não é previamente programada, não realiza um texto anterior a sua execução e, portanto, é passível de menor controle por parte do falante⁸. Pode-se dizer que, em uma perspectiva

⁸ Para aprofundamento sobre as características da fala espontânea veja-se Nencioni (1983), que individualiza uma gradação na relação planejamento-performance. A partir da fala lida, passando pela fala atuada e pela fala planejada, até a fala “falada”, ou seja, completamente espontânea. Ver ainda Cresti (2000).

comunicativa, a fala espontânea é um comportamento dinâmico de interação entre interlocutores e seu conteúdo mental é fundamentalmente afetivo. Isso significa que para que haja a fala, é necessário que haja uma vontade motivada afetivamente, uma vontade de realizar tal ação verbalizada.

Segundo a Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000), a fala espontânea pode ser segmentada em enunciados, os quais seriam suas unidades mínimas, de acordo com quebras prosódicas percebidas como terminais. O enunciado é entendido como a “contraparte lingüística de uma ação” (CRESTI, 2000) e é tomado como a unidade de referência da fala (assim como a frase é tomada como a unidade de referência da escrita)⁹. O enunciado se fundamenta no critério ilocutivo e no critério de articulação informativa. Isso quer dizer que uma seqüência lingüística é considerada um enunciado quando, através de sua enunciação, uma ilocução é veiculada, ou seja, uma ação é realizada. Dessa forma, a Teoria da Língua em Ato liga o âmbito da ação ao âmbito lingüístico e, nesse processo, o elemento que permite tal ligação é a entonação.

2.2 O enunciado

Primeiramente faz-se necessária a definição do que se entende, neste trabalho, por enunciado. Cresti define o enunciado como a “menor seqüência lingüística interpretável pragmaticamente”. Assim, o enunciado é identificado a partir de seu caráter autônomo, ou seja, a partir de sua interpretabilidade pragmática. Isso significa que mesmo seqüências não passíveis de análise sintática (até mesmo interjeições, por exemplo), podem ser perfeitamente passíveis de interpretação pragmática se emitidas de maneira a veicular uma ilocução. Essa é uma das vantagens da aplicação da Teoria da Língua em Ato à fala, a qual cria diversos problemas para uma análise baseada rigorosamente em critérios sintáticos, já que muitas expressões usadas pelos falantes possuem valor comunicativo autônomo (e então são classificadas como enunciados) mas não possuem sentido semântico completo nem predicação, o que faz com que não sejam consideradas frases de acordo com a tradição gramatical.

⁹ Para a distinção entre os conceitos de frase e enunciado utilizados na Teoria da Língua em Ato, ver Cresti (2005).

A tradicional definição de enunciado como “seqüência existente entre dois silêncios”, ou seja, seqüência lingüística entre duas pausas longas, mostra-se inconsistente, dado que é possível realizar um enunciado que possua internamente alguma pausa forte, bem como realizar dois enunciados distintos sem nenhuma pausa entre eles.

Vejam-se os exemplos:

*PAU: ou então / ele fica baixo pra [/1] pra delimitar só //¹⁰

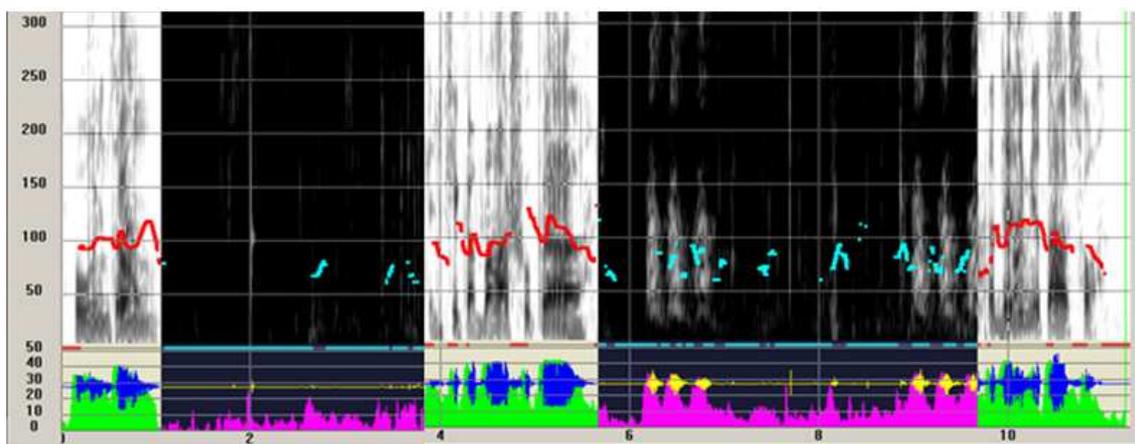


Figura 1: Enunciado que contém pausas em seu interior (CD, arquivo 01)¹¹

Na FIG. 1, as partes marcadas em preto indicam os silêncios no interior do enunciado, os quais duram respectivamente 2,72 segundos e 4,17 segundos.

*BAL: tá saindo de uma garrafinha que tem um bico muito pequeno // então daquela coisa pequeninim nã vai encher rápido //

¹⁰ O asterisco (*) marca o início de um turno. A sigla composta de 3 letras maiúsculas identifica o falante (geralmente essa sigla é formada pelas três primeiras letras do nome do falante). As duas barras (//) marcam o final de um enunciado. Os significados de (/) e (/1) serão explicitados na subseção 2.4.

¹¹ A figura 1 mostra imagem extraída de parte da tela do *software* WinPitch, desenvolvido por Philippe Martin e disponível para *download* em <http://www.winpitch.com>. Tal *software* foi utilizado neste trabalho para as análises acústicas e para o alinhamento dos textos. Os arquivos de áudio relativos a cada enunciado apresentado ao longo do trabalho estão disponíveis no CD anexo.

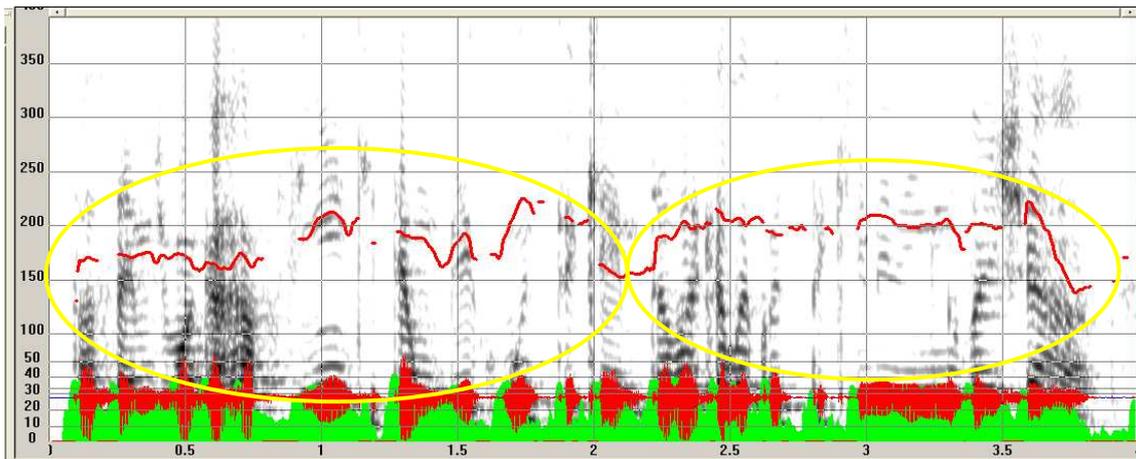


Figura 2: Dois enunciados sem pausa entre eles (CD, arquivo 02)

Na FIG. 2, as duas elipses amarelas indicam os dois enunciados presentes na seqüência apresentada.

Nesse sentido, pode-se dizer que a unidade mínima de estudo de acordo com a teoria base deste estudo é o enunciado. Essa unidade difere da unidade tradicionalmente chamada de frase. Consideramos neste estudo que frase e enunciado são unidades de referência de variedades diamesicas diferentes: a primeira, unidade de referência da diamesia escrita, entendida como “qualquer expressão semanticamente completa”; a segunda, unidade de referência da diamesia falada, entendida como “qualquer seqüência lingüística autônoma pragmaticamente”, mesmo que não seja uma frase sintática e semanticamente bem formada.

A identificação dos enunciados se realiza através de perfis entonacionais percebidos como terminais. Esse princípio baseia-se na Teoria da Fonética Perceptual (t’HART, COLLIER e COHEN, 1990) e prevê uma análise feita perceptualmente. Isso quer dizer que tal análise tem como base a percepção do pesquisador, dado que segundo a Teoria da Língua em Ato o falante possui a competência para identificar ao longo do *continuum* da fala quebras prosódicas terminais e não terminais. A partir da análise perceptual, dá-se início à análise de nível acústico. Esta etapa conta com a utilização do software WinPitch¹², através do qual são alinhados texto, som e espectrograma. Ainda, através do software WinPitch, são facilmente visualizados os parâmetros clássicos da

¹² Software criado por Philippe Martin. Disponível em <http://www.winpitch.com>.

prosódia vinculados à produção da fala, como a frequência fundamental (F0)¹³, a intensidade¹⁴ e a duração¹⁵.

2.3 A força ilocucionária

A proposta de Cresti tem como referência a noção de “ato de fala” criada pelo filósofo Austin (1962) e retomada por Searle (1969).

Segundo Austin, o ato de fala é constituído de 3 atos distintos:

- Ato locutório: o ato de pronunciar algo, ou seja, a parte puramente lingüística do ato, ou seja, “o ato de falar”. É convencionalizado.
- Ato ilocutório: o ato de veicular uma ilocução, ou seja, a realização de uma ação através da enunciação de algo, ou seja, “o que fazemos quando falamos”. É convencionalizado.
- Ato perlocutório: os efeitos/conseqüências reais causados a partir do ato ilocutório e a motivação para os atos ilocutórios seguintes em uma troca dialógica, ou seja, “o que queremos fazer, o que nos motiva, o efeito do que fazemos”. Não é convencionalizado.

¹³ “A frequência se refere ao número de ciclos completos (movimentos de abrir e fechar) da vibração das cordas vocais em uma unidade de tempo (por segundo). A noção de “fundamental”, ou F0, é de particular relevância para o estudo da entonação, onde mostra uma correspondência consideravelmente próxima com os movimentos de pitch envolvidos. É medido em hertz (Hz).” (Crystal, 1988).

¹⁴ “Potência transmitida sobre um centímetro quadrado de superfície perpendicular à direção de propagação: mede-se em watts por centímetro quadrado (uma intensidade sonora de um centésimo de watt por centímetro quadrado pode lesar o ouvido). Entretanto, é mais cômodo, o mais frequentemente, e em particular no caso das ondas sonoras utilizadas para a fonação, medir as intensidades em unidades decibéis (dB). As variações de intensidade na cadeia falada são utilizadas diferentemente pelas línguas, com fins distintivos ou expressivos (acento de intensidade e entonação).” (Dubois, 1995).

¹⁵ “Termo usado em fonética, para indicar a extensão de tempo envolvida na articulação de um som ou sílaba. As distinções entre as durações relativamente ‘longas’ e relativamente ‘breves’ são medidas em unidades de tempo, como milissegundo (ms). Na fala, a duração absoluta dos sons depende, até certo ponto, do tempo global do discurso. A duração é uma noção importante para o estudo do ritmo, a articulação das consoantes e a juntura.” (Crystal, 1988).

A partir do conceito de “ato de fala” de Austin, Cresti utiliza como metodologia para a identificação de um ato de fala (ou seja, para a identificação de um enunciado) a entonação. Dessa forma, o limite entre os enunciados (entre os diversos atos de fala presentes em um texto oral) é marcado através de elementos prosódicos e independe da presença de uma configuração sintática reconhecível. Assim, a prosódia pode ser considerada a interface formal entre os três atos executados simultaneamente em um ato de fala.

A cada enunciado, unidade mínima pragmaticamente autônoma, corresponde uma única ilocução, uma intenção acional do falante. Nesse sentido, é fundamental o ato ilocutório, do qual depende a interpretabilidade pragmática do enunciado. Cada enunciado veicula uma ilocução. É importante ressaltar que o enunciado não é identificado com base em parâmetros locutivos, mas com base em parâmetros prosódicos e pragmáticos, o que significa que ele pode ser constituído por uma longa seqüência verbal ou mesmo por uma interjeição. Dizer que o enunciado não é identificado com base em parâmetros locutivos significa dizer que o tipo de força ilocucionária não está subordinado ao conteúdo locutivo do enunciado. Assim, o mesmo conteúdo locutivo, de acordo com a força ilocucionária aplicada a ele, pode veicular diferentes ilocuções (ou seja, cumprir atos de fala diferentes) bem como conteúdos locutivos diferentes podem veicular a mesma ilocução.

Exemplos de mesmo conteúdo locutivo veiculando ilocuções diferentes:

*XYZ: João vai pro Rio //=**COM**=¹⁶

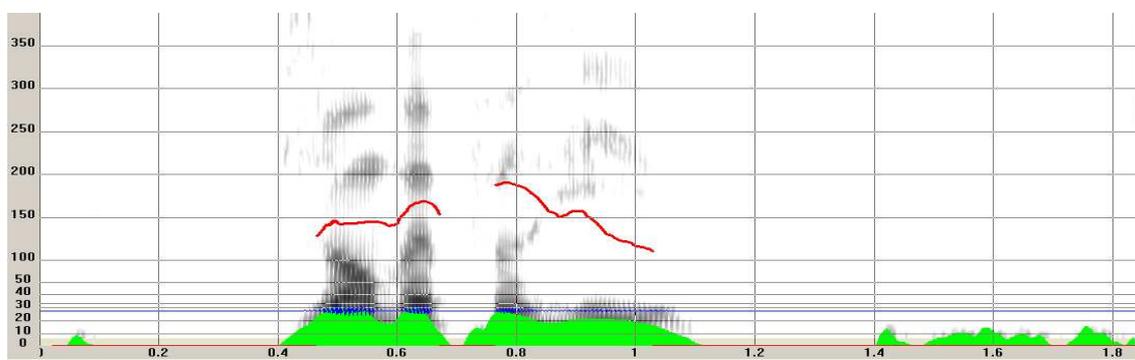


Figura 3: Ilocução de asserção (CD, arquivo 03)

¹⁶ A sigla COM indica uma unidade informacional de Comentário, como será explicitado na subseção 2.4.

*XYZ: João vai pro Rio //=-COM=

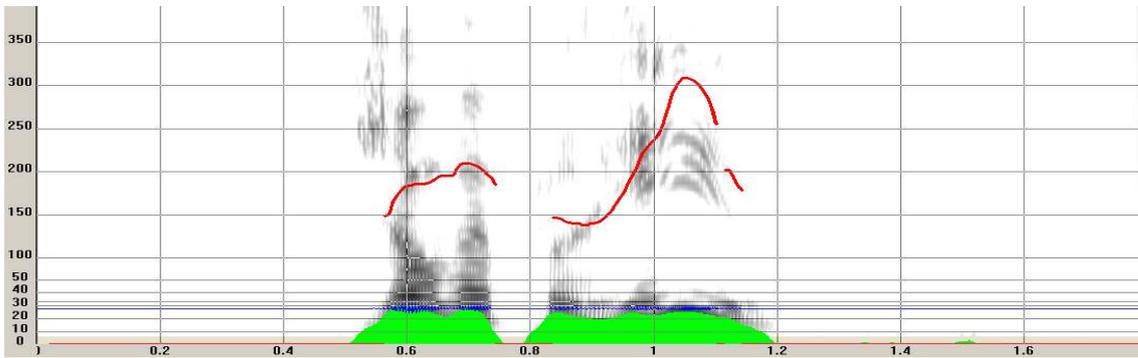


Figura 4: Ilocução de pergunta (CD, arquivo 04)

*XYZ: João vai pro Rio //=-COM=

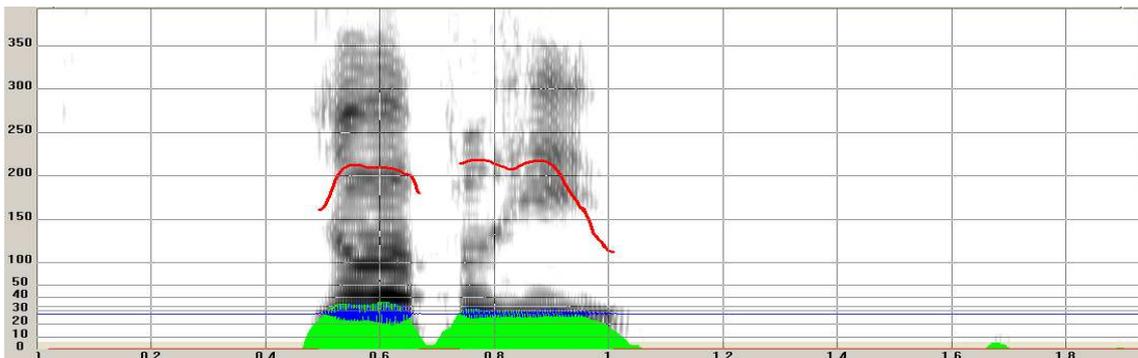


Figura 5: Ilocução de ordem (CD, arquivo 05)

*XYZ: João vai pro Rio //=-COM=

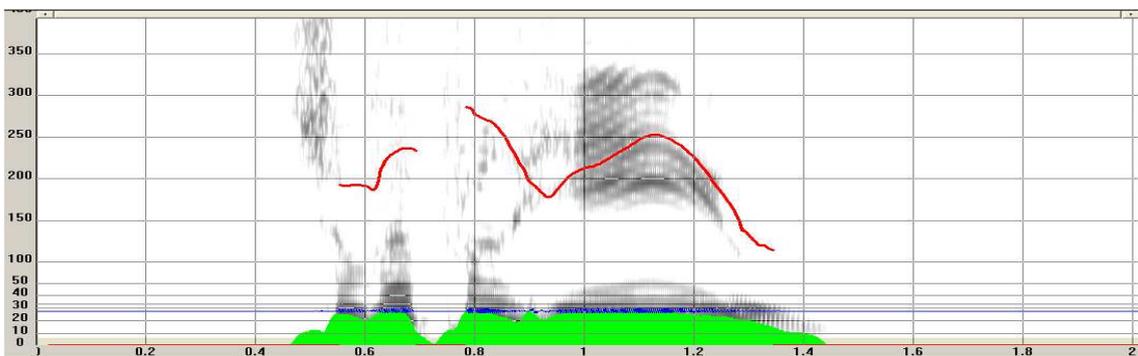


Figura 6: Ilocução de surpresa (CD, arquivo 06)

*XYZ: João vai pro Rio //=-COM=

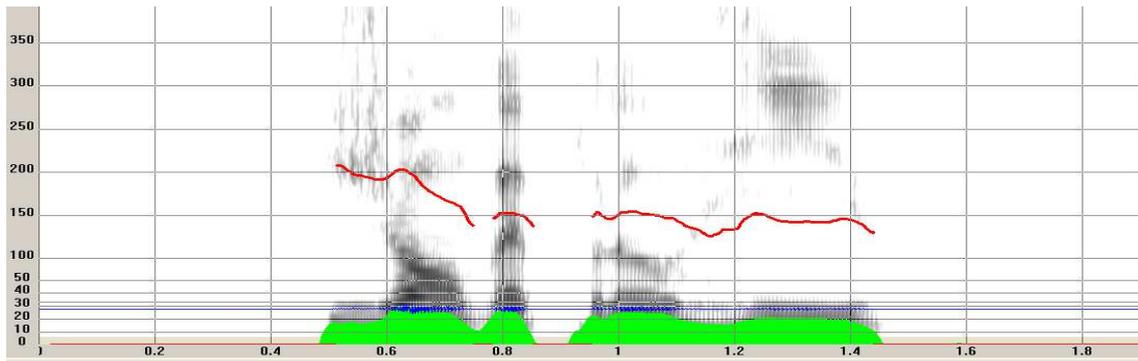


Figura 7: Ilocução de sarcasmo (CD, arquivo 07)

2.4 Enunciados simples e complexos

O enunciado pode ser simples ou complexo. Simples se executado em uma única unidade tonal e complexo se executado em mais unidades tonais¹⁷. Em princípio, cada unidade tonal corresponde a uma unidade informacional. Segundo Cresti (2000), o interlocutor identifica as fronteiras entre as unidades (tonais e informacionais) em função de uma quebra entonacional percebida como não-terminal. As quebras terminais são, portanto, aquelas que sinalizam a conclusão de um enunciado e a veiculação de uma ação (de um ato de fala); as quebras não-terminais demarcam o fim de uma unidade tonal (em princípio correspondente a uma unidade informacional) interna ao enunciado¹⁸.

Veja-se o exemplo:

*MAI: na Amazonas tem muito dessa cobra aí //=**COM**= só ni lugar /=**SCA**= que tem [1]=**SCA**= tem mata [1]=**SCA**= mata muito /=**SCA**= forte /=**COB**= mata /=**SCA**= perigosa /=**COB**= que tem <esses tipo> de cobra /=**COM**= né //=**PHA**=¹⁹

¹⁷ Ver Cresti e Firenzuoli (2002) para os padrões mais importantes (tópico-comentário e comentário-apêndice).

¹⁸ A anotação prosódica dá-se da seguinte forma: a conclusão de um enunciado é indicada por barras duplas (//), enquanto o limite entre unidades tonais é identificado através de uma barra simples (/).

¹⁹ Este exemplo e os próximos são extraídos do *corpus C-ORAL-BRASIL*, ao qual é dedicada a seção 4 deste trabalho. Os colchetes angulares (< >) indicam sobreposição de fala. Os colchetes com barra simples ([/n^o]) indicam falha na execução do enunciado (*retracting*) e o número de palavras depois da barra simples indica o número de palavras canceladas pelo falante na retomada do texto. Os significados das etiquetas SCA, PHA e COB serão explicitados nas subseções 2.5.1.6, 2.5.2.2 e 2.6.2.1. respectivamente.

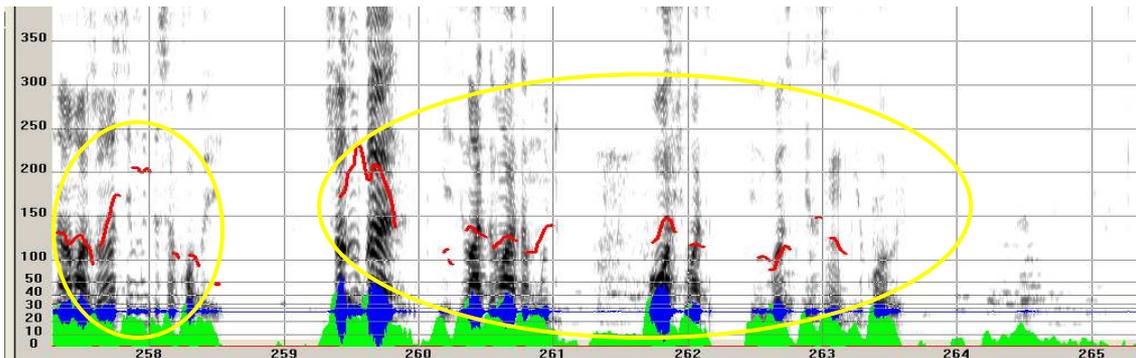


Figura 8: Enunciado simples e enunciado complexo (CD, arquivo 08)

Na imagem acima, os enunciados estão delimitados pelas elipses amarelas. A primeira elipse sinaliza o enunciado simples e a segunda sinaliza o enunciado complexo.

A unidade informacional necessária e suficiente para o cumprimento de um ato de fala é a unidade de Comentário (indicada pela sigla COM), pois é a unidade que veicula uma ilocução, ou seja, é a unidade que carrega a força ilocucionária e confere autonomia ao enunciado. O Comentário pode vir sozinho (no caso de enunciado simples) ou vir acompanhado de outras unidades informacionais opcionais (no caso de enunciado complexo).

O enunciado que possui apenas a unidade de Comentário possui a unidade tonal necessária e suficiente para a constituição do padrão entonacional simples. Essa unidade tonal é chamada unidade nuclear (*root*). Quando o padrão tonal (e entonacional) é complexo, além da unidade de núcleo, outras unidades (*prefix*, *suffix* etc.) são adicionadas ao padrão. Essas outras unidades opcionais não possuem a função de veicular a força ilocucionária do enunciado, mas outras funções que serão explicitadas na subseção 2.5.

Veja-se abaixo o esquema proposto por Cresti (2000) para a equivalência entre os padrões prosódicos e os padrões informacionais, com base em t'Hart, Collier e Cohen (1990).

QUADRO 1
Padrão prosódico vs Padrão informacional

Prosodic Pattern		Information Pattern	
root	→	Comment	
(prefix)	(suffix) →	(Topic)	(Appendix)
(parenthesis)	→	(Parenthetical)	
(incipit)	(phatic) →	(Incipit)	(Phatic)

Os critérios usados para atribuir valor informacional a uma unidade tonal são três: o critério funcional, o entonacional e o distribucional: o critério funcional baseia-se na função que cada unidade carrega dentro do enunciado; o entonacional refere-se ao perfil dedicado da curva que cada unidade tonal apresenta; o distribucional diz respeito à posição que cada unidade ocupa no enunciado em relação à unidade de Comentário, unidade de referência dentro do padrão informacional por ser aquela que veicula a ilocução.

Antes de proceder à apresentação das unidades informacionais que podem constituir um padrão informacional, apresenta-se abaixo um resumo das funções lingüísticas assumidas pela prosódia de acordo com a Teoria da Língua em Ato:

- Demarcar os enunciados no *continuum* da fala através de quebras prosódicas percebidas como terminais.
- Identificar o valor ilocutivo dos enunciados (se são asserções, perguntas, ordens etc).
- Demarcar as unidades informacionais que formam o padrão informacional do enunciado através de quebras prosódicas percebidas como não-terminais.
- Identificar o tipo de unidade informacional.

2.5 As unidades informacionais

Cresti (2000 e 2008) divide as unidades informacionais que participam da estrutura informacional do enunciado em textuais (que participam da construção do conteúdo semântico do enunciado), e não-textuais (que não participam dessa construção mas que se dedicam ao bom funcionamento da interação).

As unidades informacionais textuais são:

- Comentário (COM)²⁰
- Tópico (TOP)
- Apêndice de Comentário (APC)
- Apêndice de Tópico (APT)
- Parentético (PAR)
- Introdutor Locutivo (INT)
- Unidade de escansão (SCA)

Por sua vez, as unidades informacionais não-textuais (ou dialógicas) são:

- Incipitário (INP)
- Fático (PHA)
- Conativo (CNT)
- Alocutivo (ALL)
- Expressivo (EXP)
- Conector Discursivo (DCT)

2.5.1 As unidades informacionais textuais

²⁰ As siglas adotadas para as unidades informacionais são em inglês, de forma a homogeneizar a classificação para que possa ser usada mais facilmente por um maior número de línguas.

2.5.1.1 Comentário

Dentre as unidades textuais, o Comentário (COM)²¹ é a mais importante. É uma unidade de raiz (t'HART, COLLIER e COHEN, 1990), e é a única necessária e suficiente para que se constitua um enunciado. Tem a função de carregar a força ilocucionária, ou seja, de cumprir um ato de fala. Entonacionalmente pode apresentar vários perfis diferentes, dependendo do tipo de ilocução veiculada, apresentando sempre foco funcional²². Distribucionalmente pode estar em qualquer posição e as posições das outras unidades que compõem o padrão informacional são dadas em relação a essa unidade.

Exemplos:

*BAL: eu tô pensando ainda //COM=

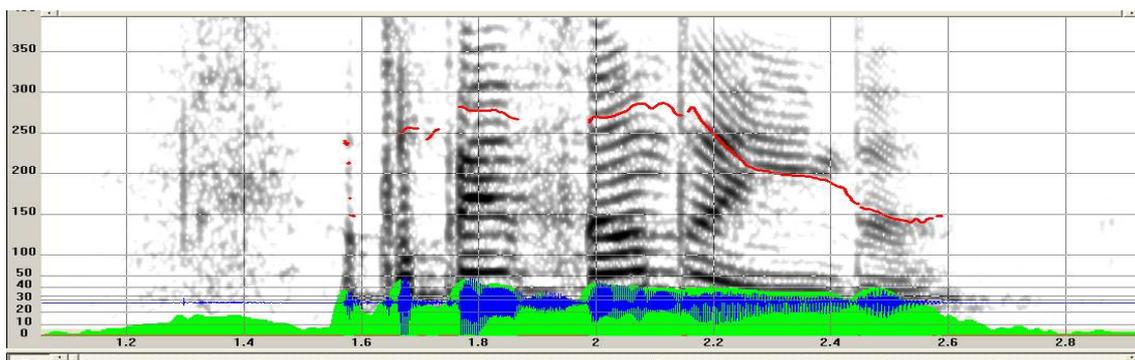


Figura 9: Unidade de Comentário com valor ilocucionário de asserção (CD, arquivo 09)

*RUT: é //COM=

²¹ Ver Firenzuoli (2000).

²² Neste trabalho optou-se por usar o termo “foco funcional”, mas Cresti (2000) usa o termo “foco informacional”. Com tais termos pretende-se falar de um segmento prosódico que é o núcleo de relevância semântica do enunciado. A essa relevância corresponde um movimento tonal saliente e, assim, o foco não pode ser nunca uma parte entonativa opcional de um perfil.

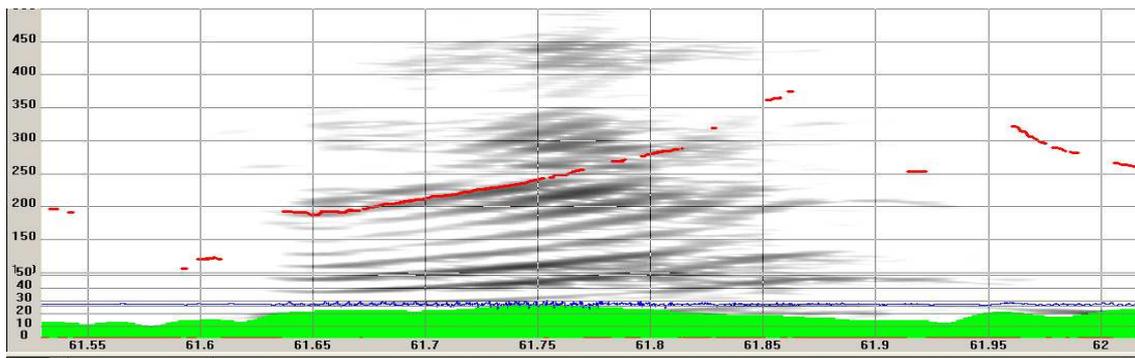


Figura 10: Unidade de Comentário com valor ilocucionário de pergunta (CD, arquivo 10)

2.5.1.2 Tópico

O Tópico²³ (TOP) se define funcionalmente como o âmbito de aplicação da força ilocucionária presente no COM. Não é, dessa forma, interpretável em isolamento mas representa a premissa semântica do conteúdo locutivo do COM, sem depender, no entanto, de qualquer configuração sintática. É a unidade mais importante do padrão informacional complexo e bastante freqüente. Entonacionalmente é uma unidade de prefixo e possui perfil entonacional com foco sempre à direita da unidade. Distribucionalmente deve estar necessariamente à esquerda do COM, mas não necessariamente no início de um enunciado ou imediatamente antes do COM.

Exemplos:

*BAL: as pilhas /=TOP= eu coloquei aqui //COM=

²³ Para aprofundamento sobre a unidade de Tópico veja-se Signorini (2004a e 2004b); Firenzuoli e Signorini (2003), Alves de Deus (2008) e Raso e Mello (no prelo a).

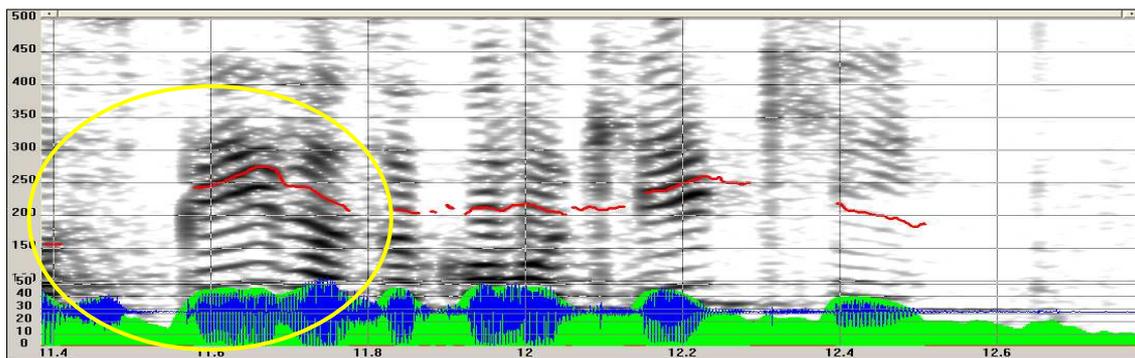


Figura 11: Unidade de Tópico seguida de um Comentário com valor ilocucionário de asserção (CD, arquivo 11)

*LAU: departamento /=TOP= Artes Plásticas //COM=

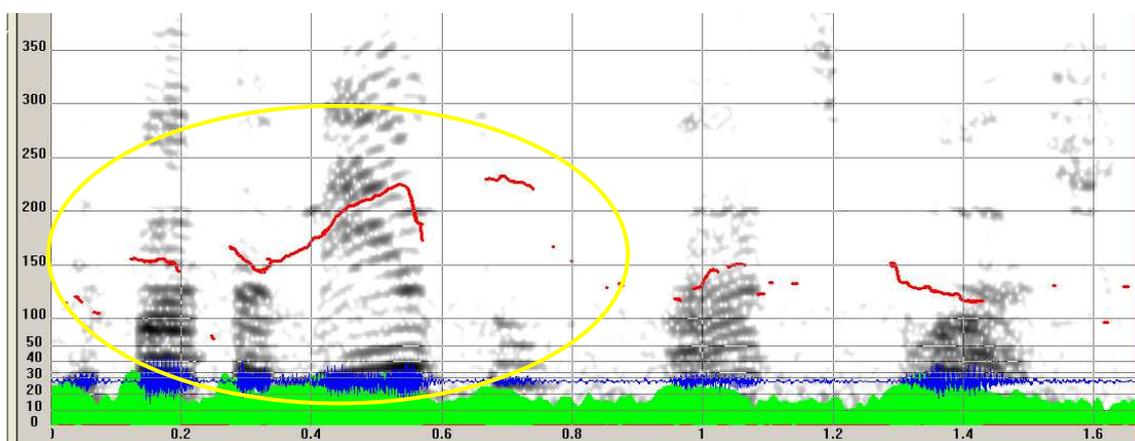


Figura 12: Unidade de Tópico seguida de um Comentário com valor ilocucionário de asserção sem que haja composicionalidade sintática entre as duas unidades (CD, arquivo 12)

Nas imagens acima, as elipses amarelas sinalizam a unidade de Tópico.

2.5.1.3 Apêndice

O Apêndice (AP)²⁴ é um elemento de integração textual das unidades de Tópico (APT) e Comentário (APC). A função de tais unidades dentro do enunciado é a integração do texto presente no TOP (no caso de APT) e no COM (no caso de APC). Entonacionalmente é uma unidade de sufixo, e sua ocorrência é sempre depois de uma unidade de raiz (o COM) ou de uma unidade de prefixo (o TOP), ou seja, depois das únicas duas unidades que apresentam foco funcional. Os perfis entonacionais das duas unidades diferem, pois o APT, contrariamente ao APC, que apresenta perfil nivelado ou

²⁴ Veja-se Cresti e Firenzuoli (2002) e Raso e Ulisses (2008).

descendente, pode repetir o perfil apresentado pelo TOP precedente (sem apresentar, no entanto, o foco funcional característico do TOP). Distribucionalmente ocupa na maioria das vezes a posição seguinte à da unidade de COM ou da unidade TOP, mas pode ser precedida de um auxílio dialógico.

Exemplos:

*MAI: o diâmetro dea deve dar uns [1]=SCA= uns quarenta a cinquenta centímetro de [1]=SCA= de &s [2]=EMP²⁵= de grossura /=COM= o diâmetro dela //APC=

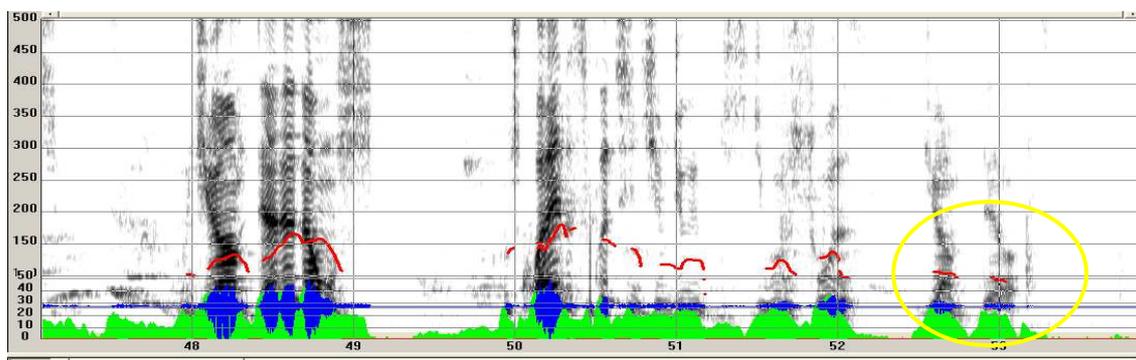


Figura 13: Unidade de Comentário seguida de um Apêndice de Comentário (CD, arquivo 13)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Apêndice de Comentário.

*SHE: &estu [1]=EMP= &he /=TMT= trabalhar no Estado /=TOP= com língua estrangeira /=APT= é lutar contra a maré //COM=

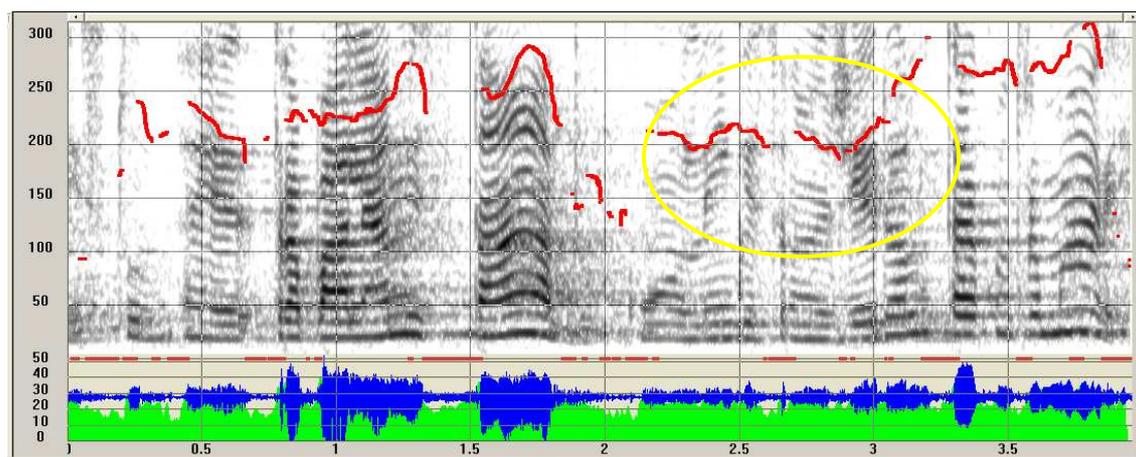


Figura 14: Unidade de Tópico seguida de um Apêndice de Tópico (CD, arquivo 14)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Apêndice de Tópico.

²⁵ A sigla EMP significa *empty* e é utilizada para sinalizar unidades tonais canceladas pelo falante por uma falha durante a execução do enunciado e o símbolo & indica início de palavra interrompida.

Cresti observa que são muito freqüentes os enunciados constituídos por unidades de Comentário e outras unidades que não cumprem a função de delimitar o campo de aplicação da força ilocucionária, nem a de integração locutiva. São as unidades descritas abaixo.

2.5.1.4 Parentético

O Parentético (PAR)²⁶ fornece instruções ao interlocutor sobre como o texto deve ser interpretado, sendo, portanto, uma unidade de valor metalingüístico. É uma unidade freqüente cujo escopo pode ser todo o enunciado ou uma parte dele e tem função freqüentemente modalizadora. Entonacionalmente possui um perfil prosódico nivelado ou descendente e caracteriza-se por um abaixamento ou, mais raramente, um aumento de F0 e, freqüentemente, por um aumento da taxa de elocução. Distribucionalmente pode ocorrer em qualquer posição do enunciado (até dentro de uma outra unidade) mas nunca em seu início absoluto.

Exemplo:

*LUA: [51] mas assim /=INT= &he /=TMT= &f [/1]=EMP= voltando um pouco talvez /=PAR= como é que é a coisa do tempo /=COM= pra você //APC=

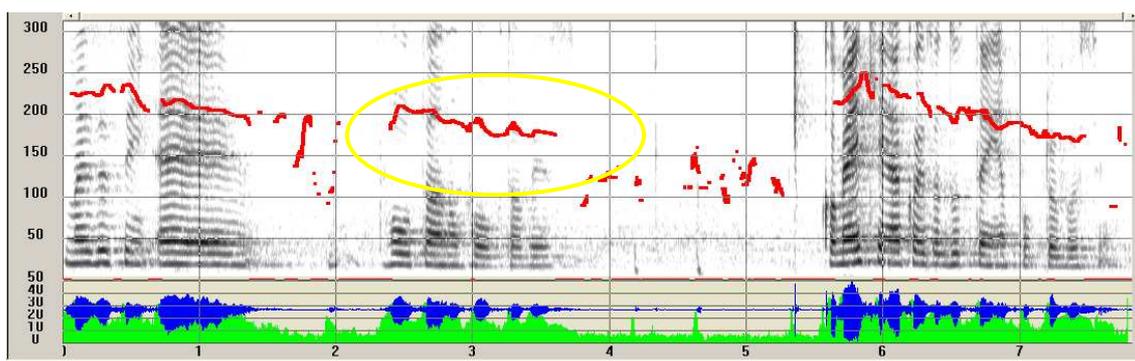


Figura 15: Unidade de Parentético em posição interna ao enunciado (CD, arquivo 15)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Parentético.

²⁶ Para aprofundamento sobre a unidade de parentético veja-se Tucci (2004) para o Italiano, Vale (2010) para o Português do Brasil e Mota (2010) para o Espanhol.

2.5.1.5 Introdutor Locutivo

O Introdutor Locutivo (INT)²⁷ é uma unidade informacional textual que sinaliza que o espaço locutivo subsequente, o qual tem função de COM (e muito raramente de PAR ou de uma lista de TOP) tem um ponto de vista unitário, ou seja, deve ser entendido como um bloco único a ser interpretado holisticamente. Pode-se dizer que, na quase totalidade dos casos, é uma unidade que dá suporte à unidade de COM (e eventualmente às outras unidades que podem ser introduzidas por essa unidade) que carrega uma meta-ilocução. As meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT constituem ainda um campo de investigação dentro da Teoria da Língua em Ato. No momento, as meta-ilocuções introduzidas, segundo Cresti, podem ser o discurso reportado, a exemplificação emblemática, o pensamento falado e a narração. Entonacionalmente o perfil prosódico da unidade pode variar e não apresenta um perfil melódico fixo, mas sua média de F0 apresenta um claro contraste em relação à média de F0 da unidade seguinte, principalmente e mais marcadamente quando a meta-ilocução introduzida é a de discurso reportado. Tal contraste é necessário para que seja marcada prosodicamente a suspensão pragmática do enunciado, ou seja, para sinalizar que o que vem na seqüência não deve ser interpretado como pertencente ao plano da enunciação atual, mas pertencente a coordenadas temporais, espaciais ou pessoais diferentes. Na grande maioria dos casos a média de F0 do INT é mais baixa, mas eventualmente, quando por objetivos miméticos específicos, a média de F0 da meta-ilocução é muito baixa e então a média de F0 do INT pode ser mais alta do que a média de F0 da meta-ilocução introduzida, preservando assim o contraste. A unidade de INT não apresenta foco funcional e sua taxa de elocução é muito alta. Distribucionalmente o INT posiciona-se antes do COM que carrega a metailocução (ou eventualmente antes do PAR ou da lista de TOP). Na maioria dos casos o INT posiciona-se imediatamente antes da unidade introduzida mas é possível a inserção de um auxílio dialógico ou um PAR entre essa unidade e a unidade que carrega a metailocução²⁸.

Exemplo:

²⁷ Veja-se Giani (2003 e 2004) e Corsi (2009) para o Italiano e Maia Rocha e Raso (em preparação) para o Português Brasileiro.

²⁸ A unidade de Introdutor Locutivo e as meta-ilocuções introduzidas por tal unidade serão aprofundadas na seção 3 do trabalho.

*REG: falei /=INT= tá lindo //=COM=

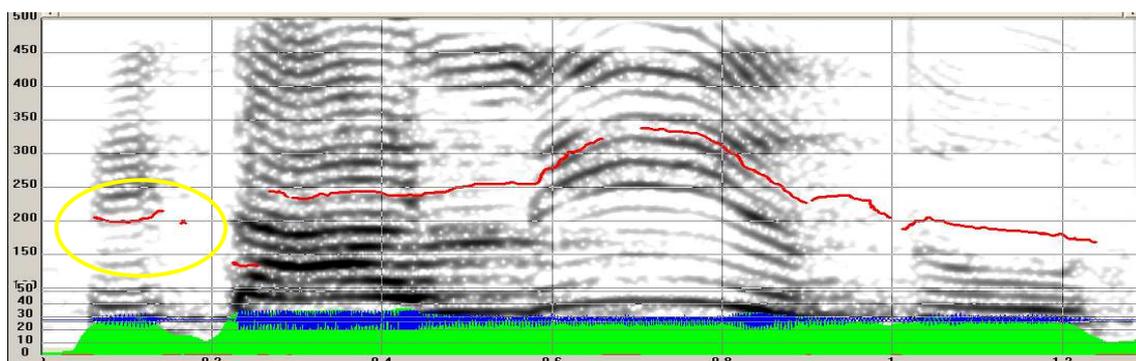


Figura 16: Unidade de Introdutor Locutivo que precede uma unidade de Comentário com a metáfora de Discurso Reportado (CD, arquivo 16)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Introdutor Locutivo.

2.5.1.6 Unidade de Escansão

Foi dito na subseção 2.3 que em princípio cada unidade tonal corresponde a uma unidade informacional, já que todas as partes em que se divide um enunciado seriam dotadas de valor funcional. Entretanto, há casos em que são observadas dentro do enunciado unidades prosódicas que não possuem valor informacional mas fazem parte de uma unidade informacional maior. Dessa forma, o princípio da biunivocidade entre unidade tonal e unidade informacional é violado pela Unidade de Escansão (SCA). A unidade de SCA ocorre quando o falante não realiza a unidade informacional pretendida em apenas uma unidade tonal devido a problemas na execução, devido a motivos enfáticos ou porque o número de sílabas presentes é muito grande para que seja pronunciado em apenas uma unidade tonal. Assim, por motivos subjetivos ou objetivos o falante realiza a unidades informacional em mais de uma unidade tonal. Apenas unidades textuais de TOP, COM, PAR e (raramente) INT, APC e APT podem ser escansionadas e o perfil prosódico da unidade informacional desejada só é realizado pelo falante na parte final da enunciação.

Exemplo:

*PAU: então tem que /=SCA= colocar mais uma /=SCA= carreira de pedra aí //=-COM=

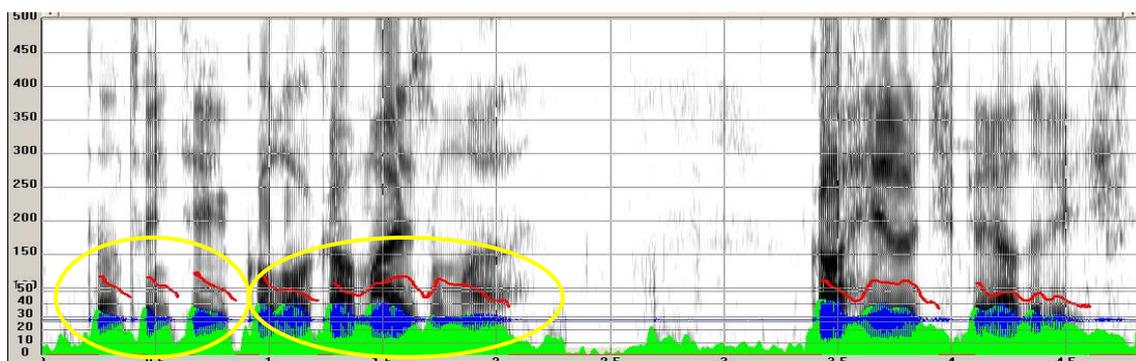


Figura 17: Unidade de Comentário escansionada (CD, arquivo 17)

Na imagem acima, as elipses amarelas indicam as unidades de Escansão nas quais foi dividida a unidade de Comentário.

2.5.2 Unidades informacionais dialógicas

As unidades informacionais dialógicas, ou auxílios dialógicos²⁹ (tradicionalmente conhecidos por “marcadores discursivos”), são unidades que têm a função de controlar o bom funcionamento da interação. Nesse sentido, tais unidades não participam da construção semântica do enunciado mas são voltadas aos participantes da interação em uma tentativa de regular a conversação através de alertas, chamados etc. Tais unidades (com exceção da unidade de ALL) não se correlacionam a classes lexicais específicas mas, como veremos, existe uma certa preferência lexical para cada uma das funções desempenhadas por cada um dos auxílios dialógicos.

2.5.2.1 Incipitário

O Incipitário (INP)³⁰ é uma unidade dialógica muito freqüente dentro de um padrão informacional complexo. É a unidade que sinaliza ao interlocutor o início de um turno dialógico ou de um enunciado que contrasta afetivamente com o enunciado anterior.

²⁹ Para aprofundamento sobre os auxílios dialógicos ver Bazzanella (1994 e 1995) e Frosali (2008).

³⁰ Ver Maia Rocha, Raso e Andrade (2009).

Isso significa que o INP marca algum tipo de contraste afetivo entre a unidade que o precede e a unidade que o segue. Este contraste, entretanto, não é de natureza lógica, já que o mesmo item lexical pode ser empregado em casos de contraste e em casos de concordância. No caso do INP, a entonação da unidade marca uma espécie de oposição, distanciamento, ressalva em relação ao conteúdo do enunciado anterior, não simplesmente uma continuação ou adição de idéias (como acontece com o Conector Discursivo, do qual se falará na seção 2.5.2.6). Entonacionalmente pode apresentar três perfis prosódicos: ascendente-descendente, ascendente (para uma F0 muito alta) e descendente (de uma F0 alta para uma F0 muito baixa). A unidade de INP possui intensidade forte e taxa de elocução alta. Já que tem como função a abertura de um turno (ou de um enunciado), ou seja, a função de introduzir um ato de fala, distribucionalmente situa-se sempre em início de enunciado e freqüentemente de turno. Assim como os outros auxílios dialógicos, os INP não correspondem a uma classe lexical específica mas geralmente são representados por advérbios, conjunções, pronomes pessoais e interjeições.

Exemplo:

*TER: <não /=INP= e> o Zé Carlos falou que ocê /=SCA= ia &f [/1]=SCA= no encontro lá na do sior Antônio de Assis //COM=

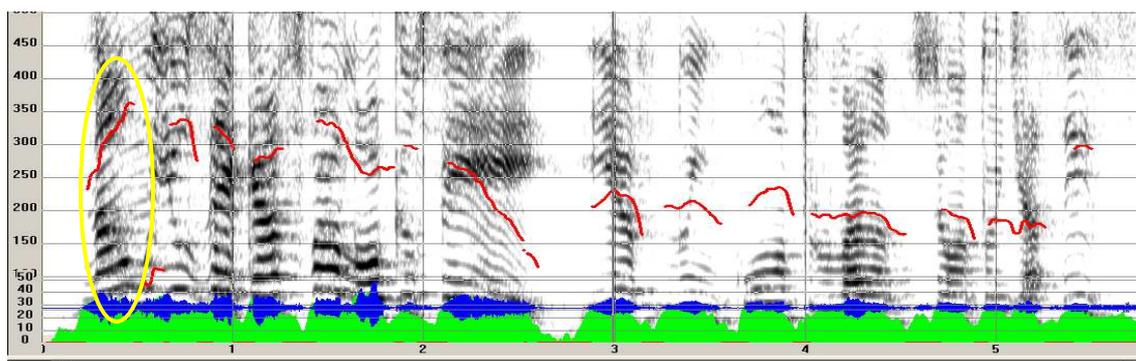


Figura 18: Unidade de Incipitário seguida por um Comentário escansionado (CD, arquivo 18)

Na imagem acima, a elipse sinaliza a unidade de Incipitário.

2.5.2.2 Fático

A unidade dialógica mais freqüente dentro de um enunciado complexo é a unidade de Fático (PHA). A função dessa unidade é controlar o bom funcionamento da comunicação e manter a abertura do canal comunicativo. Entonacionalmente possui intensidade baixa, movimento descendente de F0 e duração curta (tanto que muito freqüentemente a parte segmental da unidade não é executada de maneira completa). Distribucionalmente pode ocorrer em qualquer posição dentro do enunciado. Lexicalmente é constituída principalmente por formas verbais flexionadas, verbos de percepção (*escuta, olha, entende*), adjetivos, advérbios e interjeições.

Exemplo:

*RUT: nũ me convida pa ser &pa [/1]=SCA= madrinha não /=COM= hein // =PHA=

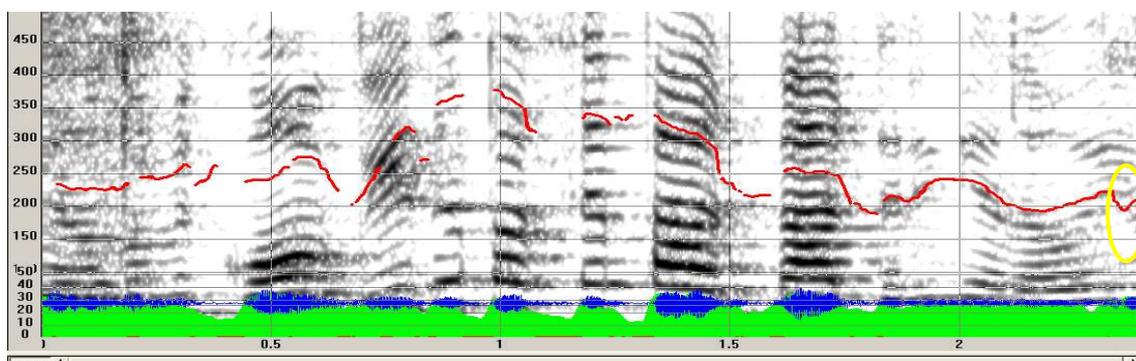


Figura 19: Comentário escansionado seguido por uma unidade de Fático (CD, arquivo 19)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Fático.

2.5.2.3 Conativo

O Conativo (CNT) é uma unidade dialógica que tem como função pressionar o interlocutor para que ele faça algo, desista de um certo comportamento ou o modifique. Entonacionalmente apresenta forte intensidade, taxa de elocução médio-alta e movimento de F0 descendente ou modulado. Distribucionalmente pode ocorrer em qualquer posição dentro do enunciado mas sua posição mais freqüente é a final. É uma unidade não muito freqüente dentro de um padrão informacional complexo e apresenta uma escolha lexical bastante variada, podendo constituir-se de nomes, advérbios, sintagmas verbais, adjetivos etc.

Exemplo:

*REN: é o mesmo /=SCA= daquele lá /=COM= o' //CNT=

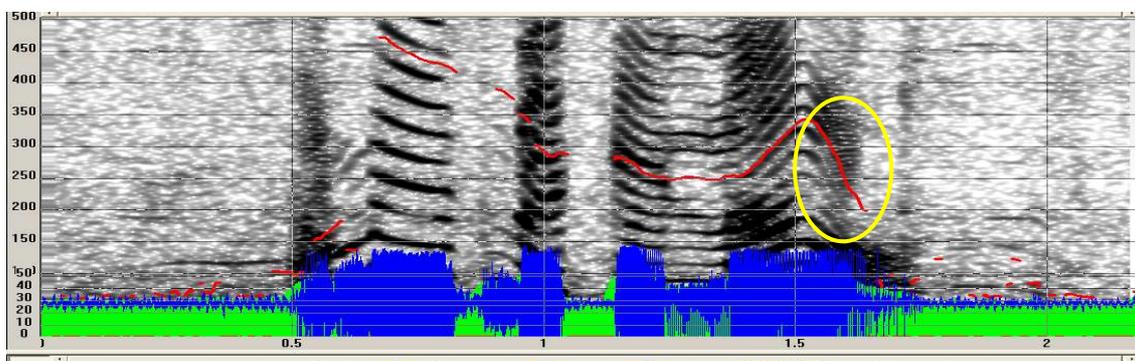


Figura 20: Unidade de Comentário escansionada seguida por um Conativo (CD, arquivo 20)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Conativo.

2.5.2.4 Alocutivo

Funcionalmente, a unidade de Alocutivo (ALL)³¹ é uma unidade dialógica (tradicionalmente conhecida como Vocativo) que exerce dois papéis na fala: especificar o destinatário da mensagem e marcar o tipo de coesão social entre os interlocutores. Se o primeiro é destinado simplesmente a desambiguar (nos casos em que isso é necessário) o destinatário da fala, o segundo possui um claro valor sócio-lingüístico e espera-se, portanto, que seja fortemente marcado em cada língua/cultura. Entonacionalmente a unidade é caracterizado por F0 baixa, intensidade média ou fraca e perfil entonacional nivelado ou levemente modulado. Quanto à distribuição, essa unidade pode aparecer em qualquer posição do enunciado mas as posições mais frequentes são a inicial e a final. Segundo Raso e Goulart (no prelo) e Raso e Leite (2010), a frequência e a distribuição da unidade dentro do enunciado parece variar nas diferentes línguas. Lexicalmente a unidade é constituída principalmente de nomes próprios, apelidos, títulos (do tipo *doutor*, *professor* ou *mamãe*, *tio*), nomes usados para dirigir-se a alguém (*cara*, *bicho*, *amigo*, *meu amor*) pronomes pessoais e adjetivos

³¹ Veja-se Raso e Goulart (no prelo), Maia Rocha e Raso (no prelo) e Raso e Leite (2010).

qualificativos (*querido, velho*). É importante lembrar que, assim como todas as unidades informacionais diferentes da unidade de COM, a unidade de ALL não pode ser interpretada pragmaticamente se isolada. Assim, essa unidade diferencia-se da ilocução de chamamento, já que não tem autonomia pragmática e sua função primária é a ativação afetiva do canal comunicativo entre os interlocutores.

Exemplo:

*FLA: cê vai embora que dia /=COM= Rena //ALL=

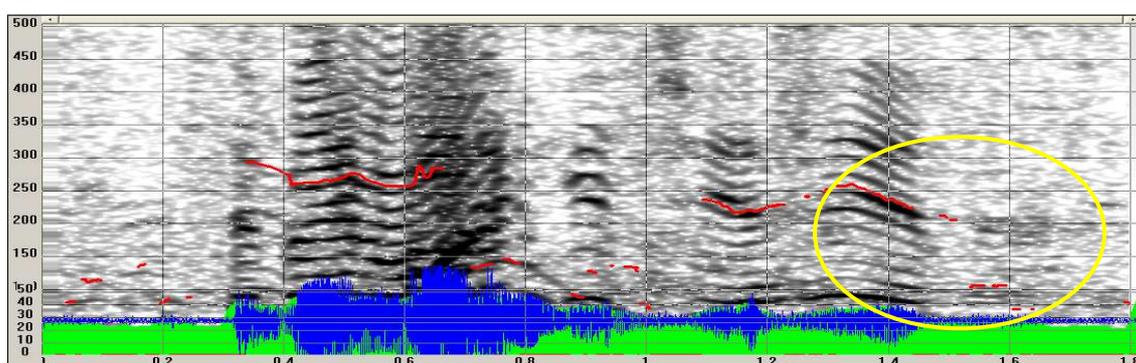


Figura 21: Unidade de Comentário seguida por uma unidade de Alocutivo (CD, arquivo 21)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Alocutivo.

Abaixo tem-se um exemplo de um enunciado constituído pelo mesmo material locutivo (“Rena”) usado anteriormente com a função de Alocutivo e pronunciado pelo mesmo falante. O exemplo abaixo, um comentário que veicula uma ilocução de chamamento, é uma unidade pragmaticamente autônoma, ao contrário do exemplo anterior, desprovido de tal autonomia.

*FLA: Rena //COM=

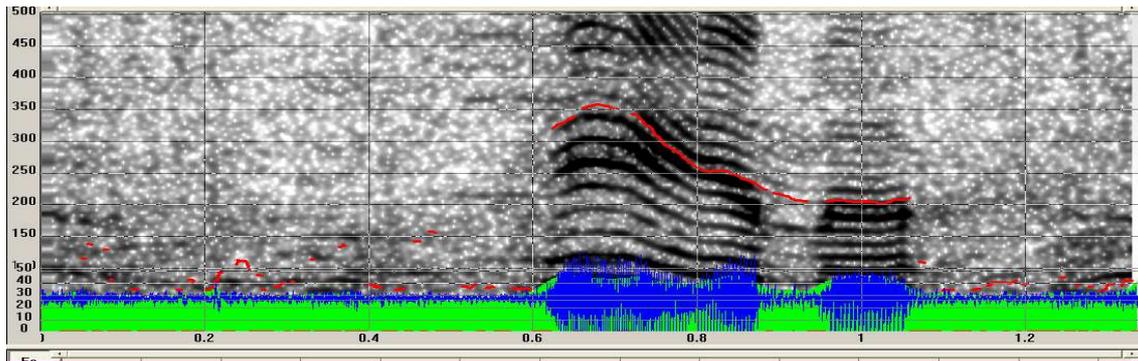


Figura 22: Unidade de Comentário veiculando a ilocução de chamamento (CD, arquivo 22)

2.5.2.5 Expressivo

A unidade de Expressivo (EXP) funciona como suporte emocional para o ato ilocutório executado pelo COM. Assim, essa unidade busca a coesão social entre os participantes da interação, enfatizando a atitude do falante e estimulando o interlocutor a compartilhar um ponto de vista. Entonacionalmente possui intensidade forte ou média e pode apresentar perfis variados: movimento de F0 nivelado; movimento de F0 ascendente e movimento de F0 modulado com valores de F0 médios ou altos. Distribucionalmente tem posição livre dentro do enunciado. Lexicalmente, constituem-se principalmente de nomes (que podem denotar blasfêmias, juramentos, religiosidade), interjeições e advérbios. É interessante notar que a escolha lexical das palavras usadas como Expressivos é idiossincrática culturalmente.

Exemplo:

*RUT: <No'> /=EXP= então a Fafica é muito nova // =COM=

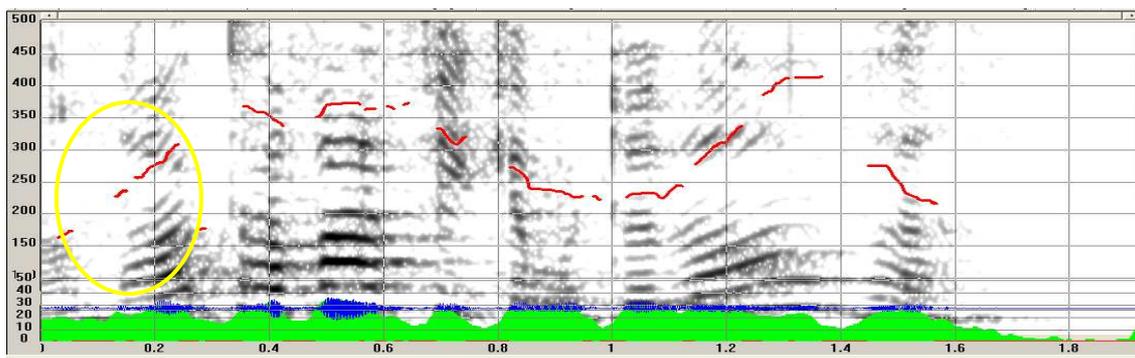


Figura 23: Unidade de Expressivo seguida por um Comentário (CD, arquivo 23)

Na imagem acima, a elipse amarela sinaliza a unidade de Expressivo.

2.5.2.6 Conector Discursivo

O Conector Discursivo (DCT) é uma unidade não-textual que tem como função interligar partes do discurso marcando continuidade de um enunciado com o enunciado anterior, ou seja, sinalizando ao interlocutor que a construção do texto está em processo. Entonacionalmente a unidade apresenta taxa de elocução média ou baixa, duração longa, intensidade média ou alta, valores de F0 médios e curva de F0 nivelada ou modulada. Distribucionalmente ocorrem em início de enunciado ou em início de subpadrões dentro de uma Estrofe³². Lexicalmente, o nexos semântico estabelecido entre os enunciados através do uso do DCT é geralmente garantido através do emprego de operadores de tipo coordenativo ou subordinativo (conjunções e advérbios).

Exemplo:

*SHE: tá tentando mudar /=COB³³= mas /=DCT= tá difícil ainda /=COM= né //PHA=

³² O conceito de Estrofe será explicitado na subseção 2.6.2.

³³ A sigla COB indica unidade informacional de Comentário Ligado, unidade que será explicitada na subseção 2.6.2.1.

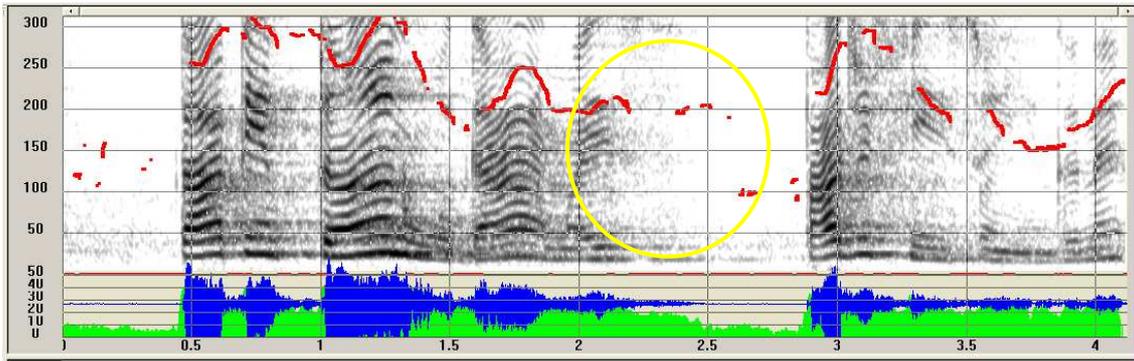


Figura 24: Unidade de Conector Discursivo entre dois Comentários Ligados (CD, arquivo 24)

Na imagem acima, a elipse sinaliza a unidade de Conector Discursivo.

2.6 A perda do isomorfismo

Em um primeiro momento foi dito que um enunciado teria como unidade necessária e suficiente a unidade de Comentário, a unidade que possui a função de veicular uma ilocução. Dessa forma, a cada enunciado corresponderia uma unidade de Comentário, o que faria com que a unidade de Comentário estivesse em correspondência biunívoca com o enunciado. Por analogia, a cada unidade informacional corresponderia uma unidade tonal, já que cada uma delas possui um valor funcional. Entretanto, esse princípio pode ser violado como foi observado na subseção 2.5.1.6, na qual apresentou-se a Unidade de Escansão, a qual viola o isomorfismo em nível informacional por questões de execução da fala.

O isomorfismo enunciado/Comentário é o princípio básico da fala espontânea, mesmo em textos que apresentam partes que representam perda dessa característica. São dois os fenômenos que fazem com que tal característica seja perdida: os Comentários Múltiplos, e as Estrofes.

2.6.1 Comentários Múltiplos

Os Comentários Múltiplos (CMM) correspondem a uma forma de estruturação do enunciado que viola o princípio de isomorfismo entre um enunciado e apenas um Comentário com valor ilocucionário. Os Comentários Múltiplos estão presentes nas ilocuções de elenco, comparação, relação necessária, reforço, pedido de confirmação etc³⁴, ou seja, em casos em que dois ou mais Comentários estabelecem em conjunto um padrão retórico percebido holisticamente. A quebra entonacional terminal só é percebida, então, ao final do padrão.

Os CMM são formados a partir de ilocuções diferentes que são tão padronizadas juntas em uma determinada língua que são vistas como algo unitário. Pode-se dizer, dessa forma, que os CMM são como uma “gramaticalização” retórica.

Dentre esses padrões, foram identificados pelo menos cinco tipos que se apresentam estruturados na forma de Comentários Múltiplos³⁵. A saber:

- 1) A ilocução de elenco, em que cada elemento que forma o elenco é uma unidade de Comentário e somente o último apresenta o perfil terminal da unidade;
- 2) A ilocução de comparação, em que cada elemento da comparação é um Comentário diferente e, assim como no elenco, somente a última unidade apresenta a quebra entonacional terminal característica da unidade de COM;
- 3) A ilocução de relação necessária, em que dois Comentários apresentam uma relação estreita de natureza temporal, de conseqüência, de obviedade ou de semelhança. O perfil entonacional terminal aparece, aqui também, apenas na última unidade da ilocução;
- 4) A ilocução de reforço, em que dois Comentários se reforçam dentro do mesmo programa;

³⁴ A lista de ilocuções codificadas através de Comentários Múltiplos é uma lista aberta e pode ser ampliada a partir da investigação em *corpora* de fala espontânea.

³⁵ É importante ressaltar que esta é uma lista aberta e que o *corpus* do C-ORAL-BRASIL anuncia-se muito promissor na descoberta de novos padrões.

- 5) A ilocução de pedido de confirmação, em que o falante solicita do ouvinte a confirmação do que foi dito anteriormente.

Entonacionalmente, os Comentários Múltiplos são unidades do tipo nuclear *root + root* (+ *root...*).

Distribucionalmente, os Comentários Múltiplos são preferencialmente posicionados um depois do outro, sem a interrupção de outra unidade informacional. Entretanto, padrões mais complexos podem ser encontrados (como uma unidade de Tópico antes de uma ou mais das unidades que compõem o padrão da ilocução ou a inserção de um Parentético ou de uma unidade dialógica).

Vejam-se alguns exemplos de Comentários Múltiplos:

*TER: pois é /=CMM= uai //=CMM=

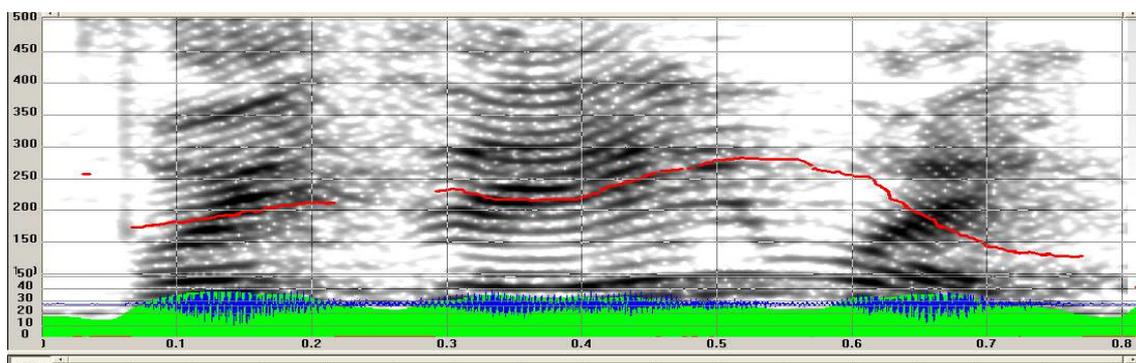


Figura 25: Comentários Múltiplos com ilocuições de reforço (CD, arquivo 25)

*EVN: tá o Aminas /=CMM= Mauro e Filhos /=CMM= Racing /=CMM= Galáticos
//=CMM=

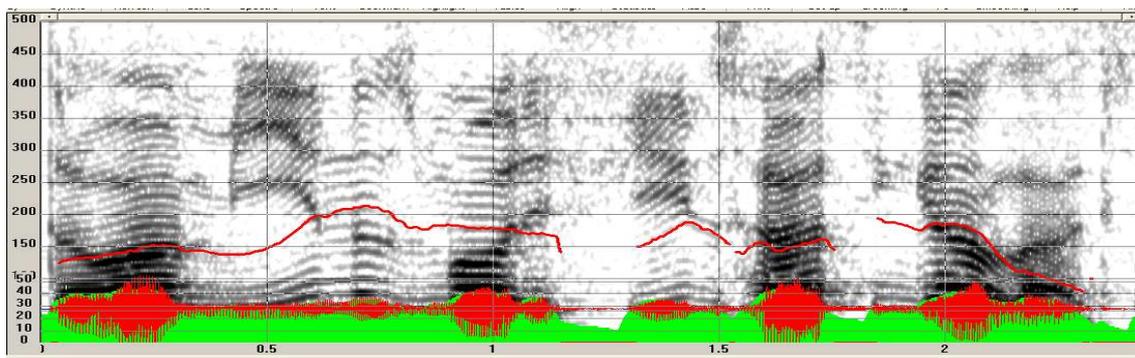


Figura 26: Comentários Múltiplos com ilocuições de elenco (CD, arquivo 26)

*JOR: viajar de avião /=CMM= em vez de tar viajando de ônibus //CMM=

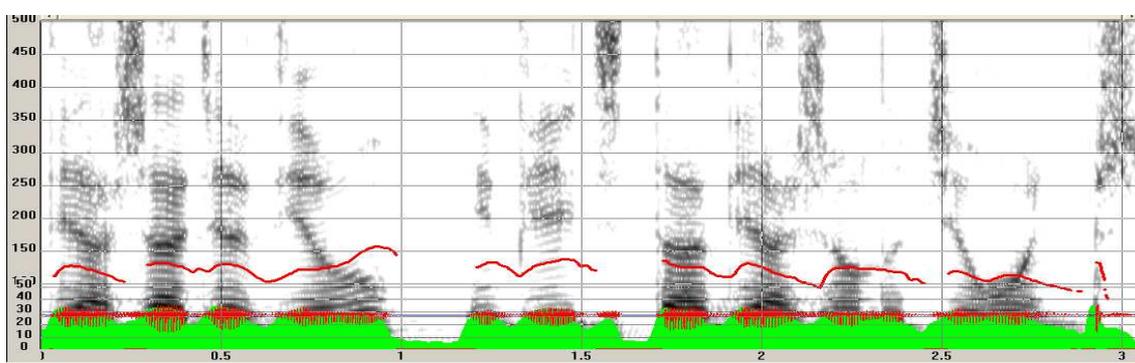


Figura 27: Comentários Múltiplos com ilocuições de comparação (CD, arquivo 27)

2.6.2 Estrofe

A Estrofe, entendida como uma seqüência de subpadrões informacionais, não tem um programa informacional pré-estabelecido (como, pelo contrário, acontece com os Comentários Múltiplos), mas é construída através do acréscimo de sucessivos Comentários Ligados. Isso significa que as Estrofes, contrariamente aos Comentários Múltiplos, não são padrões, mas seqüências processuais, ou seja, nas Estrofes, Comentários são ligados uns aos outros através de adjunção. Dessa forma, na Estrofe, o princípio ilocucionário se enfraquece em favor de uma dimensão menos pragmática e mais textual, de um mecanismo menos acional e mais processual.

Em uma Estrofe, cada Comentário é caracterizado por uma força ilocucionária fraca que deve ser homogênea com as outras que fazem parte da Estrofe. O objetivo de uma Estrofe parece ser a representação de uma continuidade de pensamento induzindo a

performance de um texto oral, tanto que elas são típicas da tipologia monológica e ainda mais típicas de textos monológicos formais.

Uma das características freqüentes da Estrofe é seu valor ilocutivo fraco e difuso. Isso significa que a percepção da quebra prosódica terminal se dá somente depois da realização de várias ilocuções. Dessa forma, pode-se dizer que a Estrofe não é um ato único de relação com o interlocutor, mas uma atividade que visa à realização de um texto com mais ilocuções enfraquecidas. Ainda, na Estrofe a atitude do falante com relação ao interlocutor é única, o que possibilita a afirmação de que as ilocuções são homogêneas.

Dentro de uma Estrofe, em volta de cada Comentário, podem-se formar também subpadrões, os quais em geral são simples e apresentam em sua configuração informacional sobretudo um ou mais Tópicos (com freqüência de ocorrência mais alta do que nos enunciados complexos); um Parentético (com freqüência maior do que nos enunciados complexos) ou freqüentemente Conectores Dialógicos, os quais apresentam a função de conectar os subpadrões da Estrofe.

2.6.2.1 Comentários Ligados

Os Comentários Ligados (COB) são unidades informacionais textuais do tipo Comentário. Tais unidades veiculam ilocuções diferentes caracterizadas por um sinal explícito de continuidade, o que faz com que a quebra entonacional ao final de cada Comentário Ligado não seja percebida como terminal. A função informacional dos Comentários Ligados é construir uma entidade textual do tipo Estrofe e, por isso, os valores ilocucionários desses Comentários devem ser homogêneos. Dessa forma, os Comentários Ligados são unidades processuais que o falante julga necessário adicionar durante a execução do enunciado, sem realizar um modelo acional para a realização de um efeito retórico convencional (como acontece, por exemplo, com os Comentários Múltiplos). Os Comentários Ligados se caracterizam por colocar em ato uma atividade de fala genérica para a expressão de um pensamento contínuo.

Entonacionalmente, são unidades nucleares (*root + root + root...*) caracterizadas por uma quebra não-terminal (com exceção do último Comentário Ligado de uma Estrofe, o qual apresenta uma clara quebra prosódica terminal). O perfil entonacional de tais unidades, assim como o perfil da unidade de COM, varia de acordo com o valor ilocucionário da unidade de COM e apresenta foco funcional.

Distribucionalmente, um Comentário Ligado deve necessariamente ser precedido ou sucedido por outro Comentário Ligado em uma Estrofe, mesmo que outras unidades informacionais possam interrompê-los em um subpadrão informacional.

Veja-se um exemplo:

*JOR: e assim eu fiquei dentro dessa outra multinacional por um período /=COB= trabalhando com som automotivo /=COB= &he /=TMT= produtos automotivos da rede de autopeça /=COB= hhh e ferramentas elétrica //COM=³⁶

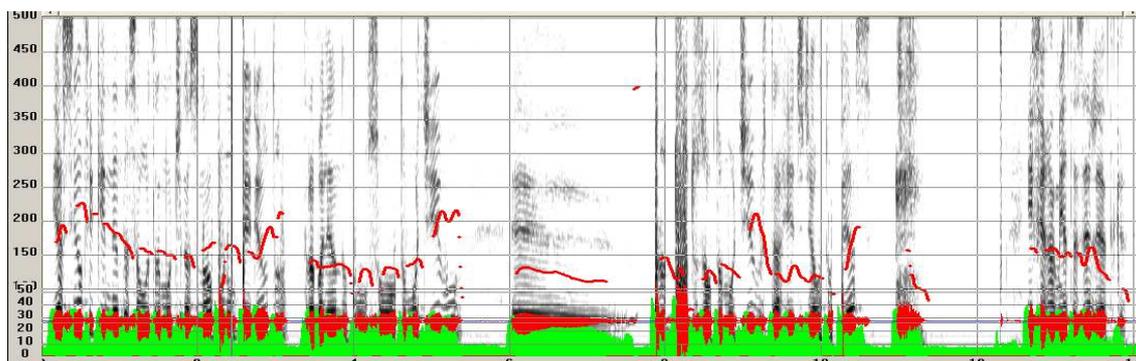


Figura 28: Comentários Ligados (CD, arquivo 28)

2.6.2.2 Comentários Múltiplos Ligados

De definição ainda incerta e recente, os Comentários Múltiplos Ligados (CMB) parecem ser unidades de passagem entre os Comentários Múltiplos (CMM) e os Comentários Ligados (COB). Apesar de apresentarem características de ambas as unidades, pode-se dizer que provavelmente os CMB possuem a mesma natureza fundamental dos COB.

³⁶ A etiqueta TMT indica tomada de tempo pelo falante e o símbolo hhh indica comportamento extralinguístico (como tosse, riso, choro e ruídos feitos com a boca).

Os CMB são caracterizados por uma dinâmica entonativa que os aproxima dos Comentários Múltiplos, já que tal dinâmica é organizada dentro do que se pode considerar um “contorno melódico” avaliado como um todo (assim como acontece com Comentários Múltiplos como por exemplo elencos, relações necessárias etc). Como característica dos Comentários Ligados, os CMB se configuram como unidades processuais colocadas juntas através de estratégias de ligação como o alongamento da sílaba final da unidade ou através do uso de Conectores Discursivos (DCT).

A diferença dos CMB em relação aos CMM diz respeito ao efeito perlocutório causado a partir dessas unidades. Tal diferença deve-se à sinergia das partes que compõem o padrão ilocutório, que é indissolúvelmente ligado à execução do próprio padrão nos CMM e que não é verificada nos CMB. Tal ausência justifica-se pelo caráter processual de tais unidades, ou seja, pela falta de sinergia entre cada um dos CMB, o que não lhes confere um caráter unitário como, ao contrário, acontece com os CMM.

A partir de tais considerações, a consequência é que a unidade na qual realiza-se um padrão ilocutório de Comentários Múltiplos é o enunciado, enquanto a unidade na qual realizam-se os Comentários Múltiplos Ligados é a estrofe.

Veja-se um exemplo:

*JOR: linha branca /=TOP= geladeira /=CMB= fogão /=CMB= ar condicionado /=CMB= microondas /=CMB= máquina de lavar /=CMB= lava-louça /=CMB= e linha marrom /=TOP= &he /=TMT= televisores /=CMB= videocassete /=CMB= e outros equipamentos som [/1]=SCA= de som automotivo /=CMB= tipo /=INT= devedê /=CMB= &he /=TMT= cedê /=CMB= etcetera //CMB=

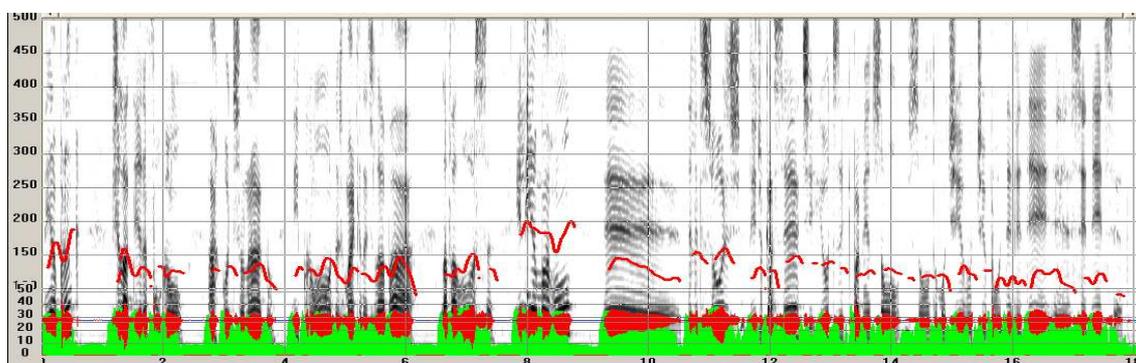


Figura 29: Comentários Múltiplos Ligados (CD, arquivo 29)

2.7 O esquema da Língua em Ato

Conforme já se disse na subseção 2.3, a Teoria da Língua em Ato se fundamenta na Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962). Cresti identifica cinco classes atitudinais baseadas nas características afetivas que movem as ações humanas e nas relações que se estabelecem entre os falantes: recusa, asserção, direção, expressão e rito. Tais classes representam diferentes reações lingüísticas de um falante a um *input* relacional humano, dependendo da dinâmica relacional entre os participantes da interação. Assim, pode-se dizer que a afetividade ativada torna-se um esquema acional específico social e convencionalmente codificado com uma força pragmática.

As cinco classes atitudinais caracterizam-se por diferentes graus e níveis de ativação afetiva:

- Recusa: uma disposição, atitude ou estado de espírito de liberdade e separação por parte do falante com relação a seu interlocutor, permitindo assim um confronto completo entre os participantes da interação.
- Asserção: uma disposição, atitude ou estado de espírito de autoconfiança por parte do falante, com base em suas próprias realizações de pensamento. Tal atitude permite a manifestação de julgamentos, descobertas, avaliações e representações como novos objetos no mundo.
- Direção: uma disposição, atitude ou estado de espírito de levar em consideração as habilidades, possibilidades e disponibilidades do parceiro na interação, enquanto se espera transformar o mundo através de ações, informações, movimentos, ou que o parceiro transforme a si mesmo com relação a seu horizonte de atenção, seu conhecimento, sua habilidade ou seu ponto de vista.
- Expressão: uma disposição, atitude ou estado de espírito de manifestação “estética” de estados mentais, sentimentos, emoções e crenças, esperando que o parceiro na interação tome consciência disso e, então, compartilhe disso.

- Rito: um comportamento externo de realização de tarefas lingüísticas que têm valor e efeito legal e social e que podem ser realizadas com o mínimo de participação afetiva, ou seja, com o mínimo de afeto suficiente para a ativação fisiológica da fala. Tal comportamento possui um grau altíssimo de convencionalidade.

Portanto, o conjunto dos atos ilocutórios (classes atitudinais) não é passível de definição a partir de critérios lógicos e lexicais³⁷, mas deve ser identificado na língua a partir de pesquisas empíricas realizadas em *corpora*. Para a língua italiana, por exemplo, com base em um *corpus* de língua falada e na validação através de experimentos de laboratório (LABLITA)³⁸, foi identificado o seguinte repertório, o qual permanece aberto:

QUADRO 2
Repertório de atos ilocutórios identificados para a língua italiana

RECUSA	ASSERÇÃO	DIREÇÃO	EXPRESSÃO	RITO
	asserção fraca	chamamento à distância	expressão de contraste	agradecimentos
	resposta	chamamento em proximidade	expressão de descrença	cumprimentos
	comentário	dêixis distante	ironia	desculpas
	explanação	dêixis em proximidade	dúvida	votos
	declaração	apresentação de evento	expressão de intenção	parabéns
	definição	denominativo	admissão/atenuação	condolências
	inferência	anúncio	desistência	felicitações
	identificação	referência ao discurso direto	exclamação	condenações
	confirmação	pergunta total	expressão de surpresa	promessa
	conclusão	pergunta parcial	expressão de medo	aposta
	objeção	pergunta alternativa	expressão de alívio	batismo
	aprovação/ desaprovação	pedido de informação	expressão de desejo	declaração de valor legal

³⁷ Ver Searle (1969).

³⁸ Ver Firenzuoli (2001) e <http://lablita.dit.unifi.it/corpora/>.

concordância/ discordância	pedido de ação	expressão de incerteza
verificação	pedido de confirmação	reivindicação
hipótese/ suposição	proibição	remorso
narração	instrução	reclamação
contação de história		imprecação
descrição		insinuação
lista		permissão
citação		derrisão
comparação		provocação
período hipotético		reprimenda
		dica
		encorajamento
		promessa
		aviso
		pena

Assim, a Teoria da Língua em Ato reconhece que:

- 1) De um ponto de vista informacional, todo enunciado é um padrão. Isso quer dizer que a organização informacional de um enunciado é marcada pela prosódia e baseada no valor ilocutivo (com uma forte tendência ao isomorfismo);
- 2) Dependendo da tipologia interacional, exigências de natureza textual (não pragmática ou acional), enfraquecem o princípio ilocucionário primário. Tal fenômeno acontece quando o texto perde a interatividade típica da fala acional entre os interlocutores, o que faz com que seja reduzida a motivação afetiva.

Apresentada a Teoria da Língua em Ato, passa-se na próxima seção à descrição das características da unidade de Introdutor Locutivo por meio da literatura existente e principalmente por meio da Teoria da Língua em Ato.

3 A UNIDADE DE INTRODUTOR LOCUTIVO

3.1 Visão Geral

A literatura existente sobre a unidade chamada neste trabalho de Introdutor Locutivo refere-se sobretudo às possíveis formas sintáticas que introduzem um Discurso Reportado. Segundo Mortara Garavelli (1985), o Discurso Reportado se apresenta em cinco tipos diferentes (discursos direto, indireto, indireto livre, semi-direto e direto livre), os quais podem ser introduzidos na escrita através de um introdutor sintático explícito ou implícito. Quando explícito, tal introdutor pode pertencer à frase citante ou pode ser um sintagma preposicional (SP) dentro da frase citada³⁹. Pode ser constituído de uma frase, um sintagma nominal (SN), um sintagma adverbial (SAdv), um sintagma preposicional (SP) ou de outras combinações.

3.2 O Introdutor Locutivo na Teoria da Língua em Ato

As características da unidade de Introdutor Locutivo (INT) aqui descritas são resultados dos estudos do grupo LABLITA a partir de uma amostra extraída do *corpus* de italiano falado presente no C-ORAL-ROM⁴⁰. As análises feitas em relação à unidade no PB serão explicitadas na seção 5 deste trabalho.

³⁹ Na fala espontânea o Introdutor Locutivo deve necessariamente preceder o nível de reportação. As unidades que desempenham a mesma função que o Introdutor Locutivo mas que se encontram dentro do enunciado reportado são definidas como Parentéticos.

⁴⁰ A amostra que serviu de base para tal pesquisa é constituída de 100 exemplos de fala espontânea (50 de voz masculina e 50 de voz feminina) extraídos do *corpus* do Laboratorio Linguistico del Dipartimento di Italianistica dell'Università di Firenze - LABLITA (<http://lablita.dit.unifi.it>).

Assim como as outras unidades que fazem parte do padrão informacional, o Introdutor Locutivo é caracterizado com base em três critérios: funcional, distribucional e entonacional. As próximas subseções deste trabalho destinam-se à descrição da unidade a partir dos critérios acima citados.

3.2.1 Funções

O Introdutor Locutivo, segundo a Teoria da Língua em Ato, é uma unidade informacional textual que possui a função de sinalizar que o espaço locutivo subsequente (o qual é geralmente representado por uma unidade de COM, raramente por uma lista de TOP e ainda mais raramente por uma unidade de PAR) possui um ponto de vista unitário, ou seja, deve ser tomado como um bloco único. Esse espaço mantém o mesmo ponto de vista ainda que composto por padrões complexos, como TOP, COM, AUX etc., e o INT sinaliza um salto hierárquico, sendo considerado por Cresti um “marcador de evidência” de um novo nível locutivo dentro do enunciado. Pode-se dizer, assim, que a unidade em questão introduz uma ou mais unidades informacionais que, como um todo, possuem a característica pragmática de apresentarem coordenadas espaço-temporais diferentes das coordenadas do nível locutivo primário, ou seja, do nível locutivo do que podemos chamar de “frase citante”.

A partir de tais informações, pode-se dizer que a unidade de INT marca a suspensão pragmática do enunciado, instaurando no espaço locutivo subsequente um *hic et nunc* diferente e sinalizando que tal espaço locutivo não apresenta referências dêiticas válidas para o momento da enunciação. Ao dizer que as referências dêiticas do espaço locutivo posterior ao INT não são válidas, pretende-se dizer que a força ilocucionária ali presente não é exercitada na situação da enunciação, mas possui outra referência temporal e/ou espacial e/ou pessoal. Devido a tal salto hierárquico, os índices ilocucionários das unidades informacionais introduzidas pelo INT não levam ao cumprimento das respectivas forças, mas, ao contrário, assumem um valor meta-ilocucionário. Segundo Cresti, as meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT podem ser o discurso reportado, a exemplificação emblemática, o pensamento falado e a narração. Além das meta-ilocuções citadas, a unidade de INT pode também inserir no enunciado um elenco.

Informacionalmente, os espaços locutivos unitários introduzidos pela unidade se apresentam principalmente sob a forma de Comentário, mas podem também ser constituídos de uma lista de Tópicos ou de um Parentético.

Ao desempenhar tais funções, a unidade de INT torna-se essencial ao processo de articulação de textos espontâneos de estrutura complexa como narrações e exemplificações. Assim, o INT permite ao falante criar uma estrutura que o ajude a organizar de maneira eficaz conteúdos complexos sem que o aumento de atos de fala comprometa a atenção do interlocutor.

Veja-se o exemplo:

*REG: falei /=INT= tá lindo //COM_r= ⁴¹

Neste exemplo, a falante REG conta ao entrevistador como foi o parto de seu último filho e como estava o recém-nascido no momento em que deixou o hospital. Fica claro que as coordenadas espaço-temporais do momento em que mãe e filho deixaram o hospital são diferentes das coordenadas do momento em que REG conta ao entrevistador o acontecimento. Ainda, REG reproduz mimeticamente o perfil entonacional empregado no momento em que o ato de fala foi cumprido e veicula um ato de fala diferente, o qual não será interpretado pelo interlocutor como uma afirmação de que algo no contexto está lindo, mas como um Discurso Reportado relacionado a um contexto situacional diferente do contexto do qual ele participa. Dessa forma, através do emprego do INT, a falante, neste caso, sinaliza ao seu interlocutor que aquilo que diz não opera no *hit et nunc* da enunciação, mas deve ser interpretado como a representação de um ato de fala cumprido em um momento prévio. Pode-se dizer, então, que o INT demarca de forma rigorosa o limite do espaço de validade enunciativa, espaço no qual operam as forças ilocucionárias formais dos enunciados que o constituem. Com o exemplo acima se mostra que, do ponto de vista ilocucionário, as unidades informacionais que seguem o INT perdem sua relação originária com a realidade espaço-temporal e cumprem uma única força, a qual deve ser considerada meta-ilocucionária, já que não opera no contexto da enunciação.

⁴¹ Exemplo extraído do C-ORAL-BRASIL. O áudio está disponível no CD anexo, arquivo 30.

3.2.1.1 Meta-ilocuções

As chamadas meta-ilocuções são tipos específicos de ilocuções que não operam no mundo no momento da enunciação. Isso quer dizer que o conteúdo locutivo de tais padrões representa uma ilocução que se refere a coordenadas espaço-temporais diferentes das coordenadas espaço-temporais atuais do enunciado.

Segundo Cresti, as meta-ilocuções são quatro. A saber: Discurso Reportado, Exemplificação Emblemática, Pensamento Falado e Narração. A interpretação dos diferentes tipos de meta-ilocuções é geralmente ligada às características lexicais de um Introdutor Locutivo, o que torna tal unidade muito importante para o estudo das meta-ilocuções.

Nas subseções abaixo são explicitadas as características que constituem as meta-ilocuções identificadas por Cresti. Tais características estão ainda em fase de estudo e descrição, por isso se apresentam neste estudo de forma incipiente. O grupo C-ORAL-BRASIL, colaborando com o grupo LABLITA, vem discutindo as especificações determinadas pelo grupo italiano, tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista da aplicação de tais especificações à fala espontânea do PB. Assim, na seção 5 deste trabalho, são também problematizadas algumas questões iniciais.

3.2.1.1.1 Discurso Reportado

O Discurso Reportado é tomado como uma força meta-ilocucionária específica que coloca em evidência, através de uma representação mimética, a fala de um outro falante ou do mesmo falante em uma situação diferente da situação de enunciação. Essa meta-ilocução prevê a realização de pelo menos um Comentário reportado cuja força não opera no mundo no momento da enunciação, já que suas coordenadas espaço-temporais não são iguais às do momento da enunciação.

De acordo com Cresti, diferentes tipos de Discursos Reportados podem ser notados na fala, dependendo da natureza das palavras empregadas para a reportação⁴²:

- O enunciado pode ser representado como realmente foi dito (Discurso Direto Reportado).

Veja-se o exemplo:

*VAL: <e> la mi fa /=INT= eh /=EXP_r= poi /=INP_r= le nostre clienti lo sanno /=COB_r= comunque te lo dico anche a te //COM_r=⁴³

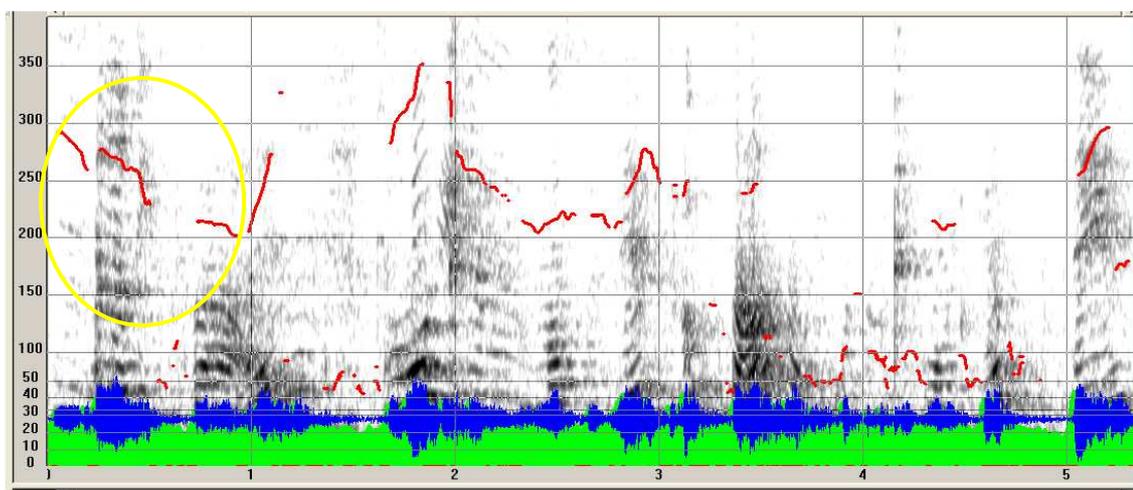


Figura 30: Enunciado reportado como realmente foi dito. (CD, arquivo 31)

- O enunciado pode ser representado como ele deveria ser dito pelo falante e sendo sugerido como uma hipótese do falante (Reportação ficta).

Veja-se o exemplo:

*MAR: diranno /=INT= guarda /=CNT_r= per i soldi /=TOP_r= lei ch' ha fatto /=CMM_r= uguale lui /=SCA= ch' ha fatto //CMM_r=⁴⁴

⁴² Na seção 5 deste trabalho será discutida esta divisão.

⁴³ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *VAL: <e> ela me diz /=INT= eh /=EXP= aí /=INP_r= as nossas clientes o sabem /=COB_r= mesmo assim o digo a você também //COM_r=

⁴⁴ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *MAR: dirão /=INT= olha /=CNT_r= para o dinheiro /=TOP_r= ela que fez /=CMM_r= igual a ele /=SCA= que fez //CMM_r=

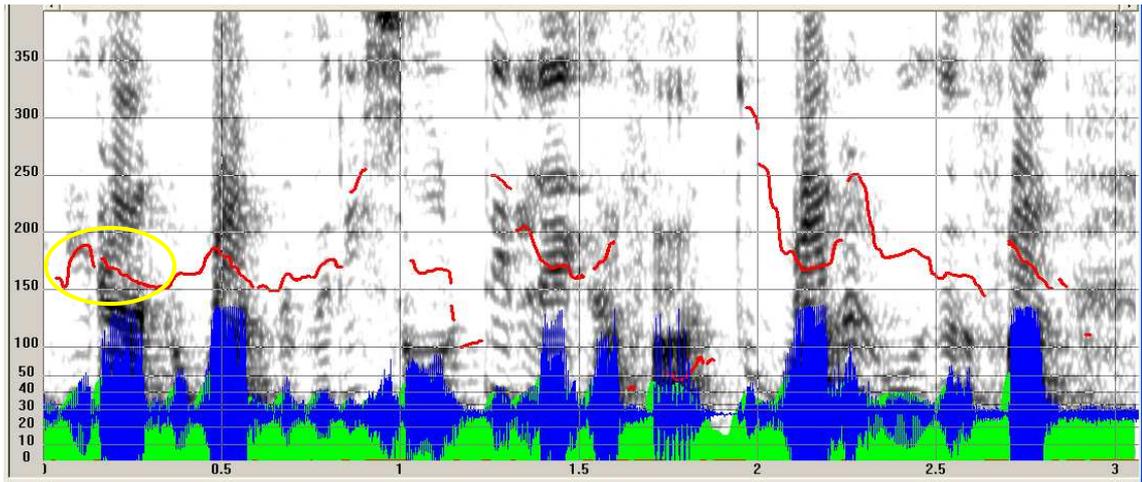


Figura 31: Enunciado reportado como deveria ser dito pelo falante. (CD, arquivo 32)

- O enunciado pode ser sugerido ao interlocutor como uma instrução (Reportação instrutiva).

Veja-se o exemplo:

*TIZ: allora /=INT= tu la riprendi /=CMM_r= tu la metti nella gruccia /=CMM_r= e tu la rimetti nell'armadio //CMM_r=⁴⁵

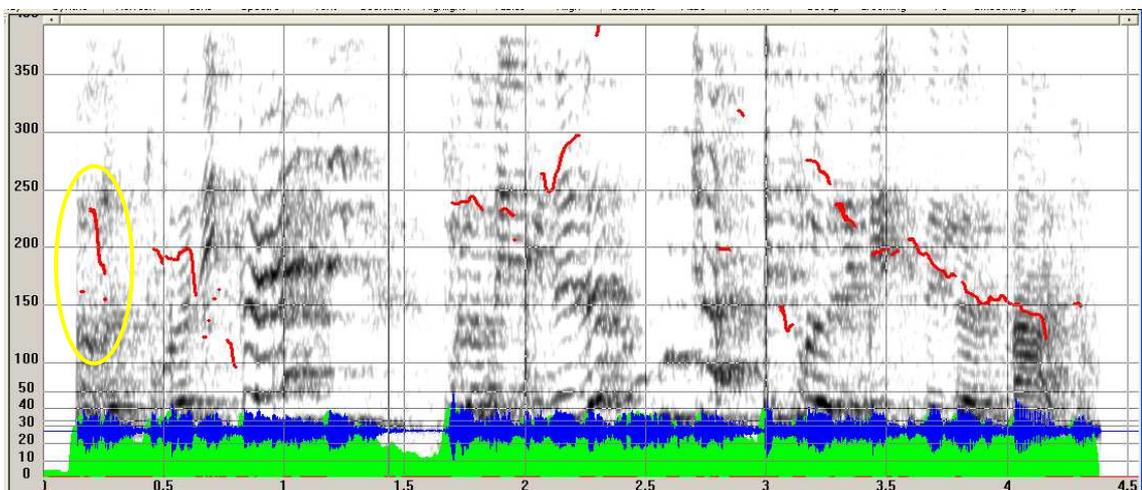


Figura 32: Enunciado sugerido ao interlocutor como uma instrução. (CD, arquivo 33)

A frequência do Discurso Reportado na fala informal é alta e é verificada sobretudo em interações pertencentes ao domínio privado.

⁴⁵ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *TIZ: então /=INT= você a pega de novo /=CMM_r= você a coloca no cabide /=CMM_r= e você a recoloca no armário //CMM_r=

3.2.1.1.2 Exemplificação Emblemática

A Exemplificação Emblemática é um tipo específico de força meta-ilocucionária que coloca em evidência, sem mimese, uma locução de valor emblemático. Dizer que uma locução é emblemática significa dizer que tal locução não é ligada a nenhuma coordenada espaço-temporal específica, ou seja, a ela é relacionado um valor universal. Em outras palavras, a Exemplificação Emblemática introduz no enunciado algo atemporal, algo cujas coordenadas espaço-temporais não valem.

Veja-se o exemplo:

*ART: cosa succede /=INT= la [/1]=EMP= la borsa /=TOP= viene tagliata /=COB= a trancia //COM=⁴⁶

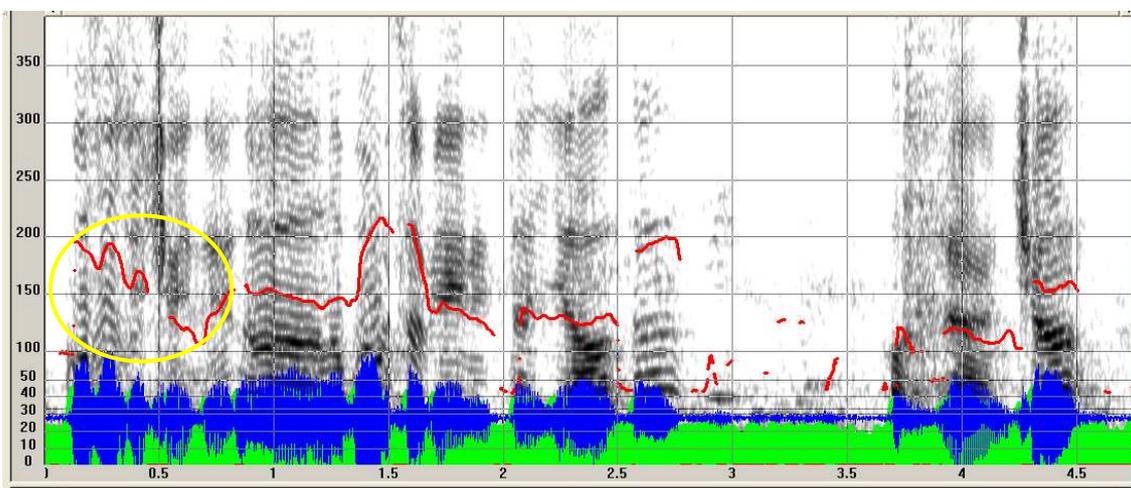


Figura 33: Meta-ilocução de Exemplificação Emblemática. (CD, arquivo 34)

3.2.1.1.3 Pensamento Falado

O Pensamento Falado é considerada por Cresti uma força meta-ilocucionária de tipo específico que coloca em evidência os pensamentos do falante sem para isso lançar mão da representação mimética. A locução tomada como pensamento falado se refere a coordenadas espaço-temporais de um evento mental que se difere dos eventos da enunciação.

Veja-se o exemplo:

⁴⁶ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *ART: o que acontece /=INT= a [/1] a bolsa /=TOP= é cortada /=COB= em pedaços //COM=

*ELA: chissà perché /=INT= un' immagine come questa /=TOP= mi fa venire in mente
 /=SCA= le poesie di Montale //COM=⁴⁷

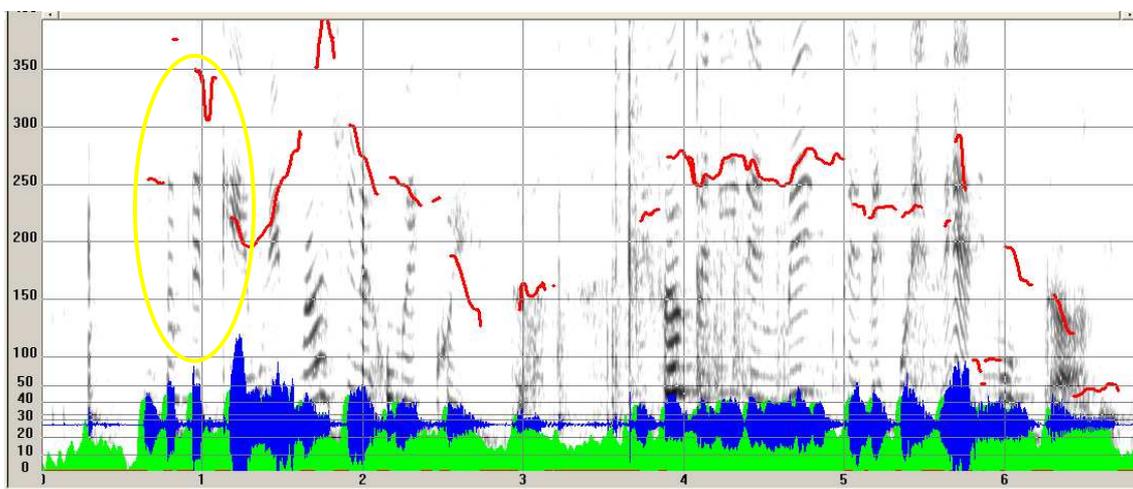


Figura 34: Meta-ilocução de Pensamento Falado. (CD, arquivo 35)

3.2.1.1.4 Narração

Dentro da Teoria da Língua em Ato, a Narração é uma força meta-ilocucionária específica que coloca em evidência, sem mimese mas frequentemente com uma representação dramática, uma locução de valor ficcional. A locução tomada como narração é limitada às coordenadas espaço-temporais de uma fábula, as quais são diferentes das coordenadas da enunciação primária. A Narração corresponde a um uso diafásico peculiar da linguagem: tal uso pode corresponder a textos muito conhecidos e tradicionais, os quais são geralmente recitados de cor com palavras arcaicas, fraseologias e prosódia típica. Existem fórmulas específicas para a introdução de textos desse tipo (como, por exemplo, *era uma vez* em Português, *c'era una volta* em Italiano e *once upon a time* em Inglês), as quais evidenciam que o conteúdo do conto não corresponde a eventos reais.

Veja-se o exemplo:

*GIU: e Buettino /=TOP= di sopra a i' tetto /=TOP= gli fece /=INT= maramao
 //COM_r=⁴⁸

⁴⁷ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *ELA: quem sabe por que /=INT= uma imagem como esta /=TOP= me faz vir à mente /=SCA= as poesias de Montale //COM=

⁴⁸ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *GIU: e Buettino /=TOP= de cima do teto /=TOP= fez-lhe /=INT= maramao //COM_r=

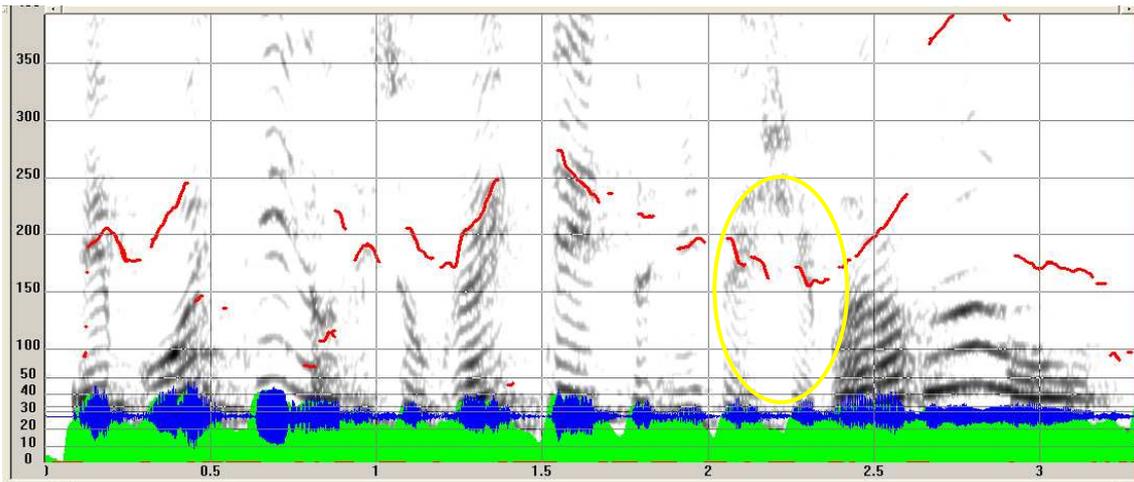


Figura 35: Meta-ilocução de Narração. (CD, arquivo 36)

A partir da descrição das características das quatro meta-ilocuições introduzidas pela unidade de INT, passa-se à continuação da caracterização da unidade. Nas próximas subseções são explicitadas suas configurações distribucionais e prosódicas.

3.2.2 Distribuição

A unidade de INT precede o Comentário que carrega a meta-ilocução introduzida, geralmente sem nenhuma outra unidade informacional entre essas unidades. Com uma frequência reduzida, o INT pode também introduzir no padrão informacional uma lista de Tópicos ou um Parentético e situa-se sempre à esquerda do espaço locutivo unitário introduzido. A unidade em estudo é raramente iterada e escansionada.

3.2.3 Características prosódicas

A unidade de Introdutor Locutivo não possui uma forma fixa de curva entonacional mas, a partir das análises realizadas a partir do *corpus* italiano e também do *corpus* brasileiro, tem-se que seu perfil é geralmente descendente ou, se apresenta alguma modulação do movimento, tende a terminar com um abaixamento da F0. Outras características prosódicas da unidade em estudo são: taxa de elocução muito mais alta em relação à média do enunciado, duração curta, ausência de foco e média de F0 em

geral claramente contrastante em relação à média de F0 do nível meta-ilocucionário. Tal contraste é necessário para que seja marcada prosodicamente a suspensão pragmática do enunciado e geralmente é marcado através de uma média de F0 baixa da unidade de INT e uma média de F0 alta da unidade subsequente (COM, lista de TOP ou PAR), mas casos em que a situação é inversa também foram observados, ou seja, casos em que a unidade de INT apresenta uma média de F0 mais alta do que a unidade subsequente. Tal inversão é verificada somente em casos em que a mimese presente no COM exige valores muito baixos de F0. Uma questão a ser observada é a de que, de acordo com a meta-ilocução introduzida, algumas características da unidade de INT podem variar, como por exemplo a taxa de elocução e o contraste entre a média de F0 do INT e a média de F0 da unidade que o segue.

Vejam-se os exemplos retirados do *corpus* italiano:

*MAR: allora io gli ho detto /=INT= stai attento /=COB_r= questa è gente che c'ha i soldi /=COB_r= che possono avere <xxx> +=COM_r=⁴⁹

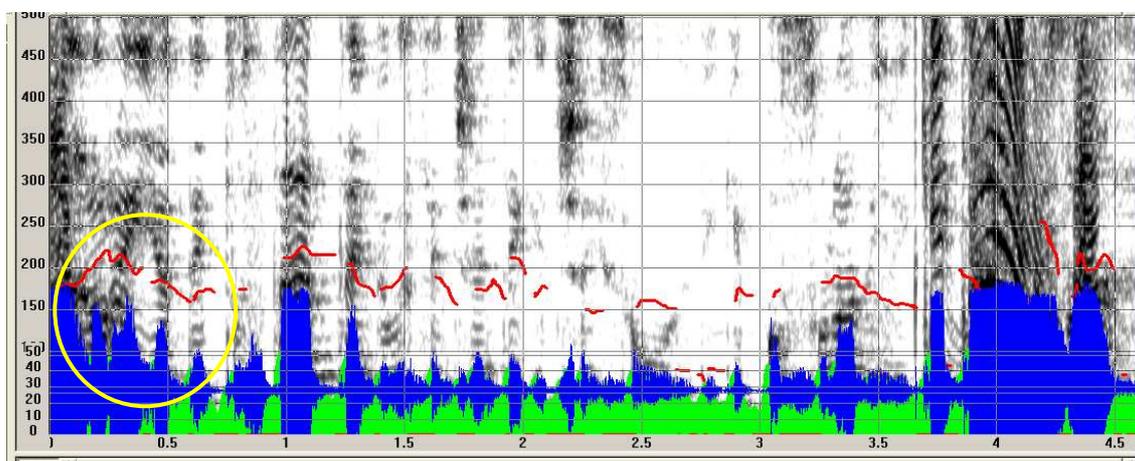


Figura 36: Meta-ilocução de Discurso Reportado introduzido pela unidade de INT (CD, arquivo 37)

*MAR: quindi /=INT= un colore giusto /=TPL= al posto giusto /=TPL= si mette il bianco //COM=⁵⁰

⁴⁹ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *MAR: então eu lhe disse /=INT= fique atento /=COB_r= essa é gente que tem dinheiro /=COB_r= que podem ter <xxx> +=COM=

⁵⁰ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *MAR: então /=INT= uma cor certa /=TPL= no lugar certo /=TPL= coloca-se o branco //COM=

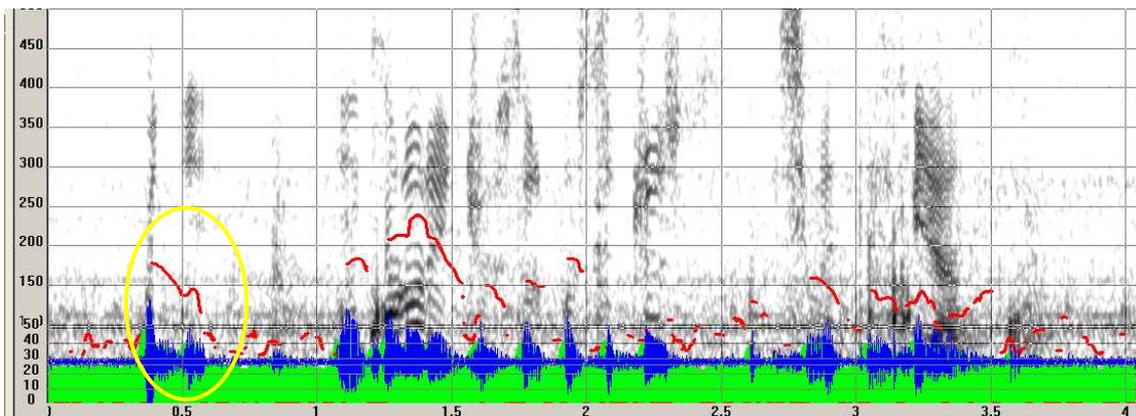


Figura 37: Lista de Tópicos introduzida pela unidade de INT (CD, arquivo 38)

* NIC: dal momento che /=INT= non avendo i rotoli della carta /=PAR= finché la carta è dentro /=TOP= puoi far tutto quello che vuoi //COM=⁵¹

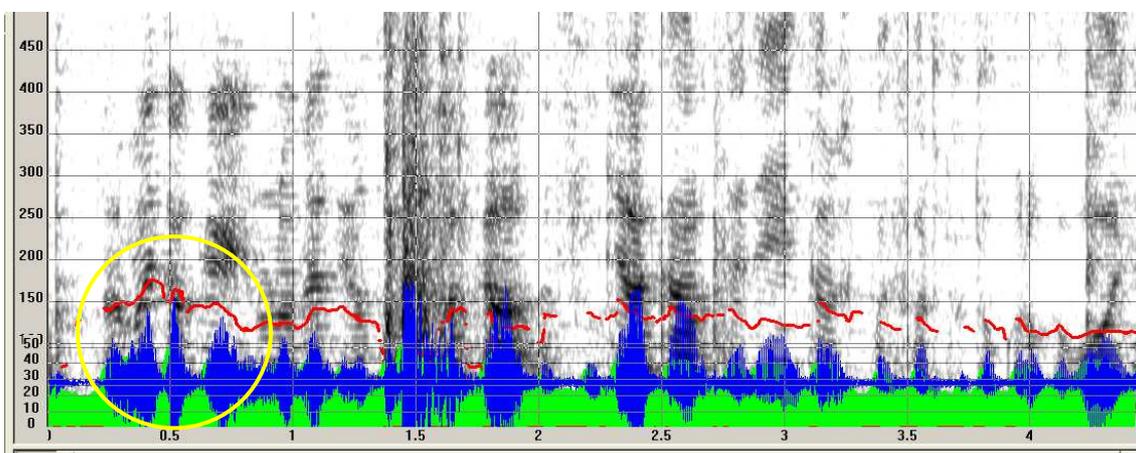


Figura 38: Parentético introduzido pela unidade de INT (CD, arquivo 39)

Nos exemplos acima, nos quais podem ser verificadas as características prosódicas descritas acima, as elipses amarelas sinalizam a unidade de INT.

3.2.4 Características morfossintáticas e lexicais

A partir das análises feitas pelo grupo LABLITA, tem-se que a unidade de INT, a qual não apresenta uma composicionalidade sintática ou semântica em relação ao espaço locutivo introduzido, é geralmente constituída de um Sintagma Verbal (SV), algumas vezes em associação com um advérbio ou uma conjunção.

⁵¹ Exemplo extraído do C-ORAL-ROM italiano. Tradução: *NIC: a partir do momento que /=INT= não tendo os rolos do papel /=PAR= até quando o papel está dentro /=TOP= você pode fazer tudo o que quiser //COM=

Sintagmas Nominais (SN) e Sintagmas Preposicionais (SP) também podem desempenhar papéis de INT. Geralmente, nos casos de SN, se trata do nome do falante com omissão do verbo de dizer, como ocorre no exemplo abaixo, extraído do C-ORAL-ROM.

*DAN: e la nonna /=INT= è per accarezzarti /=SCA= meglio /=COM_r= bambina mia //=-ALL_r=⁵²

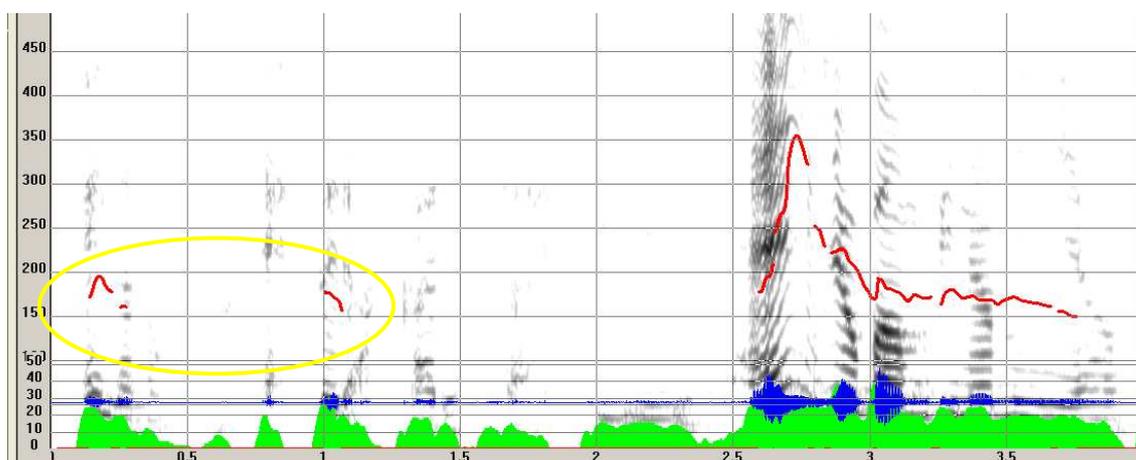


Figura 39: INT constituído de um SN (CD, arquivo 40)

Em relação às meta-ilocuições introduzidas, geralmente os SV e os SN introduzem a meta-ilocução de discurso reportado, enquanto os advérbios e as conjunções introduzem a exemplificação emblemática.

Considerando que são constituídos principalmente por SV, as características morfológicas dos INT dizem respeito principalmente à conjugação dos verbos, os quais aparecem predominantemente nos tempos presente e passado do modo indicativo.

Lexicalmente, os INT muito freqüentemente são representados pelos chamados *verba dicendi* (ou verbos de dizer) quando introduzem discursos reportados ou pensamentos falados. Esses verbos são aqueles que fazem referência à ação da fala como, por exemplo, *falar, dizer, perguntar, responder, exclamar* etc. Outra classe de verbos que desempenha freqüentemente o papel de INT é a classe dos *verba putandi*, dos quais

⁵² Tradução: e a avó /=INT= é para te acariciar /=SCA= melhor /=COM_r= minha menina //=-ALL_r=

podem ser citados como exemplos: *acreditar, pensar, esperar* etc. Para introduzir a meta-ilocução de exemplificação emblemática, geralmente são empregadas fórmulas de apresentação e dêiticas como: *por exemplo, tipo* etc.

3.2.5 O Introdutor Locutivo e a modalidade

Antes de explicitar as relações existentes entre a unidade informacional de INT e a modalidade, faz-se necessária a introdução do conceito de modalidade usado pela Teoria da Língua em Ato, o qual é inspirado pela versão clássica de Bally (1932). Nesta teoria, os conceitos de modalidade e de ilocução são claramente distintos para que confusões terminológicas sejam evitadas. Assim, a ilocução diz respeito à “atitude do falante em relação ao seu interlocutor”, enquanto a modalidade, seguindo a teorização de Bally (1932), é a “atitude do falante em relação ao seu próprio conteúdo locutivo”. A modalidade, dessa forma, transmite ao interlocutor o grau de comprometimento do falante com a verdade ou o valor moral de vontade daquilo que diz.

A relação da unidade de INT com a modalidade apresenta-se de forma estreita, já que tal unidade transmite um valor modal ao nível locutivo introduzido por ela.

A modalidade, como vista pela teoria, é distinta em três tipos:

- Alética: descreve a atitude subjetiva do falante, o qual avalia o conteúdo de sua enunciação como algo que possui valor de verdade objetiva, como um fato da realidade.

Alguns exemplos de proposições de modalidade alética:

“Seres humanos podem ser homens ou mulheres.” (ou seja, é objetivamente possível que um ser humano seja homem ou mulher).

“Um cachorro não pode voar.” (é objetivamente não possível que um cachorro voe).

- Epistêmica: descreve o julgamento subjetivo do falante, o qual explicita o seu grau de comprometimento com a verdade do conteúdo locutivo.

Alguns exemplos de proposições de modalidade epistêmica:

“Ana pode ter pegado um resfriado.” (é possível tanto que Ana esteja resfriada quanto que Ana não esteja).

“Ana deve ter pegado um resfriado.” (é provável que Ana tenha pegado um resfriado, mas é possível também que não tenha pegado).

- Deôntica: descreve o ponto de vista do falante com relação à força moral (no sentido filosófico de comportamento) de sua locução, a qual é vista como algo que possui valor de obrigatoriedade, conselho, desejo, proibição.

Alguns exemplos de proposições de modalidade deôntica:

“Vocês não podem conversar no hospital!” (é proibido ou não apropriado que vocês conversem no hospital).

“Marcos não pode falar assim com a mãe dele!” (é proibido ou não apropriado que Marcos fale daquela forma com sua mãe).

“Eu gostaria de virar doutor.” (é meu desejo que eu me torne um doutor).

Assim como outras teorias que tratam da modalidade, a Teoria da Língua em Ato prevê formas gramaticalizadas ou lexicalizadas que funcionam como modalizadoras, os chamados índices modais, como, por exemplo, os advérbios modalizadores (*provavelmente, realmente, certamente* etc.), os verbos modais (*poder, dever, querer*) e as formas morfológicas dos verbos (como, por exemplo, verbos no futuro do pretérito). É importante notar que o mesmo índice lexical pode assumir diversos valores modais

em contextos diferentes. Portanto, o valor modal pode ser definido somente dentro de um enunciado específico⁵³.

Ainda segundo a teoria base deste estudo, os INT possuem um valor modal que pode ser realizado através de índices lexicais explícitos ou não. Os *verba dicendi* que introduzem o discurso reportado geralmente pertencem à categoria modal alética, pertencem menos frequentemente à categoria modal epistêmica e ainda menos frequentemente à categoria modal deôntica⁵⁴.

Após caracterizar de maneira mais aprofundada a unidade informacional de Introdutor Locutivo como definida pela Teoria da Língua em Ato, passa-se à descrição do *corpus* C-ORAL-BRASIL, o qual está sendo compilado à luz dessa teoria e foi utilizado para as análises dos INT em PB.

4 METODOLOGIA

4.1 O C-ORAL-BRASIL

O C-ORAL-BRASIL⁵⁵ é um projeto em desenvolvimento que tem como objetivo a compilação de um *corpus* de fala espontânea que segue as mesmas diretrizes do já citado C-ORAL-ROM. A principal motivação para a construção de um *corpus* estruturado como o C-ORAL-ROM é a análise das diferentes ilocuções presentes na fala e o estudo da estrutura informacional do PB com base na Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000). Além desses estudos, o *corpus* permitirá também análises de qualquer natureza com as quatro línguas presentes no C-ORAL-ROM: português europeu, italiano, francês e espanhol.

⁵³ Para a análise da modalidade em textos de fala espontânea, ver Tucci (2005), que mostra como na fala o escopo dos índices modais não é o enunciado, mas a unidade informacional. Isso significa que no mesmo enunciado, unidades informacionais diferentes podem apresentar modalidades diferentes, as quais não são posicionais.

⁵⁴ Estes são resultados encontrados pelo grupo LABLITA para os INT em língua italiana. A análise da modalidade dos INT em língua portuguesa do Brasil fica fora do escopo deste trabalho e representa campo para estudos posteriores.

⁵⁵ <<http://www.c-oral-brasil.org/>>. Ver Raso e Mello (2009 e 2010).

Ao final, o *corpus* C-ORAL-BRASIL será formado por textos espontâneos que representem a variedade de português falada em Minas Gerais (principalmente Belo Horizonte e regiões vizinhas). Tal escolha deve-se à dificuldade de representar mais de uma diatopia em um *corpus* com a dimensão do C-ORAL-BRASIL. Dessa forma, um mínimo de 50% do total de falantes é previsto para falantes mineiros, principalmente provenientes da grande área metropolitana da cidade de Belo Horizonte.

É previsto para o *corpus* um total de pelo menos 200 textos e 300.000 palavras, 150.000 relativas a situações comunicativas informais e 150.000 relativas a situações formais. A primeira parte do projeto se encontra em estágio avançado de realização, enquanto a parte relativa às situações comunicativas formais será posteriormente gravada, transcrita, alinhada e etiquetada. Do total de textos da parte informal, 80% correspondem ao domínio particular/familiar, e 20% ao domínio público. Em cada domínio, um terço é de tipologia monológica, um terço de tipologia dialógica e um terço de tipologia conversacional. Os textos presentes possuem um tamanho de aproximadamente 1.500 palavras e são coletados de maneira a se conseguir a maior variação diafásica possível.

As gravações são no geral realizadas em formato .wav e foram feitas com a utilização do seguinte equipamento:

- gravadores digitais Marantz PDD660 com cartão de memória Compact Flash de 2 *gigabytes*;
- *kits wireless* Sennheiser Evolution EW100 G2 (*receiver*, *transmitter*, microfone de lapela) com dois *kits* bateria/carregador adaptados para o *receiver*, ou solução alternativa com bateria própria e seis microfones completos;
- microfones omnidirecionais Sennheiser MD 421 com pedestais Hunter PMP103 e cabos RCL303569 de 6 metros, ou sistema *wireless*;
- *mixer* Xenyx 1222 com cabos para seis entradas de microfones de lapela.

O uso de tais equipamentos permite uma ótima qualidade acústica, fator necessário para que a posterior análise das gravações seja bem sucedida.

Ainda em relação às gravações, todas elas são autorizadas através da assinatura de um Termo de Consentimento (ANEXO A) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Assim como no C-ORAL-ROM, os textos são transcritos no formato CHILDES-CLAN⁵⁶ implementado para a anotação informacional. Os textos são segmentados em enunciados e unidades tonais e então, após serem alinhados texto e som através do *software* WinPitch⁵⁷, procede-se à anotação informacional⁵⁸. Este processo exige, portanto, o treinamento dos transcritores para que estes percebam e sinalizem de maneira correta as quebras prosódicas presentes nos textos.

Dessa forma, as transcrições e as segmentações foram feitas por transcritores especialistas, os quais passaram por um processo de formação⁵⁹ ao final do qual foi alcançado um índice Kappa⁶⁰ (FLEISS, 1971) de 0,84 de acordo no total de quebras prosódicas e um índice de 0,90 de acordo nas quebras prosódicas terminais, resultado que é considerado excelente estatisticamente. Após as primeiras revisões, um novo teste alcançou um Kappa geral de 0,86 e de 0,91 para as quebras terminais.

A transcrição⁶¹ é ortográfica, com várias implementações para representar aspectos significativos da fala, os quais podem constituir casos de lexicalização e gramaticalização, tais como ausência da marca de plural, cliticização dos sujeitos, contração de preposições articuladas etc. Os critérios de transcrição também estão sendo validados. Os resultados parciais apontam uma margem de erro de 1,4%, o que estatisticamente é excelente⁶². A segmentação dos enunciados em unidades tonais é feita

⁵⁶ Ver MacWhinney (2000).

⁵⁷ Martin (2009).

⁵⁸ Ver Moneglia e Cresti (1997).

⁵⁹ Raso e Mittmann (2009).

⁶⁰ O Kappa é uma medida de concordância entre observadores, com valores entre 0 e 1; 0 significa falta de acordo ou acordo esperado pelo acaso; 1 significa acordo total. Um valor Kappa maior que 0 indica alguma concordância. Segundo a tradição encontrada na literatura (Landis e Koch, 1977): 0-0,19 = acordo fraco; 0,2-0,39 = acordo vago; 0,4-0,59 = acordo moderado; 0,6-0,7 = acordo substancial; >0,8 = acordo quase total.

⁶¹ Para os critérios de transcrição utilizados durante a compilação do *corpus*, ver Mello e Raso (2009).

⁶² Mello, Raso, Vale e Goulart (em preparação).

somente com base na identificação de quebras prosódicas com perfil entonacional percebido como terminal (final de enunciado) ou não-terminal (final de unidade interna ao enunciado).

O texto transcrito e segmentado é revisto por outro transcritor, uma segunda revisão é feita durante o processo de alinhamento, no qual o texto e o som das gravações são alinhados e uma última revisão é feita durante o processo de etiquetagem informacional. Ao final, 20% do *corpus* serão submetidos a outro Teste Kappa para verificar a concordância entre três validadores não-lingüistas, dado que a Teoria da Língua em Ato prevê que falantes nativos (não necessariamente lingüistas) possuem competência para identificar ao longo do *continuum* da fala quebras prosódicas percebidas como terminais e quebras prosódicas percebidas como não-terminais. Isso significa que o falante nativo deve ser capaz de perceber quando termina um enunciado e também quando existe uma segmentação em unidades tonais dentro do enunciado. O teste final, feito com não-lingüistas, será aplicado e controlado por pesquisadores externos ao C-ORAL-BRASIL.

Assim como no C-ORAL-ROM, também no C-ORAL-BRASIL são levados em conta os seguintes parâmetros, os quais são relevantes para que seja descrita a composição do *corpus*:

- Estrutura do evento comunicativo: as gravações são consideradas monólogos, diálogos ou conversações levando em consideração o número de falantes envolvidos.
- O contexto social: as gravações são classificadas em “particulares/familiares” ou “públicas” de acordo com o contexto em que foram gravadas. As gravações são consideradas particulares quando os falantes interagem em suas próprias condições de indivíduos, como quando interagem com familiares ou amigos. São consideradas públicas, ao contrário, quando agem com base em um papel social devido ao trabalho, por exemplo.
- As características dos falantes: são fornecidas as características sócio-econômicas e culturais dos falantes, tais como sexo, idade, grau de instrução, profissão e naturalidade.

Em relação às características dos falantes, no C-ORAL-BRASIL foi decidido que a indicação das faixas de escolaridade seriam adequadas à realidade brasileira, levando-se em consideração as diferenças existentes entre os sistemas escolares brasileiro e europeu. No quadro abaixo podem ser verificadas as mudanças empregadas no *corpus* brasileiro:

QUADRO 3

Faixas de escolaridade no C-ORAL-ROM e no C-ORAL-BRASIL

C-ORAL-ROM	C-ORAL-BRASIL
1- Escola primária ou nenhuma escolarização	1 - Nenhum título de estudo: até o primário incompleto
2 - Segundo grau	2 - Até o título de terceiro grau, desde que não exerça uma profissão que necessite do título universitário
3 - Terceiro grau ou estudante universitário	3 - Profissão que necessite de título universitário ou superior
X - Desconhecida	X – Desconhecida

Dadas as diferenças entre os sistemas escolares brasileiro e europeu e a heterogeneidade verificada nas faculdades brasileiras, optou-se no C-ORAL-BRASIL por considerar pertencente à faixa de escolaridade número 3 apenas os falantes que exerçam atividade profissional ligada a sua formação acadêmica.

Todas as informações relativas à estrutura do evento comunicativo, ao contexto social da gravação e às características dos participantes estão presentes nos cabeçalhos que acompanham os textos. Os metadados presentes em cada cabeçalho seguem os mesmos critérios do C-ORAL-ROM, com exceção das faixas de escolaridade. As faixas de classificação usadas nos cabeçalhos são explicitadas no quadro 4:

QUADRO 4

Faixas socioculturais no C-ORAL-BRASIL

SEXO	IDADE	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
M- Masculino F- Feminino X- Desconhecido	A- 18-25 anos B- 26-40 anos C- 41-60 anos D- Mais de 60 anos M- Menor de idade X- Desconhecida	1- Nenhum título de estudo: até o primário incompleto 2 - Até o título de terceiro grau, desde que não exerça uma profissão que necessite do título universitário 3 - Profissão que necessite de título universitário ou superior X – Desconhecida

Veja-se o exemplo:

@Title: At the supermarket

@File: bfamd101⁶³

@Participants: FLA, Flávia, (woman, A, 2, student, dialogue participant, Sete Lagoas)

REN, Renata, (woman, A, 2, student, dialogue participant, Sete Lagoas)

@Date: 02/04/2008

@Place: Belo Horizonte

@Situation: dialogue between two friends while they are buying things at the supermarket.

@Topic: what to buy

@Source: C-ORAL-BRASIL

@Class: informal, private, dialogue

@Length: 14' 35"

@Words: 2163

@Acoustic_quality: B⁶⁴

@Transcriber: Bruna Maia Rocha

@Revisor: Maryualê M. Mittmann

@Comments: in this dialogue we have a saleswoman who tries to sell a sandwich to the girls. Often the two participants pronounce the word "também" as "tamém".

⁶³ Na sigla bfamd101, *b* indica “PB” (bem como, no C-ORAL-ROM, *i* indica “italiano”, *e* indica “espanhol” etc.), *fam* indica contexto social “familiar” (bem como *pub* indica contexto social “público”), *dl* indica “diálogo” (bem como *mn* indica “monólogo” e *cv* indica “conversação”). O número 01 indica a numeração do arquivo no *corpus*.

⁶⁴ A qualidade acústica das gravações é definida com base no ruído de fundo, na facilidade de entender o que os falantes dizem, na presença ou ausência de sobreposições de fala e na qualidade dos formantes e da curva entonacional.

Como integrante do projeto C-ORAL-BRASIL, além de realizar os estudos relativos à unidade de Introdutor Locutivo, contribuo também para o processo de compilação do *corpus*. Até o momento foram realizados por mim: 10 gravações, 15 transcrições, 1 revisão de transcrição, 47 alinhamentos texto-som, 9 etiquetas informacionais das unidades tonais presentes no texto e 3 revisões de tais etiquetas. Além das atividades citadas, participei também dos testes Kappa relativos à segmentação e à etiquetagem dos textos⁶⁵.

As vantagens do C-ORAL-BRASIL para os estudos lingüísticos são várias, entre elas a constituição e divulgação de um *corpus* que represente a variedade de fala de Belo Horizonte e região; a constituição de um *corpus* representativo do ponto de vista diafásico, dado que o *corpus* está sendo construído com a preocupação de conter as mais diversas situações comunicativas como, por exemplo, duas amigas que fazem as compras do mês em um supermercado, um engenheiro que explica a um pedreiro o que deve fazer em uma obra de um sítio, quatro amigos durante uma partida de sinuca, uma jovem e um vendedor de sandálias durante uma compra, amigos jogando um jogo de mímica, rapazes durante uma partida de futebol etc.; a disponibilização de arquivos sonoros alinhados com o texto e o espectrograma; a análise da estrutura informacional do PB e a possibilidade de comparação dessa estrutura com a estrutura informacional das quatro línguas européias presentes no C-ORAL-ROM, dado o uso dos mesmos critérios de segmentação dos textos. Além disso, trabalhos de natureza léxico-morfossintática serão possíveis através de um *tagger* preparado para esse *corpus* por E. Bick, autor do *tagger* Palavras⁶⁶.

4.1.1 O *subcorpus*: composição e etiquetagem informacional

Este trabalho foi realizado a partir de uma amostra de 10 textos de fala espontânea representativa da diatopia mineira, todos eles extraídos do C-ORAL-BRASIL⁶⁷. Tal

⁶⁵ Para o processo de validação da segmentação e da etiquetagem dos textos e para resultados dos testes Kappa, veja-se Raso e Mittmann (2009).

⁶⁶ Bick (2000) e Bick, Mello e Raso (2010).

⁶⁷ Ver Raso (em preparação).

amostra constitui o chamado *subcorpus*⁶⁸, o qual é formado pela metade dos textos do *minicorpus* total. O chamado *minicorpus* é a base usada para os estudos do C-ORAL-BRASIL e para análises contrastivas com os *minicorpora* formados a partir dos *corpora* presentes no C-ORAL-ROM. É composto de 20 textos, todos eles etiquetados em unidades informacionais (diferentemente do *corpus* geral, o qual é segmentado em enunciados e unidades tonais mas não é etiquetado em unidades informacionais). A diferença entre o *minicorpus* do projeto como um todo e do *subcorpus* usado para este estudo deve-se ao número de textos completamente revisados até o momento. Assim, o *subcorpus* aqui utilizado é composto de 4 monólogos, 3 diálogos e 3 conversações.

A escolha dos textos que compõem o *subcorpus* foi feita de maneira a obter-se a maior qualidade acústica e a maior variedade diafásica possíveis, o que confere maior confiabilidade aos resultados da pesquisa, dado que permite a análise da unidade de Introdutor Locutivo em diversos tipos de situação e com falantes diferentes.

As transcrições, revisões, alinhamentos e etiquetagens informacionais de todos os textos do *subcorpus* já foram realizados.

Assim como foi feito no caso da segmentação, também para a etiquetagem informacional foi feito um treinamento. Foram feitas reuniões semanais para o estudo das especificações realizadas para o C-ORAL-ROM pelo grupo LABLITA e, a partir de tais reuniões, foram feitas atividades de exercitação.

Veja-se abaixo um exemplo de texto etiquetado:

⁶⁸ Para uma visão completa dos textos que compõem o *subcorpus*, ver-se o quadro sinóptico presente no ANEXO B.

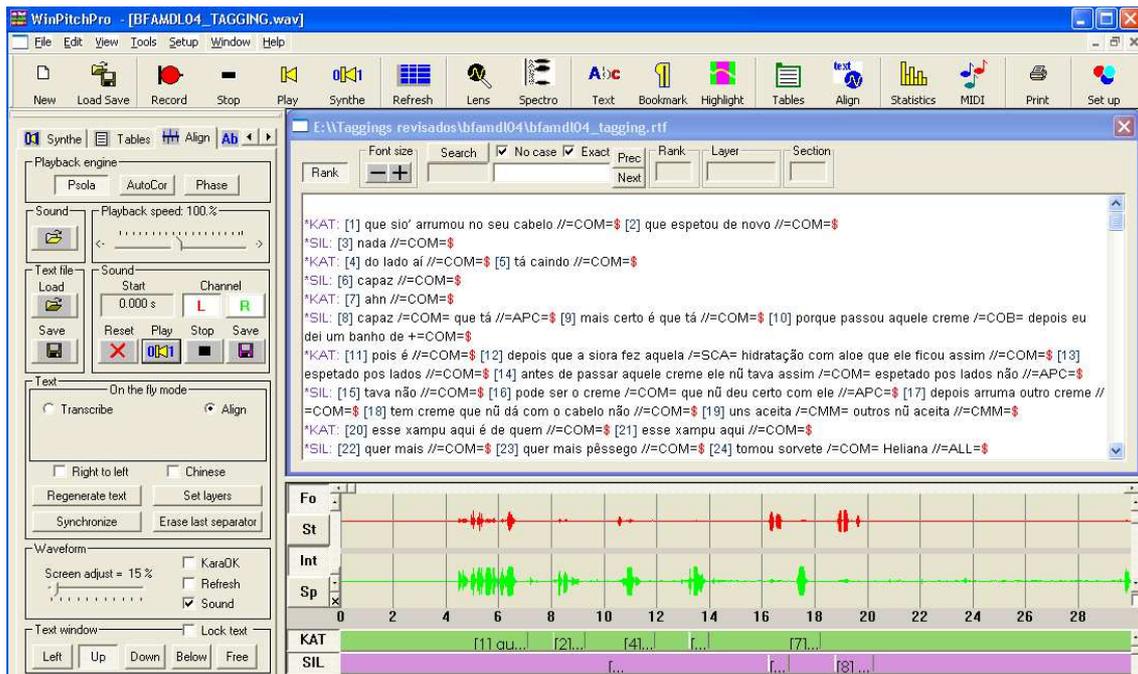


Figura 40: Imagem da tela do Winpitch com alinhamento texto-som e etiquetagem informacional.

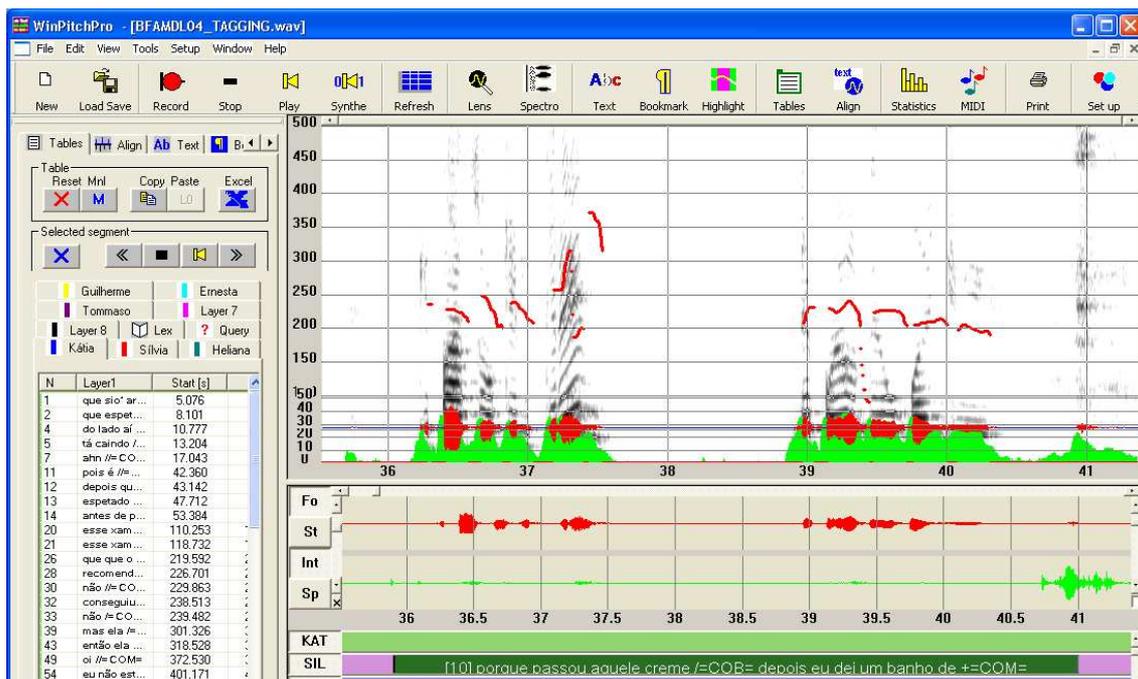


Figura 41: Imagem da tela do WinPitch com perfis entonacionais à direita, enunciados etiquetados na tabela à esquerda e texto alinhado ao som na parte inferior.

Rank	Speaker	Text	Start [s]	End [s]	Channel	Duration [s]
1	KAT	que sio' arrumou no seu cabelo //COM=	5,076	7,131	2	2,055
2	KAT	que espetou de novo //COM=	8,101	9,298	2	1,196
3	KAT	do lado ai //COM=	10,777	11,962	2	1,185
4	KAT	tá caindo //COM=	13,204	14,017	2	0,812
5	KAT	ahh //COM=	17,043	18,239	2	1,196
6	KAT	pois é //COM=	42,36	43,142	2	0,782
7	KAT	depois que a siora fez aquela /=SCA= hidratação com aloe que ele ficou assim //COM=	43,142	47,603	2	4,46
8	KAT	espetado pos lados //COM=	47,712	49,689	2	1,976
9	KAT	antes de passar aquele creme ele nã tava assim /=COM= espetado pos lados nã //APC=	53,384	57,536	2	4,152
10	KAT	esse xampu aqui é de quem //COM=	110,253	112,172	2	1,918
11	KAT	esse xampu aqui //COM=	118,732	120,159	2	1,427
12	KAT	que que o doutor João falou da /=SCA= drenagem linfática //COM=	219,592	224,394	2	4,801
13	KAT	recomendou não //COM=	226,701	228,081	2	1,379
14	KAT	não //COM=	229,863	230,998	2	1,134
15	KAT	conseguiu marcar //COM=	238,513	239,482	2	0,968
16	KAT	não /=COM= né //PHA=	239,482	240,15	2	0,668
17	KAT	mas ela /=SCA= diminuiu a dor /=TOP= foi /=SCA= depois que ele /=SCA= receitou antiinflamatório /=CMM= nã foi //CMM=	301,326	307,653	2	6,326
18	KAT	então ela acha que é a meia que tá melhorando //COM=	318,528	321,266	2	2,737
19	KAT	oi //COM=	372,53	373,623	1	1,093
20	KAT	eu não estou ouvindo //COM=	401,171	403,365	2	2,213
21	KAT	<que que a siora falou> //COM=	432,028	433,74	2	1,711

Figura 42: Imagem da planilha do Excel gerada a partir do WinPitch com enunciados etiquetados e suas relativas medidas.

A partir da descrição do *corpus* C-ORAL-BRASIL e do *subcorpus* utilizado neste trabalho, é apresentada na subseção seguinte a metodologia usada para as análises dos INT presentes nos textos do *subcorpus*.

4.2 Procedimentos de análise dos INT

Para as análises, foram individualizados todos os enunciados que continham Introdutores Locutivos. Foram feitas análises relativas à frequência de INT em cada tipologia interacional (monólogos, diálogos e conversações), à distribuição dos INT dentro do enunciado, às características prosódicas da unidade e às características morfossintáticas e lexicais.

Para as análises acústicas, foram utilizados os *softwares* WinPitch e Praat⁶⁹. Através do WinPitch foram extraídos os enunciados que continham Introdutores Locutivos. Em seguida, foi utilizado o Praat para as análises relativas à F0 média do INT e à F0 média do restante do enunciado, bem como para as análises relativas à taxa de elocução do

⁶⁹ O Praat (Boersma e Weenink) é um programa destinado a pesquisas em Fonética e pode ser baixado gratuitamente em <http://www.praat.org/>.

INT e do restante do enunciado. Dessa forma, cada INT é caracterizado acusticamente levando-se em conta o percentual de aumento ou abaixamento de sua F0 em relação à F0 do restante do enunciado e o percentual de aumento ou diminuição de sua taxa de elocução em relação à taxa de elocução do restante do enunciado.

São apresentadas na seção seguinte as análises referentes às unidades de INT encontradas nos 10 textos que compõem o *subcorpus*. As análises aqui propostas (funcionais, distribucionais, acústicas, morfossintáticas e lexicais) são importantes para que se possa descrever a unidade de INT em PB e para possibilitar a comparação da unidade nesta língua com as demais línguas em que for estudada.

5 ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS À UNIDADE DE INT EM PB

5.1 Frequência da unidade de INT no *subcorpus*

Nos 10 textos do *subcorpus* foram encontrados 124 Introdutores Locutivos. A tabela abaixo individualiza quantos deles são pertencentes a monólogos, quantos a diálogos e quantos a conversações.

TABELA 1
Frequência de INT por tipologia interacional

Tipologia interacional (quantidade)	Frequência da unidade de INT
Monólogos (4)	84
Diálogos (3)	29
Conversações (3)	11

De acordo com a TABELA 1, a unidade de INT é radicalmente mais freqüente em textos monológicos: 67,6% dos INT do *subcorpus* pertencem a textos desta tipologia interacional.

A tabela abaixo apresenta as proporções de INT por número de palavras de cada tipologia interacional.

TABELA 2

Proporção de INT por número de palavras de cada tipologia interacional

Tipologia Interacional	Número de palavras	Proporção de INT por palavra
Monólogos	5.348	0,016 INT/palavra
Diálogos	4.554	0,005 INT/palavra
Conversações	4.952	0,001 INT/palavra

A maior frequência de INT em monólogos não pode ser atribuída ao maior número de monólogos no *subcorpus*. A decisão de compor o *subcorpus* com um monólogo a mais foi tomada a partir do número de palavras dos textos. Em três diálogos, como pode ser visto no quadro sinóptico do *subcorpus* (ANEXO B), o total de palavras é de 4.554 palavras. Em três conversações, o total de palavras é de 4.952. Em quatro monólogos, o total de palavras é de 5.348 palavras. Se fossem analisados três monólogos, o número de palavras seria bem menor que o número de palavras presentes nas duas outras tipologias. A predominância de INT em monólogos deve-se, ao contrário, ao fato de textos monológicos possuírem estrutura informacional mais complexa e maior presença de discursos reportados que textos dialógicos ou conversacionais. A TAB. 2 corrobora a idéia de que o maior número de monólogos no *subcorpus* não influencia no resultado do maior número de INT nesta tipologia, já que, levando-se em consideração o número de INT por palavra em cada uma das tipologias, tem-se também uma maior frequência de INT em monólogos.

5.2 Características distribucionais

Em relação à distribuição da unidade de INT dentro do enunciado, foi observado se a unidade aparecia em posição inicial de enunciado ou interna a ele, sendo precedida de outra ou outras unidades informacionais.

Os resultados das análises distribucionais são apresentados na tabela abaixo:

TABELA 3
Posição da unidade de INT nos enunciados do *subcorpus*

Posição do INT no enunciado	Frequência	Porcentagem
Inicial	74	59,68%
Interna	50	40,31%

De acordo com a TAB. 3, a maioria dos INT aparece em posição inicial de enunciado. Dos INT em interno de enunciado, a maior parte é precedida de um Tópico ou de um Comentário Ligado (sendo, portanto, parte de um subpadrão em uma Estrofe), como pode ser observado através dos exemplos abaixo.

*REG: então na hora que eu ligo pra ele /=TOP= primeira coisa que eu falo assim
/=INT= ô língua /=CMM_r= hein //CMM_r=

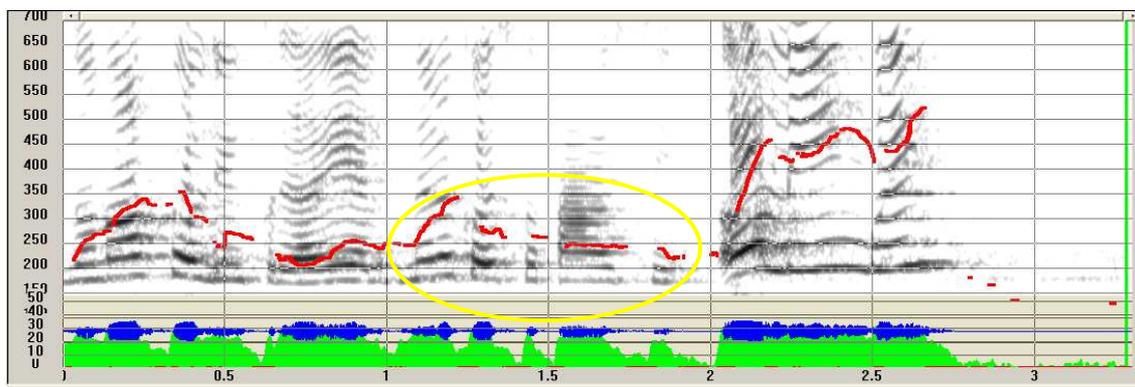


Figura 43: INT em posição interna ao enunciado e precedido de TOP (CD, arquivo 41)

Na imagem acima, a elipse amarela indica a unidade de INT.

*ALO: aí /=PHA= chegou lá o [/1]=SCA= o caixão tava no meio da sala /=COB= ela levou o dedo no [/1]=SCA= no nariz do seu Pedro hhh /=COB= e falou /=INT= pois é /=CMM_r= né /=CMM_r= Pedro //ALL_r=

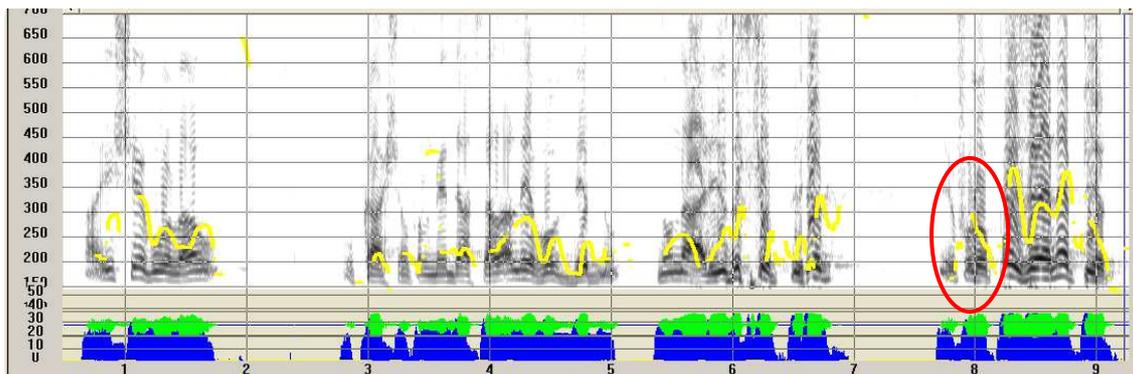


Figura 44: INT em posição interna ao enunciado e precedido de COB (CD, arquivo 42)

Na imagem acima, a elipse vermelha sinaliza a unidade de INT.

5.3 Freqüência das meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT

As meta-ilocuções que podem ser introduzidas pela unidade de INT segundo a Teoria da Língua em Ato são quatro. A saber: discurso reportado, exemplificação emblemática, narração e pensamento falado.

Quanto ao discurso reportado, as possibilidades, segundo Cresti e Moneglia (em preparação), são três: o enunciado pode ser representado como realmente foi dito, o enunciado pode ser representado como ele deveria ser dito pelo falante e sendo sugerido como uma hipótese, o enunciado pode ser sugerido ao interlocutor como uma instrução.

Em relação à terceira possibilidade do discurso reportado, neste trabalho decidiu-se por tratá-la diferentemente de como é tratada por Cresti. Decidiu-se tratá-la como uma meta-ilocução à parte, já que não é claramente um discurso pertencente a outra pessoa e/ou proferido em outro lugar e/ou em outro momento. Assim, o elenco das meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT fica definido neste trabalho da seguinte forma: discurso reportado, exemplificação emblemática, narração, pensamento falado e instrução.

Além dessas possibilidades, como já prevê Cresti, a unidade de INT pode também introduzir no enunciado um elenco, um parentético ou uma lista de tópicos. Ainda assim, admite-se que as meta-ilocuções introduzidas pelo INT ainda devem ser

discutidas e modificadas, já que em alguns casos, mesmo tendo certeza de que a unidade é um INT, não é possível classificar a meta-ilocução introduzida de acordo com as possibilidades dadas por Cresti.

Os resultados obtidos a partir das análises das meta-ilocuções introduzidas são apresentados na tabela abaixo:

TABELA 4
Meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT no *subcorpus*

Meta-ilocução introduzida	Frequência	Exemplo
Discurso Reportado	80	*ALO: eu falei /=INT= posso /=COM_r= uai //=-PHA_r=
Exemplificação Emblemática	16	*BRU: é porque assim /=INT= quando tem asterisco /=TOP= é pra todo mundo //=-COM=
Pensamento Falado	2	*MAI: com medo /=INT= que se ea entrasse dentro de casa /=TOP= ea ia matar /=SCA= os filho /=SCA= com ea e tudo //=-COM=
Instrução	2	*CES: então vão fazer o seguinte /=INT= nós vão entrar aqui /=CMM= e /=SCA= entrar é à direita //=-CMM=
Elenco	2	*REG: aí o quarto /=INT= nũ tinha banheiro /=CMM_r= não tinha telefone /=CMM_r= não tinha campainha /=CMM_r= não tinha nada //=-CMM_r=
Dúvida	22	*CES: final de conta /=INT= quem que tá certo //=-COM=

Como pode-se observar através da TAB. 4, a meta-ilocução mais introduzida pela unidade de INT é o discurso reportado, o qual corresponde a 64,4% das meta-ilocuções presentes no *subcorpus*.

Na tabela acima, o título “Dúvida” aparece para deixar claro que em 17,6% dos casos não foi possível identificar a meta-ilocução introduzida pela unidade, já que a função do INT não se enquadrava em nenhuma das possibilidades individuadas pela Teoria da Língua em Ato, mesmo que as características distribucionais e prosódicas especificadas

por Cresti para a unidade de INT fossem identificadas. Tal fato constitui um limite ao estudo da unidade e requer estudos e discussões posteriores para que o INT seja amplamente caracterizado em PB.

Os casos de INT que não introduzem meta-ilocuções explicáveis com base na Teoria da Língua em Ato são tratados abaixo.

Destes INT duvidosos, pelo menos dois são de natureza diferente dos outros, já que parecem introduzir não uma sequência verbal, mas uma ação propriamente dita. As características distribucionais (antes do elemento a ser introduzido) e prosódicas (taxa de elocução maior do que a taxa de elocução do enunciado todo e média de F0 contrastante com a média de F0 da unidade seguinte) desses dois exemplos vão de encontro às características da unidade de INT, mas a função, nestes casos específicos, não é introduzir uma meta-ilocução, mas no primeiro caso, um gesto, e no segundo, um assobio, ou seja, ações. Os introdutores em questão pertencem a uma conversação em que quatro amigos jogam um jogo de mímica. Assim, constantemente se comunicam através de gestos.

Vejam-se abaixo os exemplo de Introdutores Locutivos que parecem introduzir ações:

*HEL: mas primeiro cê ã fez assim //=-COM= tipo //=-INT= fez //=-COM=

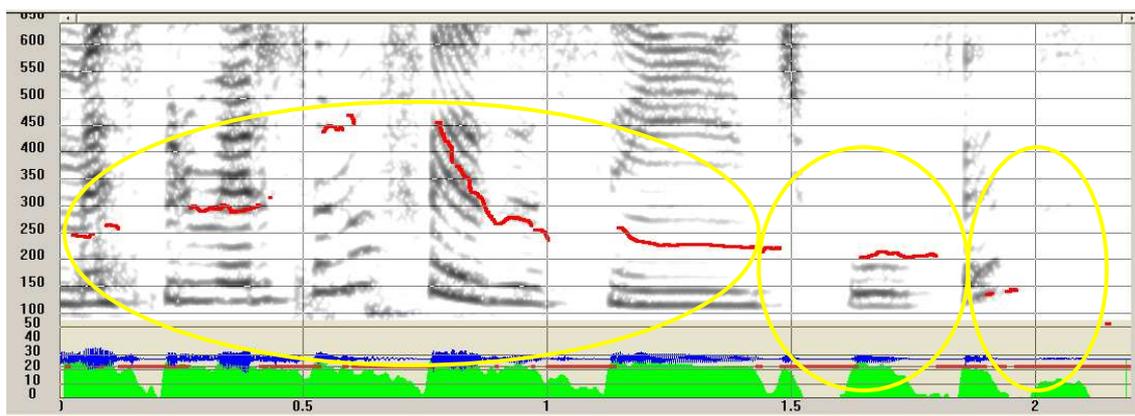


Figura 45: Sequência em que a falante usa um INT para introduzir um gesto (CD, arquivo 43)

Na imagem acima, as elipses amarelas sinalizam os três atos comunicativos presentes no trecho. É interessante observar que provavelmente a falante fez uso do mesmo gesto para se comunicar, inicialmente após um Comentário (ou seja, após uma sequência que,

se isolada, é interpretável pragmaticamente) e em seguida após um Introdutor Locutivo, o qual, se isolado, não veicula uma ilocução. Após o gesto, a falante se vale de outro comentário para confirmar que seu interlocutor não havia feito o gesto por ela indicado.

*BRU: <se for> /=SCA= um passarinho /=TOP= cê nũ pode fazer /=INT= hhh
//=COM=

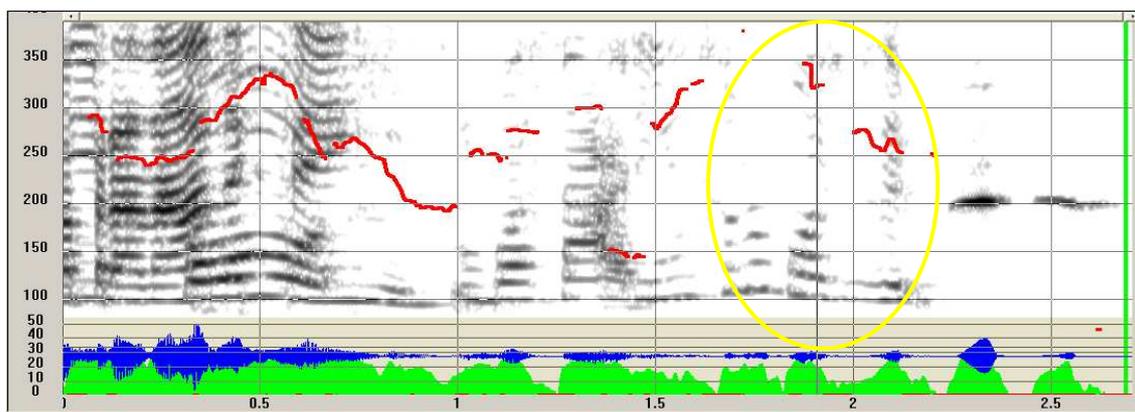


Figura 46: Sequência em que a falante usa um INT para introduzir um assobio (CD, arquivo 44)

Na imagem acima, a elipse a elipse amarela sinaliza a unidade de INT.

Os dois exemplos acima apresentam casos em que a unidade de INT introduz ações (um gesto com as mãos no primeiro caso e um assobio no segundo). Exemplos como os utilizados aqui só poderiam ser encontrados em um *corpus* da natureza do C-ORAL-BRASIL, o qual apresenta situações comunicativas das mais diversas e permite uma gama variada de ilocuições. Nesses casos específicos, a situação comunicativa de um jogo de mímica permitiu a presença de ações sendo introduzidas pelo INT. Neste trabalho pensou-se em denominar este tipo de INT de “Introdutor Acional”, mas discussões deverão ainda ser feitas e, se possível, outros casos parecidos deverão ser analisados.

Esses exemplos são de grande importância sob o ponto de vista teórico. Em primeiro lugar, constituem uma outra prova da multimodalidade da fala. A literatura sobre isso começa a ser significativa, mas a situação aqui mostrada é sem dúvida muito original. Os exemplos mostram como uma unidade informacional específica pode servir, sem perder nada das próprias características, tanto para introduzir uma sequência de COM verbalizada, quanto para introduzir uma ação não verbal, seja ela com ou sem som.

Uma outra observação teórica importante que esses exemplos permitem diz respeito à Teoria dos Atos de Fala de Austin. Se existe a possibilidade de substituir um Comentário verbalizado por uma ação não verbal, deixando o resto igual, observamos empiricamente uma prova clara da acionalidade da fala e especificamente da unidade de COM.

Mais uma vez, demonstra-se a importância de termos *corpora* de fala espontânea com forte variação diafásica. Os aspectos aqui apresentados, assim como provavelmente muitos outros aspectos da fala, só puderam ser encontrados porque a situação específica os induziu, tanto que até o momento foram identificados em um único texto.

Além dos dois casos acima, foram encontrados no *subcorpus* mais 20 INT que não se encaixam nas especificações de Cresti quanto à função dos INT. São eles:

TABELA 5

INT que introduzem no enunciado meta-ilocuções que não se encaixam nas especificações da Teoria da Língua em Ato

Nº	Arquivo	Nº Enunciado	Enunciado
1	bfammn01	14	*MAI: ela é [/2]=EMP= &che [/1]=EMP= ea chega a medir /=UNC= assim /=INT= mais +
2	bfammn01	17	*MAI: tipo /=INT= aquela lagarta que anda assim de compasso /=CMM= sabe //CMM=
3	bfammn03	124	*ALO: tá escrito lá /=INT= "dona /=SCA= fulana de tal" /=COB_r= &Be [/1]=EMP= &he /=TMT= "Coluna /=COB_r= tanto de tanto de &m [/1]=SCA= tanto" //COM_r=
4	bfammn03	125	*ALO: "fulana de tal /=TOP_r= à /=SCA= Casa Dragão /=COB_r= deve " /=INT_r= Casa Dragão é minha casa /=PAR= "compras pessoais" /=TOP_r= que era coisa xxx /=PAR= "tanto" //COM_r=
5	bfammn04	13	*REG: então assim /=INT= era Nossa Senhora e Jesus Cristo ali e mais ninguém /=COM= né //PHA=
6	bfammn04	15	*REG: aí /=DCT= entrou lá dentro /=TOP= tem /=INT= uma incubadora //COM=
7	bfammn04	48	*REG: porque o Gabriel ficou assim /=INT= super preocupado /=COB_r= tal /=APC_r= enquanto ele nã me viu ele nã <ficou tranquilo> /=COM= sabe //EXP=
8	bfammn04	127	*REG: falei /=INT= ah /=CMB_r= então assim /=INT_r=

			doutor Fernando /=ALL_r= eu vou /=CMB_r= e peço o médico de plantão /=CMB_r= pra e' olhar //COM_r
9	bfammn05	30	*CAR: assim /=INT= ele falou comigo assim /=INT= ele é um [/1]=SCA= uma pessoa evangélico /=PAR= aí e' falou assim /=INT= não nós vamos orar primeiro /=CMM_r= pa depois pegar a criança //CMM_r=
10	bfammn05	54	*CAR: e cê viu /=INT= que ela é uma criança tranqüila +=CMB=
11	bfammn05	96	*CAR: aí jogou o papel pra lá /=COB= nũ entregou nem na mão da gente /=PAR= assinou e jogou /=PAR= essas pessoa assim /=INT= &hum [/1]=EMP= humilde /=CMM= mas umas pessoa muito mal-educados //CMM=
12	bfammn05	138	*CAR: e meu marido tem uma &o [/1]=SCA= tem uma história também /=COB= que eu tenho certeza /=INT= se ele tivesse aqui /=PAR= ele ia te contar essa história //COM=
13	bfamcv02	155	*RUT: vai todo mundo assim /=INT= <desfalecido> /=COB= <lá pro> <casamento hhh> //COM=
14	bfamcv02	294	*RUT: assim /=INT= eu gosto de me arrumar /=UNC= <mas yyyy> //UNC=
15	bfamcv04	228	*BRU: não /=CMB= mas cê pode [/2]=SCA= tipo /=INT= &he /=TMT= cê pode fazer assim //COM=
16	bfamcv04	351	*HEL: <porque quando> eu jogava /=TOP= <o povo ficava> /=INT= repetindo a mesma <palavra /=CMB= enchendo o saco> //COM=
17	bfamdl05	30	*CES: final de conta /=INT= quem que tá certo //COM=
18	bfamdl05	99	*CES: o caso é o seguinte /=INT= naquela rua /=TOP= que nós entramos /=TOP= nela /=TOP= lá embaixo +=EMP=
19	bfamdl05	195	*CES: xá eu perguntar /=INT= esse [/1]=EMP= <esse prédio tem elevador> //COM=
20	bfamdl05	388	*ANE: quer dizer /=INT= quer ver //COM=

Dos INT acima, os quais parecem introduzir unidades não explicáveis com base nas categorias elaboradas por Cresti, foram excluídos das análises aqueles em que a unidade introduzida é interrompida (números 1, 10 e 18) e portanto não plenamente avaliável. Os INT dos exemplos 2, 5, 6, 7, 9, 11, 13, 14 e 16 parecem introduzir descrições. Essas descrições são ou atemporais (como em 2, em que o falante descreve uma categoria de lagartas), ou ancoradas em HIC ET NUNC diferentes do HIC ET NUNC da enunciação (como em 7, em que a falante descreve o estado de seu filho mais velho quando do nascimento do mais novo). Os INT em 3 e 4 parecem introduzir citações no enunciado. Os INT 17, 19 e 20 parecem funcionar como focalizadores de uma pergunta. Assim, a pergunta é isolada através de sua introdução por parte de um INT e acaba sendo

colocada em um nível de expressividade diferente do nível de expressividade do restante do enunciado. O INT do exemplo 12 parece introduzir no enunciado uma contrafactualidade, e, portanto, um evento por definição fora do HIC ET NUNC. A falante introduz uma hipótese que, no entanto, não poderá se realizar efetivamente, já que seu marido não está presente no momento da enunciação para contar a história à qual ela se refere. As propostas acima constituem um ponto de partida para a discussão de uma categorização mais abrangente das possíveis meta-ilocuções e, para os casos discutidos, bem como para os outros 2 casos de dúvida apresentados (números 8 e 15) deverão ser conduzidos estudos posteriores para que se chegue a uma conclusão sobre o comum denominador das unidades introduzidas pelo INT. Contudo, mesmo as unidades que não cabem nas categorias de Cresti, nos fazem crer que a função do INT é de alguma maneira a de criar um plano diferente para as unidades introduzidas, seja esse plano de nível cognitivo ou simplesmente expressivo.

Os INT tratados neste estudo foram aqueles dos quais se tinha certeza quanto às características prosódicas, distribucionais e funcionais (estas últimas no sentido de que, mesmo sem ter ainda o elenco fechado das meta-ilocuções que podem ser introduzidas pela unidade, era certo que ela introduzia no enunciado algo de outro nível cognitivo ou expressivo). Dessa forma, casos em que existia a dúvida se a unidade em questão era um INT (e então introduzia no enunciado uma meta-ilocução, um elenco, um PAR ou uma lista de TOP) ou se era um COM de dêixis proximal (uma ilocução que aponta para algo próximo, algo que será dito em seguida) ficaram fora do escopo do trabalho. Em questões como essa, o elemento que costuma distinguir exemplos dos dois casos é a prosódia, já que no COM a prosódia indica uma seqüência entonada como terminada e veicula uma ilocução, enquanto no INT essa entonação conclusiva não se verifica. Há exemplos no *subcorpus* em que se apresenta essa dúvida, como o exemplo abaixo:

*BRU: não /=CMB= mas cê pode [2]=SCA= tipo /=INT= &he /=TMT= cê pode fazer assim //COM=

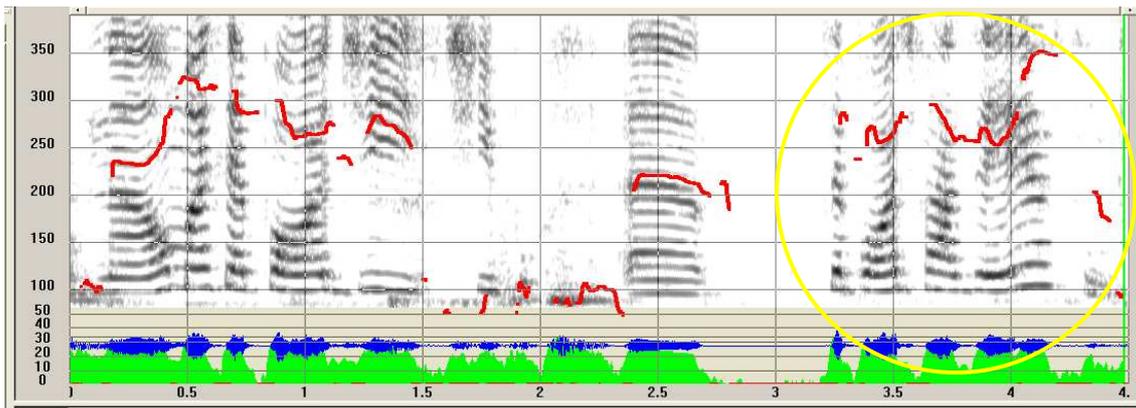


Figura 47: COM que poderia ser tomado por um INT (CD, arquivo 45)

Na imagem acima, a elipse amarela indica a unidade de COM. Neste caso é possível que se pense inicialmente em um Introdutor Acional no caso de “cê pode fazer assim”, já que a falante exemplifica com as mãos o gesto que o outro participante do jogo de mímica pode fazer, mas neste estudo a referida seqüência foi considerada um COM, já que sua entonação indica algo concluído e interpretável pragmaticamente em isolamento. Além disso, se pensamos em outro conteúdo locutivo e usamos a mesma entonação dada à seqüência em questão, talvez não exista a dúvida de que seja um COM, já que o fato de ser um conteúdo locutivo ligado à introdução de outro elemento pode fazer com que pensemos em um Introdutor Acional. Neste caso chegou-se à decisão de que se tratava de um COM, mas há casos em que ainda restam dúvidas quanto à unidade informacional a ser considerada (INT ou COM). Tais casos foram excluídos das análises por ora.

5.3.1 Frequência das meta-ilocuções por tipologia interacional

Com o intuito de verificar se há predominância de alguma meta-ilocução introduzida pelo INT em cada uma das tipologias interacionais, foi feita a análise de quantas dessas meta-ilocuções pertencem a monólogos, quantas a diálogos e quantas a conversações.

A análise das meta-ilocuções introduzidas pelo INT em cada uma das tipologias interacionais apresenta o seguinte resultado:

TABELA 6

Meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT em cada uma das tipologias interacionais no *subcorpus*

Meta-ilocução/Tipologia interacional	Monólogos	Diálogos	Conversações
Discurso Reportado	65	3	12
Exemplificação Emblemática	3	2	11
Pensamento Falado	2	0	0
Narração	0	1	0
Instrução	0	1	1
Elenco	2	0	0
Dúvidas	12	4	6

Veja-se abaixo o gráfico montado a partir dos resultados da TAB. 6:

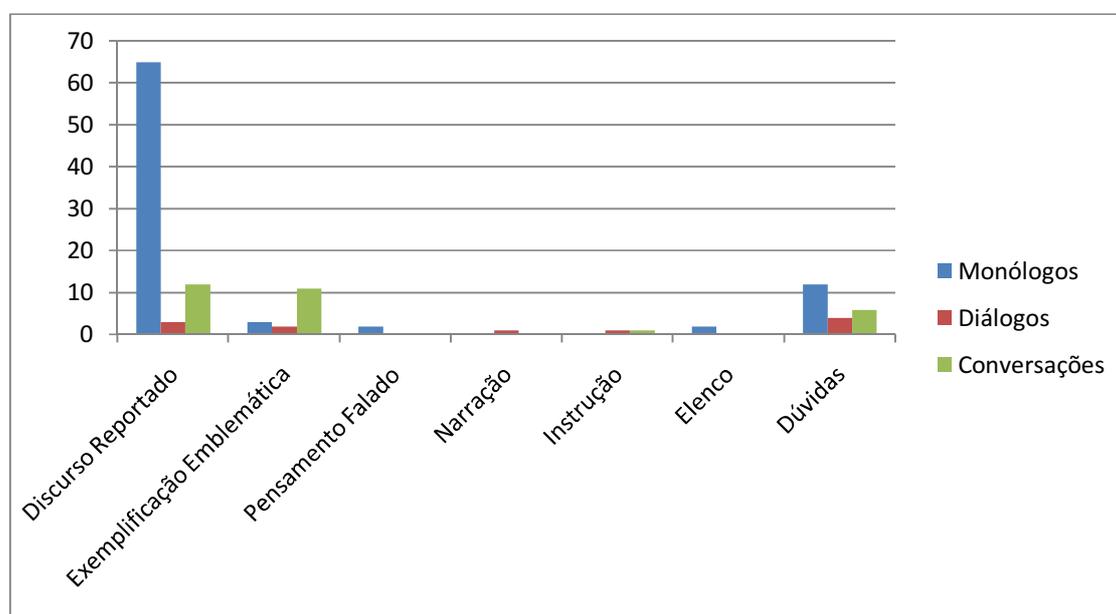


Gráfico 1: Meta-ilocuções por tipologia interacional

A partir da TAB. 6 e do GRAF. 1, observa-se que, no *subcorpus*, o discurso reportado tem como preferência a tipologia interacional monológica, enquanto a exemplificação emblemática tem como preferência a tipologia conversacional. Tais resultados não são

conclusões, mas indicações a respeito da tipologia interacional em que é encontrada preferencialmente cada uma das meta-ilocuções.

5.4 Características prosódicas

Para as análises prosódicas foram utilizados 20 enunciados que continham Introdutores Locutivos, 10 deles INT de discurso reportado e 10 divididos entre as outras possíveis meta-ilocuções⁷⁰. Os 20 enunciados foram tirados de textos do *subcorpus* e foram escolhidos de maneira a obter-se a maior variabilidade possível, tanto do ponto de vista dos falantes, quanto do ponto de vista da estrutura sintática dos INT. A motivação do maior número de INT de discurso reportado é a maior frequência desta meta-ilocução no *subcorpus*.

Para cada INT foram feitas as seguintes medições:

- Taxa de elocução do Introdutor Locutivo
- Taxa de elocução do enunciado (com e sem o INT)
- F0 média do Introdutor Locutivo
- F0 média da unidade posterior ao INT e de todo o nível meta-ilocucionário introduzido

Tais medições, feitas com o *software* Praat, foram realizadas com o objetivo de verificar se as especificações do grupo LABLITA quanto às características prosódicas da unidade de INT se aplicam também à unidade em língua portuguesa. As características em especial são: maior taxa de elocução do INT em relação ao enunciado todo e média de F0 contrastante em relação à média de F0 da unidade posterior ao INT.

Neste trabalho decidiu-se por obter tanto as medidas de F0 da unidade imediatamente posterior ao INT quanto de todo o nível meta-ilocucionário introduzido (mesmo que este seja realizado em mais unidades tonais). Assim, quando a unidade que

⁷⁰ Em todas as tabelas relativas às análises, os 10 primeiros exemplos correspondem aos INT de discurso reportado, enquanto os 10 últimos são divididos entre as outras possíveis meta-ilocuções.

imediatamente segue o INT é, por exemplo, um AUX, usa-se aqui a média de F0 de todo o nível meta-ilocucionário para verificar se existe ou não contraste entre as médias de F0 do INT e do que o segue.

Para a análise da taxa de elocução foram obtidas através do Praat a duração total do enunciado, a duração do INT e a duração do enunciado sem o INT. Além disso, foi utilizado também o número de sílabas fonológicas do enunciado, do INT e do enunciado sem o INT, para que fosse obtida a taxa de elocução.

As análises relativas à velocidade de elocução do enunciado total (em sílabas por segundo), do INT e do enunciado sem o INT apresentam os seguintes resultados:

TABELA 7

Taxa de elocução do enunciado, do INT e do enunciado sem o INT

Nº	Arquivo	Enunciado	Taxa de elocução enunciado (sílabas/segundo)	Taxa de elocução INT (sílabas/segundo)	Taxa de elocução enunciado sem INT (sílabas/segundo)
1	bfammn01	95	9,23	14,57	8,73
2	bfammn03	34	6,93	34,48	5,64
3	bfammn04	30	10,70	32,45	7,59
4	bfammn04	135	8,69	22,34	5,07
5	bfammn05	45	9,32	10,64	9,09
6	bfammn05	95	4,57	12,60	3,99
7	bfamcv02	105	8,25	22,56	2,56
8	bfamcv04	252	10,05	13,50	6,13
9	bfamd104	174	6,80	10,76	4,31
10	bpubdl01	194	5,00	9,14	4,52
11	bfammn01	55	9,38	14,53	8,98
12	bfammn01	71	7,82	12,29	6,19
13	bfammn04	45	5,25	8,05	4,91
14	bfamcv04	126	8,54	12,79	7,59
15	bfamcv04	149	5,27	13,61	4,97
16	bfamcv04	285	11,88	32,65	9,27
17	bfamcv03	191	7,95	14,55	6,77
18	bfamd104	154	5,87	7,77	4,08
19	bfamd105	99	3,07	15,96	2,19
20	bfamd105	105	9,80	16,36	7,80

TABELA 8

Porcentagem de aumento da taxa de elocução do INT em relação ao enunciado todo e ao enunciado sem a unidade de INT

Nº	Arquivo	Enunciado	Aumento em relação ao enunciado	Aumento em relação ao enunciado sem o INT
1	bfammn01	95	57,9%	67,0%
2	bfammn03	34	397,3%	510,9%
3	bfammn04	30	203,4%	327,8%
4	bfammn04	135	157,3%	340,7%
5	bfammn05	45	14,2%	17,0%
6	bfammn05	95	175,9%	215,9%
7	bfamcv02	105	173,5%	780,7%
8	bfamcv04	252	34,4%	120,4%
9	bfamdl04	174	58,2%	149,6%
10	bpubdl01	194	82,7%	102,0%
11	bfammn01	55	54,9%	61,8%
12	bfammn01	71	57,1%	98,6%
13	bfammn04	45	53,4%	64,1%
14	bfamcv04	126	49,8%	68,6%
15	bfamcv04	149	158,1%	173,9%
16	bfamcv04	285	174,7%	252,4%
17	bfamcv03	191	82,9%	114,8%
18	bfamdl04	154	32,3%	90,4%
19	bfamdl05	99	419,4%	629,1%
20	bfamdl05	105	66,9%	109,9%

Como pode ser observado através das tabelas acima, todas as unidades de INT analisadas apresentam taxa de elocução média superior à taxa de elocução média do enunciado todo e do enunciado sem o INT. O menor aumento da taxa de elocução do INT no *subcorpus* em relação à taxa de elocução do enunciado todo foi de 14,2% (exemplo número 5, o qual introduz um discurso reportado) e o maior aumento foi de 419,4% (exemplo 19, o qual introduz uma instrução). Quanto à taxa de elocução do INT em relação ao enunciado sem o INT, o aumento é maior, como era de se esperar, já que a unidade de INT faz com que a taxa de elocução média do enunciado aumente e, sem essa unidade, a taxa de elocução média do enunciado é necessariamente inferior. O menor aumento da taxa de elocução da unidade de INT encontrado no *subcorpus* em relação ao enunciado sem a unidade foi de 17,0% e o maior aumento foi de 629,1%.

A média de aumento da taxa de elocução do INT em relação ao enunciado foi de 135,48% para os INT de discurso reportado e 114,95% para os INT de outras meta-ilocuções. Quanto ao enunciado sem a unidade de INT, a média de aumento da taxa de elocução do INT no caso do discurso reportado foi de 263,2% e, no caso das outras meta-ilocuções, 166,36%. Estes números demonstram que a taxa de elocução do INT de discurso reportado tende a ser maior que a taxa de elocução do INT de outras meta-ilocuções.

Em relação às análises quanto à F0 média da unidade de INT e da unidade posterior, os 20 enunciados utilizados foram segmentados no Praat, seguindo a mesma segmentação do texto previamente transcrito, de maneira a obter-se a F0 média da unidade de INT, a F0 média da unidade seguinte e a F0 média de todo o nível meta-ilocucionário⁷¹. O objetivo de tal análise era verificar se o contraste entre as F0 médias do INT e da unidade posterior (ou de todo o nível meta-ilocucionário) era de fato verificado em PB.

Veja-se abaixo a imagem da tela do *software* Praat com exemplo de um enunciado segmentado e a indicação das F0 médias de cada unidade tonal que o compõe⁷².

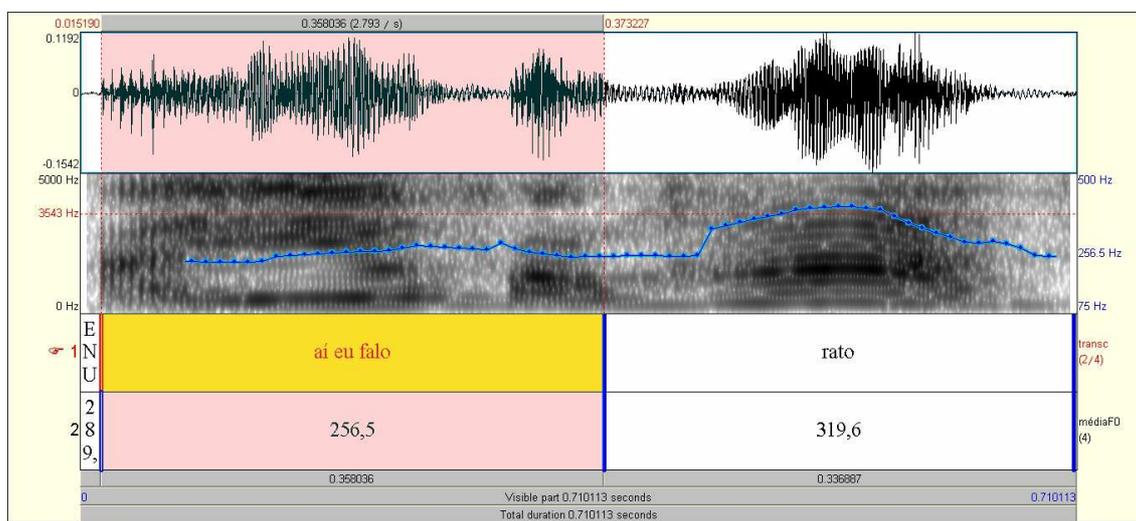


Figura 48: Imagem da tela do *software* Praat como exemplo de análise da F0 média do INT e da unidade subsequente (CD, arquivo 46)

⁷¹ Por vezes a unidade imediatamente posterior ao INT corresponde a todo o nível meta-ilocucionário, mas em alguns casos a meta-ilocução introduzida é segmentada em mais de uma unidade tonal.

⁷² Na imagem são indicadas as médias de F0 de todas as unidades que compõem o enunciado e também a média de F0 do enunciado todo, mas as medidas utilizadas neste estudo foram as da F0 média da unidade de INT, da F0 média da unidade subsequente e da F0 média de todo o nível meta-ilocucionário.

Na imagem acima, o trecho marcado em rosa corresponde ao INT e o trecho subsequente em branco corresponde à meta-ilocução de discurso reportado. As camadas de análise introduzidas no *software* foram duas: transcrição e média de F0, como pode ser observado na parte inferior da imagem à direita. Assim, para cada INT analisado foram obtidas a F0 média do INT, a F0 média da unidade posterior, a F0 média de todo o nível meta-ilocucionário e a F0 média do enunciado.

As análises relativas ao aumento ou diminuição da F0 média da unidade que segue o INT em relação à F0 média do INT apresentam os seguintes resultados:

TABELA 9

F0 média da unidade de INT, da unidade posterior ao INT e da inteira meta-ilocução introduzida

Número	Arquivo	Número	F0 do INT (Hz)	F0 da unidade posterior (Hz)	Todo o nível meta-ilocucionário (Hz)
1	bfammn01	95	104,6	111,5	156,1
2	bfammn03	34	75,0	130,0	133,1
3	bfammn04	30	238,1	308,3	267,5
4	bfammn04	135	414,4	541,1	482,5
5	bfammn05	45	287,2	237,2	237,2
6	bfammn05	95	284,3	274,8	274,1
7	bfamcv02	105	207,5	209,0	209,0
8	bfamcv04	252	256,5	319,6	319,6
9	bfamd104	174	268,6	277,9	277,9
10	bpubdl01	194	95,97	105,1	102,5
11	bfammn01	55	140,6	166,6	171,6
12	bfammn01	71	174,3	218,9	174,8
13	bfammn04	45	243,5	337,2	257,6
14	bfamcv04	126	348,9	317,4	288,0
15	bfamcv04	149	225,1	266,8	211,0
16	bfamcv04	285	222,7	266,3	266,3
17	bfamcv03	191	224,9	318,9	285,7
18	bfamd104	154	265	268,0	267,2
19	bfamd105	99	93,87	156,3	110,8
20	bfamd105	105	110,3	123,9	134,4

TABELA 10

Percentual de aumento ou diminuição da F0 média da unidade subsequente ao INT e da inteira meta-ilocução introduzida em relação à F0 média do INT

Número	Arquivo	Enunciado	Unidade subsequente ao INT	Todo o nível meta-ilocucionário
1	bfammn01	95	6,6%	49,2%
2	bfammn03	34	73,3%	77,5%
3	bfammn04	30	29,5%	12,3%
4	bfammn04	135	30,56%	16,42%
5	bfammn05	45	-17,4%	-17,4%
6	bfammn05	95	-3,3%	-3,6%
7	bfamcv02	105	0,7%	0,7%
8	bfamcv04	252	24,6%	24,6%
9	bfamdl04	174	3,5%	3,5%
10	bpubdl01	194	9,5%	6,8%
11	bfammn01	55	18,5%	22,0%
12	bfammn01	71	25,6%	0,3%
13	bfammn04	45	38,5%	5,8%
14	bfamcv04	126	-9,0%	-17,5%
15	bfamcv04	149	18,5%	-6,3%
16	bfamcv04	285	19,6%	19,6%
17	bfamcv03	191	41,8%	27,0%
18	bfamdl04	154	1,1%	0,8%
19	bfamdl05	99	66,5%	18,0%
20	bfamdl05	105	12,3%	21,8%

A partir dos dados acima, tem-se que na maioria dos exemplos analisados a F0 média da unidade subsequente ao INT é maior que a F0 média da unidade de INT. Em dois dos casos (números 1 e 3) não foi usada a média de F0 da unidade imediatamente posterior ao INT, mas a F0 média de todo o nível meta-ilocucionário. Esta escolha deve-se ao fato de a unidade imediatamente posterior ao INT ser composta por um AUX e não por uma unidade textual. Em apenas três dos casos (números 5, 6 e 14) a unidade posterior ao INT tem F0 média menor que a F0 média do INT. Em seis dos casos analisados (números 6, 7, 9, 10, 14 e 18), o contraste entre a F0 média das unidades foi menor que 10%. Em 70% dos exemplos, no entanto, verifica-se que também para o PB é válida a especificação que determina que a F0 média da unidade de INT contrasta com a F0 média da unidade que a segue para que seja marcada a suspensão pragmática do enunciado. Neste sentido, vejam-se os exemplos abaixo. O primeiro (número 19) representa o segundo maior contraste positivo entre as F0 médias do INT e da unidade

que o segue. O segundo (número 5) representa o maior contraste negativo das F0 médias das duas unidades citadas.

*CES: o caso é o seguinte /=INT= naquela rua /=TOP= que nós entramos /=TOP= nela /=TOP= lá embaixo +=EMP=

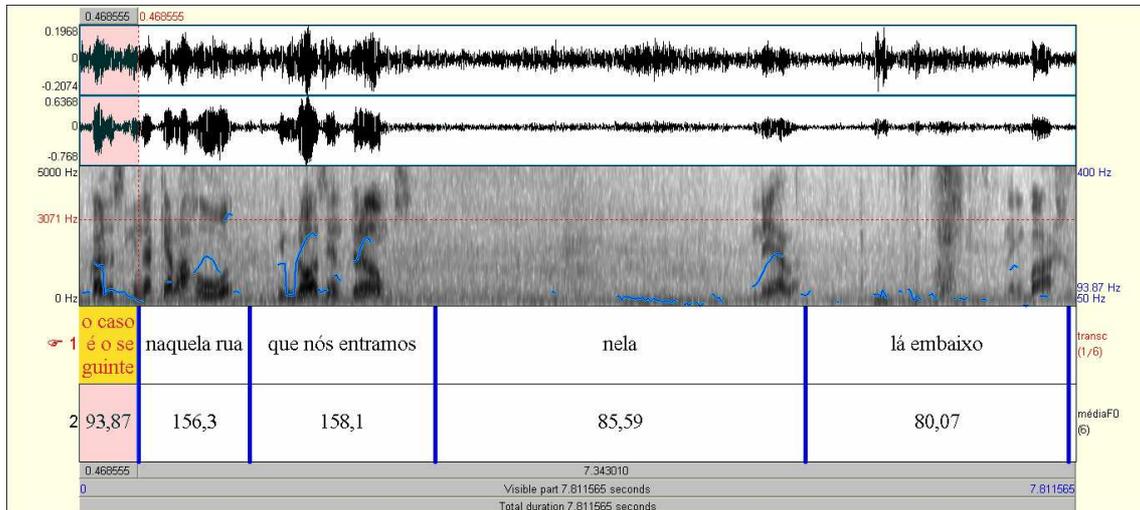


Figura 49: Segundo maior contraste positivo entre a F0 média do INT e da unidade que o segue (CD, arquivo 47)

*SIL: então quando ele falou assim /=TOP= eu falei /=INT= ela é minha //COM=

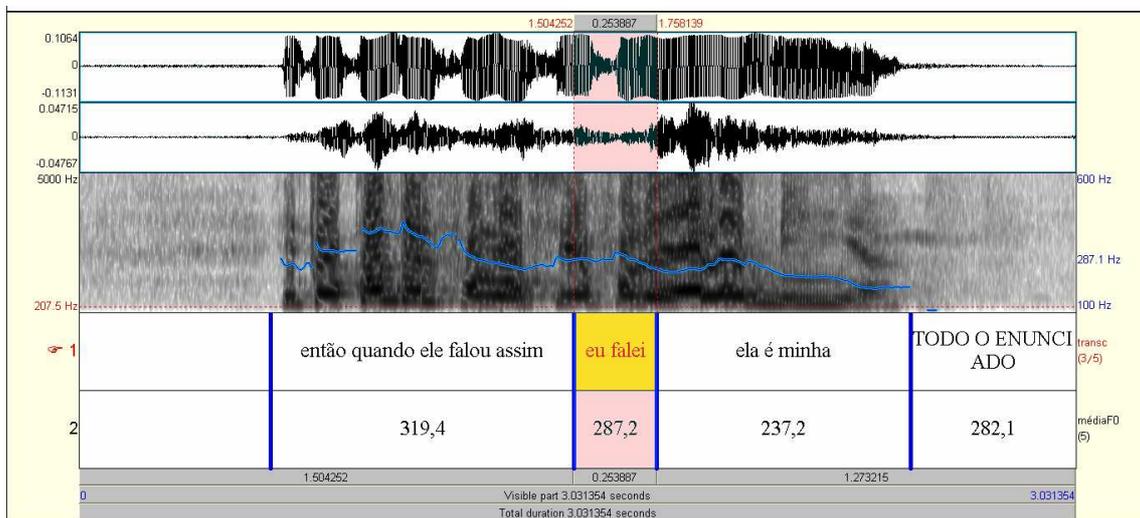


Figura 50: Maior contraste negativo entre a F0 média do INT e da unidade que o segue (CD, arquivo 48)

Nas duas imagens acima, o trecho marcado em rosa corresponde à unidade de INT (com sua relativa média de F0 indicada em uma das linhas de análises) e a unidade

segmentada logo em seguida foi a unidade utilizada como parâmetro para os cálculos de aumento ou diminuição da F0 média da unidade que seguia o INT.

5.5 Características morfossintáticas e lexicais

A unidade de INT é, em sua maioria, constituída de Sintagmas Verbais (SV), mas pode também ser constituída de sintagmas de outra natureza, como mostra a tabela abaixo, a qual representa o resultado das análises relativas à constituição sintagmática dos INT encontrados no *subcorpus*:

TABELA 11
Características sintagmáticas dos INT no *subcorpus*

Característica Ssintagmática	Frequência	Exemplo
Sintagmas Verbais	97	*REG: falei /=INT= no SUS não /=CMM= minha filha /=ALL= no susto //CMM=
Sintagmas Adverbiais	17	*MAI: tipo /=INT= aquela lagarta que anda assim de compasso /=CMM= sabe //CMM=
Sintagmas Nominais	8	*REG: <escutava barulho> de novo /=CMM= eu /=INT= ô //COM_r=
Sintagmas Preposicionais	2	*MAI: com medo /=INT= que se ea entrasse dentro de casa /=TOP= ea ia matar /=SCA= os filho /=SCA= com ea e tudo //COM=

Considerando que são constituídos principalmente por Sintagmas Verbais (78,1%), as características morfossintáticas dos INT dizem respeito principalmente à conjugação dos relativos verbos, os quais aparecem predominantemente nos tempos pretérito perfeito e presente do indicativo, e na primeira e na terceira pessoas do singular. Os resultados relativos às características morfossintáticas dos INT de natureza verbal são apresentados na tabela abaixo:

TABELA 12

Características morfossintáticas dos INT de natureza verbal no *subcorpus*

Tempo e modo verbais	Frequência	Exemplo
Pretérito perfeito do indicativo	56	*ALO: eu falei /=INT= posso /=COM_r= uai //=-PHA_r=
Presente do indicativo	30	*CAR: eu falo /=INT= Mislaine //=-COM_r=
Pretérito imperfeito do indicativo	6	*REG: escutava barulho no corredor /=INT= tem alguém passando aí //=-COM_r=
Imperativo	4	*CEL: <ah /=EXP= faz o seguinte > /=INT= <mata o &no> [/2]=SCA= o oito nosso direto //=-COM=
Futuro do subjuntivo	1	*BRU: < tipo se for > /=INT= “homem-<aranha”> //=-COM=

De acordo com a tabela acima, os SV que constituem os INT do *subcorpus* apresentam, em sua maioria, verbos no pretérito perfeito do indicativo (57,6%). Com uma frequência significativa, os SV do *subcorpus* apresentam também verbos no presente do indicativo (30,8%). Em menor escala, os SV encontrados possuem também verbos no pretérito imperfeito do indicativo (6,2%), no imperativo (4,0%) e no futuro do subjuntivo (1,0%).

Em relação aos INT de natureza nominal, o núcleo do sintagma é geralmente constituído por um nome de pessoa ou um pronome pessoal, o qual indica o falante reportado como em:

*REG: **aí o Paulim** /=INT= então pera aí //=-COM_r=

No exemplo acima, o nome próprio *Paulim* constitui o núcleo do Sintagma Nominal, o qual representa o falante reportado.

Lexicalmente, assim como foi observado pelo grupo LABLITA para a língua italiana, também em PB os INT muito freqüentemente são representados pelos chamados *verba dicendi*⁷³ ou os chamados *verba putandi*⁷⁴.

⁷³ Verbos que fazem referência à ação de falar como, por exemplo, *falar, dizer, perguntar, exclamar, afirmar, responder* etc.

A análise da escolha lexical dos verbos que constituem os INT presentes no *subcorpus* apresenta o seguinte resultado:

TABELA 13

Características lexicais dos verbos que constituem INT no *subcorpus*

Verbo	Frequência	Exemplo
Falar	67	*ROG: falei assim /=INT= depois de feito é que a gente vê o tamanho /=COM_r= né //=-PHA_r=
Ficar	6	*SIL: agora a Ernesta fica assim /=INT= cê nũ tomou do vinho //=-COM-r=
Estar	5	*REG: aí ea tá assim /=INT= No' /=CMM_r= que chique /=CMM_r= nũ sei o quê //=-CMM_r=
Ser	5	*BRU: <tipo se for> /=INT= “homem-<aranha>” //=-COM=
Fazer	4	*CEL: <ah /=EXP= faz o seguinte > /=INT= <mata o &no> [/2]=SCA= o oito nosso direto //=-COM=
Ter	3	*REG: aí /=DCT= entrou lá dentro /=TOP= tem /=INT= uma incubadora //=-COM=
Dever	1	*ALO: "fulana de tal /=COB_r= à /=SCA= Casa Dragão /=COB_r= deve " /=INT_r= Casa Dragão é minha casa /=PAR= "compras pessoais" /=TOP_r= que era coisa xxx /=PAR= "tanto" //=-COM_r=
Escutar	1	*REG: escutava barulho no corredor /=INT= tem alguém passando aí //=-COM_r=
Ver	1	*CAR: e cê viu /=INT= que ela é uma criança tranqüila +=CMB=
Ir	1	*RUT: vai todo mundo assim /=INT= <desfalecido> /=COB= <lá pro> <casamento hhh> //=-COM=
Achar	1	*SIL: eu acho assim /=INT= se a pessoa nũ tem condições de fazer /=TOP= ele paga pra fazer //=-COM=
Perguntar	1	*ANE: xá eu perguntar /=INT= esse [/1]=EMP= <esse prédio tem elevador> //=-COM=
Dizer	1	*ANE: quer dizer /=INT= quer ver //=-COM=

O verbo mais usado como INT é o verbo *falar* (69,1% dos casos). Destes, dois casos apresentam a perífrase aspectual *virar e falar*:

⁷⁴ Dos quais podem ser citados como exemplos: *acreditar, pensar, esperar, achar* etc.

*REG: e a médica virou falou assim /=INT= ah /=EXP_r= ela nã tá tendo hemorragia nem nada /=CMM_r= desiste //CMM_r=

*REG: e aí o &v [/1]=SCA= meu médico virou e falou assim /=INT= o próximo /=TOP_r= vai nascer no meio do caminho //COM_r=

Os outros verbos utilizados no *subcorpus* com a função de INT não tiveram frequência significativa, como pode ser observado através da tabela acima.

5.6 Comparações com as análises sobre a unidade de INT em língua italiana

A unidade de Introdutor Locutivo, assim como proposta pela Teoria da Língua em Ato, foi estudada por Corsi (2009). Seguem abaixo as comparações feitas entre os INT em italiano e no português do Brasil.

TABELA 14

Frequência da unidade de INT nos *subcorpora* de italiano e de PB

<i>Subcorpus</i> /Frequência INT	Textos	Enunciados	Palavras	INT
Italiano	20	5.702	39.414	160
PB	10	2.823	14.854	124

Quanto à frequência de ocorrência da unidade, em italiano foram encontrados 160 INT em um total de vinte textos compostos de 5.702 enunciados e 39.414 palavras. Assim, emerge no *subcorpus* do italiano que a unidade de INT é presente em 2,8% dos enunciados. No *subcorpus* do PB foram encontrados 124 INT em um total de dez textos compostos de 2.823 enunciados e 14.854 palavras. Assim, levando-se em conta o número de enunciados que apresentam INT e subtraindo-se a repetição de INT em um mesmo enunciado (6 repetições), emerge que a unidade de INT é presente em 4,4% dos enunciados do *subcorpus*. Estes dados demonstram que, em um *subcorpus* com a metade de textos, 50,5% menos enunciados e 62,31% menos palavras, proporcionalmente, a unidade de INT é consideravelmente mais freqüente em PB do

que em italiano, já que o número de INT no *subcorpus* do PB é apenas 22,5% menor que o número de INT no *subcorpus* italiano.

Segundo Cresti, a unidade de INT como suporte para o Discurso Reportado funciona como uma alternativa para evitar estruturas subordinadas na fala. Isso explicaria por que o discurso reportado é tão comum na fala espontânea, a qual se vale de recursos entonacionais em favor de uma sintaxe mais simples. Dessa forma, a maior ocorrência de INT (e necessariamente de mais discursos reportados) em PB indicaria uma estruturação informacional mais pragmática nesta língua do que em língua italiana. Esse aspecto foi evidenciado também no estudo de outras unidades.⁷⁵

TABELA 15

Distribuição da unidade de INT nos *subcorpora* de italiano e de PB

Posição do INT em começo de enunciado	Frequência	Porcentagem
Italiano	88 (de 160)	55,0%
PB	74 (de 124)	59,7%

Em relação à distribuição do INT dentro do enunciado, ambas as línguas apresentam predominância da unidade em posição inicial: em italiano 55% dos INT do *subcorpus* aparecem na primeira posição do enunciado, enquanto em PB 59,7% dos INT aparecem nesta posição. A tabela acima não apresenta valor estatístico, mas mostra unicamente que a posição inicial do enunciado é preferida pela unidade de INT tanto em língua italiana quanto em PB.

TABELA 16

Meta-ilocuções introduzidas pelo INT nos *subcorpora* de italiano e de PB

Meta-ilocução introduzida	Italiano	PB
Discurso Reportado	68%	64,4%
Exemplificação Emblemática	32%	12,8%
Outras	0%	22,6%

⁷⁵ Ver Raso e Melo (2010) para o TOP e Oliveira (2009) para o APC.

Em relação às meta-ilocuções introduzidas, emerge do estudo de Corsi (2009) que 68% dos INT introduzem no enunciado a meta-ilocução de Discurso Reportado, enquanto os outros 32% introduzem Exemplificações. No estudo de Corsi (2009) não foram feitas referências às meta-ilocuções de Narração e Pensamento Falado, talvez por serem estas meta-ilocuções incluídas recentemente, levando em consideração que esta é uma área ainda em estudo e evolução dentro da Teoria da Língua em Ato. Além disso, no estudo de Corsi a meta-ilocução de Exemplificação não era tomada em seu sentido emblemático, ou seja, não se referia somente a exemplificações que tivessem um sentido atemporal e valessem para todas as situações. Assim, o conceito de Exemplificação usado por Corsi era mais amplo e foi posteriormente modificado por Cresti (em preparação).

Assim como no Italiano, também em PB a meta-ilocução mais introduzida pela unidade em estudo é o Discurso Reportado, correspondendo, na última língua, a 64,4% das meta-ilocuções introduzidas no *subcorpus*. Em PB, 12,8% dos casos introduzem a meta-ilocução de Exemplificação Emblemática, enquanto 22,6% dos casos introduzem Narração, Pensamento Falado ou meta-ilocução não presente na categorização usada para a língua italiana. Corsi não menciona em seu trabalho a frequência das meta-ilocuções em cada uma das tipologias interacionais, por isso este elemento não foi comparado.

Neste estudo não foram feitas comparações quanto às características prosódicas dos INT em língua italiana e em PB. No trabalho de Corsi os parâmetros usados foram o abaixamento ou aumento de F0 na parte final do INT, parâmetro não utilizado neste trabalho, o qual utilizou, para a definição das características prosódicas da unidade de INT em PB, os parâmetros taxa de elocução e média de F0.

Quanto às características sintagmáticas, nas duas línguas há a predominância de Sintagmas Verbais como INT, já que 66% dos INT em língua italiana e 78,1% em PB são dessa natureza.

As características morfosintáticas dos INT nas duas línguas também não apresentam diferenças relevantes. Predominam os verbos no pretérito perfeito e no presente do indicativo e foram também encontrados poucos exemplos do modo imperativo.

Lexicalmente, ambas as línguas apresentam INT em sua maioria representados por *verba dicendi*. A diferença entre a escolha lexical dos INT em língua italiana e em língua portuguesa do Brasil é que, na primeira, o verbo mais utilizado foi o verbo *dire*, enquanto na segunda este verbo praticamente não foi usado e o verbo mais encontrado no *subcorpus* foi o verbo *falar*. Isso se explica pelo diverso uso das duplas *dire/dizer* e *parlare/falar* nas duas línguas, já que o escopo de *dire* em italiano é muito maior do que o de *dizer* em PB, assim como o escopo de *falar* em PB é muito maior do que o de *parlare* em italiano.

Apresentados os resultados quanto às análises da unidade de Introdutor Locutivo no PB e apresentadas as comparações entre essas análises e as análises conduzidas em língua italiana, passa-se, na seção posterior, às considerações finais do estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi descrever a unidade informacional de Introdutor Locutivo em Português Brasileiro tendo como base teórica a Teoria da Língua em Ato. A unidade em questão foi analisada a partir de um *subcorpus* de 10 textos extraídos do C-ORAL-BRASIL e foi descrita neste trabalho em seus aspectos funcionais, distribucionais e prosódicos. Os resultados das análises aqui conduzidas foram apresentados na seção 5 deste estudo e são retomados na seqüência.

Foram encontrados neste trabalho 124 unidades de INT. Destes, 67,7% pertencem a monólogos, o que indica a preferência da unidade por textos desta tipologia. A hipótese é de que tal preferência é devida à maior complexidade informacional dos enunciados complexos, os quais são constituídos da unidade necessária e suficiente para veicular uma ilocução (o Comentário) e mais uma ou mais unidades informacionais, dentre elas a unidade de Introdutor Locutivo. Além disso, a maior presença de Discursos Reportados em monólogos é também um motivo pelo qual a maioria dos INT é encontrada nesta tipologia textual.

A meta-ilocução mais introduzida pelo INT é a de Discurso Reportado, correspondendo a 64,4% do total de meta-ilocuções do *subcorpus*. Das outras três meta-ilocuções definidas por Cresti, em PB 12,8% delas são de Exemplificação Emblemática. As outras meta-ilocuções (Narração e Pensamento Falado) e possibilidades (elenco, parentético e lista de tópicos) não tiveram representatividade significativa no *subcorpus*. Em 17,6% dos casos foi identificada a unidade de INT através dos parâmetros entonacionais e distribucionais, mas a função não equivalia às funções apresentadas por Cresti. Na subseção 5.3 deste trabalho foi problematizada essa questão e foram apontadas propostas para este ponto da teoria, o qual está ainda em fase de estudo e aprofundamento. Foram sugeridas meta-ilocuções como as de Descrição, Instrução, Citação e Contrafactualidade, mas tais sugestões são ainda iniciais e deverão ser discutidas mais aprofundadamente para se chegar a uma conclusão sobre o elenco das meta-ilocuções que podem ser introduzidas pela unidade de INT.

Em relação aos correlatos prosódicos, os resultados da unidade em língua portuguesa confirmam as indicações das análises em língua italiana: a unidade de INT tem taxa de elocução mais rápida que a taxa de elocução do enunciado (sobretudo quando a meta-ilocução introduzida é a de Discurso Reportado) e sua F0 média tende a contrastar com a F0 média da unidade subsequente.

Quanto às características morfosintáticas dos INT presentes no *subcorpus*, a grande maioria (78,1%) é constituída de Sintagmas Verbais e os verbos são conjugados predominantemente nos tempos pretérito perfeito e presente do indicativo. Lexicalmente, os INT do *subcorpus* se constituem sobretudo de *verba dicendi*, em especial o verbo *falar* (69,1% dos casos).

Emerge do estudo que a frequência da unidade em PB é maior que sua frequência em italiano, o que aponta para uma estruturação informacional mais pragmática na primeira língua, já que o INT funciona como um subordinador pragmático e seu uso, no caso do discurso reportado, resulta em uma simplificação da estrutura sintática do enunciado. No caso das outras meta-ilocuções, a hipótese deste estudo é que o INT não acarreta uma estrutura sintática mais simples, mas, ao contrário, funciona como uma unidade focalizadora, dando maior ênfase à unidade introduzida por ela.

A maior frequência da unidade de INT em PB que em italiano se verifica neste estudo, ainda que o critério de seleção dos INT no *subcorpus* do PB pareça ter sido mais restritivo que o critério usado no estudo italiano. Uma comparação atenta entre critérios usados para a seleção dos INT nos dois estudos pode fazer com que a diferença da frequência de uso da unidade de INT em PB e em italiano seja ainda maior.

Os resultados obtidos a partir das análises conduzidas neste estudo são uma primeira descrição em Português Brasileiro da unidade de Introdutor Locutivo como definida pela Teoria da Língua em Ato. Tais resultados constituem provas da acionalidade da fala no caso dos aqui chamados Introdutores Acionais, problematizam a questão das meta-ilocuções passíveis de serem introduzidas pela unidade, propõem uma categorização mais ampla para essas meta-ilocuções e suscitam indagações a respeito do uso do Discurso Reportado como estratégia para evitar estruturas sintáticas complexas na fala, como, por exemplo, a estrutura sintática da subordinação. As questões problematizadas neste trabalho, estudadas em uma amostra maior e com relevância estatística superior, poderão confirmar as tendências aqui indicadas.

REFERÊNCIAS

- ALVES DE DEUS, L. *A unidade informacional de Tópico no Português do Brasil*. 2008. 230f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. London: Oxford University Press, 1962.
- BALLY, C. *Linguistique générale et linguistique française*. Berna: A. Francke SA, 1932.
- BAZZANELLA, C. *Le facce del parlare*. Firenze: La Nuova Italia, 1994.
- BAZZANELLA, C. I segnali discorsivi. In: RENZI, L.; SALVI, G.; CARDINALETTI, A. (Orgs.). *Grande grammatica italiana di consultazione*. Bologna: Il Mulino, 2001. v. 3, p. 225-257.
- BERRETA, M. Il parlato italiano contemporaneo. In: SERIANNI, L; TRIFONE, P. (Orgs.). *Storia della lingua italiana: Scritto e Parlato*. Torino: Giulio Einaudi, 1994. v. II, p. 239-270.
- BERRUTO, G. Varietà diamesiche, diastratiche, diafasiche. In: SOBRERO, A. A. (Org.). *Introduzione all'italiano contemporaneo: La variazione e gli usi*. Bari: Laterza, 1993. p. 37-87.
- BICK, E. *The Parsing System Palavras: Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework*. Aarhus: Aarhus University Press, 2000.
- BICK, E.; MELLO, H.; RASO, T. Annotation parameters for a spontaneous speech corpus. 2010. In: *IX Encontro de Lingüística de Corpus*, 8-9 de outubro de 2010, Porto Alegre.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: doing phonetics by computer. *Software livre*. Versão 5.1.07. Disponível em: <<http://www.praat.org/>>. Acesso em: 24 set. 2010.
- CRESTI, E. *Corpus di italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.
- CRESTI, E.; FIRENZUOLI, V. L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi. In: REGNICOLI, A. (Org.). *La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia*. Atti delle XII GSF. Roma: Il Calamo, 2002. p. 153-161.
- CRESTI, E.; MONEGLIA, M. *C-ORAL-ROM: Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 2005.

CRESTI, E. Enunciato e frase: teoria e verifiche empiriche. In: BIFFI, M; CALABRESE, O; SALIBRI, L. (Orgs.). *Italia Linguistica: discorsi di scritto e di parlato*. Siena: Prolagon, 2005.

CRESTI, E. *Transcrição e análise da fala com base na Teoria da Língua em Ato*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008. Workshop.

CRESTI, E.; MONEGLIA, M. Specifications on informational units in Language in Act Theory (LAT). Em preparação.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. p. 89 e 121.

CORSI, G. *L'introduttore Locutivo: Una ricerca corpus-based di Italiano parlato informale*. 2009. 97f. Monografia – Facoltà di Lettere e Filosofia, Università degli Studi di Firenze, Firenze, 2009.

DIAMOND, Jared. *Guns, germs, and steel: the fates of human societies*. New York: Norton, 1997.

DUBOIS, J. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Editora Cultrix, 1995. p. 347.

FIRENZUOLI, V. Metodologie sperimentali per l'identificazione di profili intonativi di valore illocutivo a partire dal corpus LABLITA. In: *Atti del VI Convegno SILFI*. Duisburg: Università di Duisburg, 2000.

FIRENZUOLI, V; SIGNORINI, S. L'unità informativa di topic: correlati intonativi. In: MAROTTA, G.; NOCCHI, N. (Orgs.). *La coarticolazione*. Atti delle XIII GFS. Roma: Il Calamo, 2003.

FIRENZUOLI, V. *Le forme intonative di valore illocutivo dell'italiano parlato: Analisi sperimentale di un corpus di parlato spontaneo (LABLITA)*. 2001. 411f. Tese (Doutorado em Linguística Italiana) - Università degli Studi di Firenze, Firenze, 2001.

FIRTH, J. R. *The Technique of Semantics*: Transactions of Philological Society. 1935, p. 32.

FLEISS, J. L. *Measuring nominal scale agreement among many raters*. Psychological Bulletin, v. 76, 1971. p. 378-382.

FROSALI, F. Le unità di informazione di ausilio dialogico: valori percentuali, caratteri intonativi, lessicali e morfo-sintattici in un corpus di italiano parlato (C-ORAL-ROM). In: CRESTI, E. (Org.). *Prospettive nello studio del lessico italiano*. Firenze: Firenze University Press, 2008. p. 417-424.

GIANI, D. Le discours directe rapporté dans l'italien parlé et écrit. In: SCARANO, A. (Org.). *Macrosyntaxe et Pragmatique: l'analyse de l'oral*. Roma: Bulzoni, 2003. p. 203-213.

GIANI, D. Una strategia di costruzione del testo parlato: l'introduttore locutivo. In: ALBANO LEONI, F. (Org.). *Atti del congresso "Il parlato italiano"*. Napoli: D'Auria, 2004. p. 84-97.

HALLIDAY, M. A. K. *Spoken and written language*. Victoria: Deakin University Press, 1985.

t'HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. *A perceptual study on intonation: an experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

KOCH, I. G. V. Especificidade do texto falado. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil: construção do texto falado*. Campinas: Editora UNICAMP, 2006. v.1, p. 39-46.

LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. *The measurement of observer agreement for categorical data*. *Biometrics* 33, 1977. p. 159-174.

MACWHINNEY, B. J. *The CHILDES Project: Tools for Analyzing Talk*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2000. 2 v.

MAIA ROCHA, B.; RASO, T.; ANDRADE, M. I. Alguns auxílios dialógicos em italiano, português do Brasil e em italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil. *Fragmentos*, Florianópolis, v. 35, p. 205-218, 2009.

MAIA ROCHA, B.; RASO, T. Estudo contrastivo do uso de alocutivos em português brasileiro, italiano e em italianos bilíngües em contato prolongado com o português do Brasil. *Revista de Italianística*, São Paulo, no prelo.

MAIA ROCHA, B.; RASO, T. Análise da unidade informacional de Introdutor Locutivo no Português Brasileiro. Em preparação.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTIN, P. *WinPitch*. Disponível em: <<http://www.winpitch.com>>. Acesso em: 12 set. 2009.

MELLO, H.; RASO, T. Para a transcrição da fala espontânea: o caso do C-ORAL-BRASIL. In: *Revista Portuguesa de Humanidades*, n. 13, 2009.

MELLO, H.; RASO, T.; VALE, H.; GOULART, L. C-ORAL-BRASIL: validação estatística das transcrições. Em preparação.

MONEGLIA, M.; CRESTI, E. L'intonazione e i criteri di trascrizione del parlato adulto e infantile. In: BORTOLINI, U., PIZZUTO, E. *Il Progetto CHILDES Italia*. Pisa: Del Cerro, 1997. p. 57-90.

MONEGLIA, M. C-ORAL-ROM. Un corpus di riferimento del parlato spontaneo per l'italiano e le lingue romanze. In: KORZEN, J. (Org.). *Lingua, cultura e intercultura*.

L'italiano e le altre lingue. Atti del VIII Convegno SILFI. Copenhagen: Samfunzlitteratur Press, 2005. p. 229-242.

MOTA, B. A. *Os parentéticos na fala espontânea do Espanhol*. 2010. 92f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MORTARA GARAVELLI, B. *La parola d'altri*. Palermo: Sellerio, 1985.

NENCIONI, G. *Di scritto e di parlato: Discorsi Linguistici*. Bologna: Zanichelli, 1983.

OLIVEIRA, C. Apêndice de Comentário e Comentários Ligados: uma distinção à luz da Teoria da Língua em Ato. *Revista Eletrônica Letra Magna*, ano 5, no 10, 2009. Disponível em <<http://www.letramagna.com/>>. Acesso em: 02 de dezembro de 2009.

Projeto C-ORAL-BRASIL. Disponível em <<http://www.c-oral-brasil.org/>>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

RASO, T.; LEITE, F. Estudo contrastivo do uso de Alocutivos em italiano, português e espanhol europeus e português brasileiro. *Revista Eletrônica Domínios da Linguagem*, nº 1, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiosdelingagem.org.br/>>. Acesso em: 10 de junho de 2010.

RASO, T.; GOULART, L. Estudo contrastivo de alocutivos em português brasileiro e italiano. *Fragmentos*, Florianópolis, no prelo.

RASO, T.; MELLO, H. Parâmetros de compilação de um *corpus* oral: o caso do C-ORAL-BRASIL. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*. Juiz de Fora: Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2009.

RASO, T.; MELLO, H. The C-ORAL-BRASIL *corpus*. In: MONEGLIA, M.; PANUNZI, A. (Orgs.) *Boostrapping Information from Corpora in a Cross Linguistic Perspective*. Firenze: Firenze University Press, 2010.

RASO, T.; MITTMANN, M. Validação estatística dos critérios de segmentação da fala para o *corpus* C-ORAL-BRASIL. *Revista Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 17, nº 2, p. 73-91, 2009.

RASO, T.; MELLO, H. As especificidades da unidade de tópico em PB e possíveis efeitos do contato linguístico. In: SARAIVA, E.; CHAVES MARINHO, J. (Orgs.). *Estudos da língua em uso: da gramática ao texto*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG. No prelo.

RASO, T.; ULISSES, A. J. Tópico e apêndice no português do Brasil: algumas considerações. *Revista Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v.2, 2008.

RASO, T. The C-ORAL-BRASIL *corpus* and its informational tagging. In: MELLO, H.; PANUNZI, A.; RASO, T. *Illocution, modality, attitude, informational patterning and speech annotation*. Em preparação.

SEARLE, J. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SIGNORINI, S. Il Topic: criteri di identificazione e correlati morfosintattici in un *corpus* di italiano parlato. In: ALBANO LEONI, F. (Org.). *Atti del congresso "Il parlato italiano"*. Napoli: D'Auria, 2004. p. 15-39.

SIGNORINI, S. L'unità di topic: caratteristiche e frequenza in un *corpus* di italiano parlato. Il topic complesso. In: D'Achille, P. (Org.). *Generi, architetture e forme testuali*. Atti del VII convegno internazionale SILFI. Firenze: Franco Cesati, 2004b. p. 227-238.

TUCCI, I. L'espressione della modalità nel parlato: i verbi modali nei *corpora* italiano e spagnolo C-ORAL-ROM. In: KORZEN, I. (Org.). *Lingua, cultura e intercultura*. Atti del VIII convegno internazionale della SILFI. Copenhagen: Samfundslitteratur Press, 2005.

VALE, H. P. *A unidade informacional de Parentético no Português do Brasil: uma análise baseada em corpus*. 2010. 150f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº Registro COEP: CAAE 0209.0.203.000-07

Título do Projeto: **Estudos sobre a fala espontânea: diálogos, monólogos e conversações**

Prezado(a) Senhor(a),

Este Termo de Consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

1) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa com o objetivo de estudar aspectos da fala da área de Belo Horizonte. Você foi selecionado porque mora na área de Belo Horizonte, porém sua participação não é obrigatória. Segue uma rápida explicação do projeto com sua justificativa e seus objetivos. Qualquer outra informação pode ser obtida entrando em contato com o pesquisador responsável ou conversando diretamente com o pesquisador que entrou diretamente em contato com você para efetuar a gravação. As amostras escolhidas para o estudo constarão em um CD ou outro suporte de acesso público. Você vai poder, portanto, acessar as gravações que serão consideradas idôneas para formar o *corpus*.

A pesquisa visa analisar a estruturação da fala espontânea na maior diversificação situacional possível, para analisar os vários elementos que constituem a fala em relação às diferentes funções para a qual a própria fala é utilizada. Ao falar, nós fazemos coisas diferentes (pedidos, ordens, sugestões, reclamações, contos etc.) em situações muito diferentes (conversa entre amigos em lugar público ou particular, relação de trabalho, jantar em casa ou fora, relação com filhos, com outros familiares, ou com outras pessoas e em outros contextos). A combinação das possíveis ações e das possíveis situações gera uma grande variação que influencia a estrutura da própria fala, junto com fatores de caráter individual.

Dispor de um *corpus* que permita o estudo dessas variáveis em combinação oferece a chance de estudar como a fala se estrutura em relação à função específica que tem e até que ponto, ao contrário, a fala se estrutura de maneira invariável ou ligada a fatores de ordem individual (o tipo de voz, o tipo de articulação do som independente do contexto, a velocidade média de fala etc.).

Vale ressaltar que este projeto tem como objetivo ser a ramificação brasileira de um projeto (chamado C-ORAL-ROM) que foi financiado e realizado pela comunidade europeia graças à coordenação de E. Cresti e M. Moneglia da Universidade de Florença (Itália), com a participação de pesquisadores das universidades de Florença, Lisboa, Madri e Aix-en-Provence. O projeto C-ORAL-ROM já oferece os dados comparáveis (pois coletados segundo a mesma metodologia e arquitetura) para o italiano, o espanhol, o francês e o português europeu. O presente projeto visa portanto disponibilizar esses dados também para o português do Brasil, na sua variedade belorizontina.

2) Procedimentos do estudo

Para participar deste estudo, solicito a sua especial colaboração em permitir que seja gravada sua fala espontânea durante um intervalo de tempo de não mais de duas horas. A sua fala pode ser gravada ou através de um microfone de ambiente ou através de microfone de lapela, dependendo da situação.

No caso de a sua fala já ter sido gravada, porque você entrou em uma situação em que já estava acontecendo a gravação, solicito a sua especial colaboração em permitir que essa gravação seja utilizada para os fins de pesquisa indicados. Você tem o direito de exigir que a gravação seja destruída. Você tem o direito de escutar a gravação antes de decidir sobre o destino dela.

3) Riscos e desconfortos

Consideramos que a metodologia utilizada para coleta de dados não oferece riscos ou desconforto, além daquele inevitável devido à necessidade de gravar a fala do informante (em caso de diálogo entre duas pessoas e em alguns monólogos, o desconforto consiste em aplicar ao informante um microfone de lapela, sempre sem fio, ou seja, sempre sem nenhuma limitação de movimento).

4) Benefícios

Consideramos que essa pesquisa não trará benefícios diretos para você.

5) Custos/reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pagamento pelo mesmo.

6) Caráter confidencial dos registros

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa.

Na parte da gravação que será publicada, o falante será indicado com uma sigla que não permitirá de maneira alguma a sua identificação. Relacionados à sigla serão disponibilizados somente os seguintes dados: faixa etária (dentro de um leque de pelo menos 10 anos); nível de estudo (dividido entre nenhum, primeiro grau completo, segundo grau completo, terceiro grau completo); sexo; tipologia de trabalho. O registro da correspondência de cada sigla ao informante será mantido sigiloso e nunca será divulgado de forma alguma.

7) Participação

Sua participação neste estudo é muito importante, porém é voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, favor informar o pesquisador e/ou a pessoa de sua equipe que o esteja atendendo.

8) Informações

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, que poderá ser contatado para esclarecimentos pelo telefone (31) 3409-4592, por email coep@prpq.ufmg.br, ou no seguinte endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II, sala 2005, CEP 31270-901 - Belo Horizonte, MG.

Os pesquisadores responsáveis poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre esta pesquisa, assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte endereço e/ou telefone:

Nome do pesquisador: Heliana Ribeiro de Mello
Endereço: Faculdade de Letras - UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627
Telefone: (31) 3409-6065
Email: heliana.mello@ufmg.br

9) Declaração de consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este Termo de Consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas.

Confirmo também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Nome do participante (em letra de forma):

Assinatura do participante ou representante legal:

Data:

Nome (em letra de forma) e assinatura do pesquisador:

Data:

Obrigado pela sua colaboração e por merecermos sua confiança.

ANEXO B – Quadro sinóptico do subcorpus

<i>Arquivo</i>	<i>Domínio</i>	<i>Tipologia Textual</i>	<i>Situação</i>	<i>Descrição dos falantes</i>	<i>Enunciados</i>	<i>Palavras</i>
bfammn01	familiar	monólogo	senhor conta a história de uma cobra supostamente existente na cidade de Araçuaí/MG	<ul style="list-style-type: none"> • MAI, Mailton (homem, C, 1, auxiliar de serviços gerais, narrador, Teófilo Otoni/MG) • DUD, Rodolfo (homem, C, 3, professor universitário, ouvinte, Rio de Janeiro/RJ) 	109	1086
bfammn03	familiar	monólogo	senhor conta casos para seus familiares ao redor da mesa depois de um almoço de domingo	<ul style="list-style-type: none"> • ALO, Aloysio (homem, D, 1, comerciante aposentado, narrador, Florestal/MG) • JUL, Júlio (homem, B, 3, professor universitário, ouvinte, Belo Horizonte/MG) • JOS, José Henrique (homem, B, 3, estudante de pós-graduação, ouvinte, nascido em São Paulo/SP e criado em Belo Horizonte/MG) • ANA, Ana Paula (mulher, B, 3, procuradora federal, ouvinte, Belo Horizonte/MG) • LUA, Luciana (mulher, B, 3, estudante de pós-graduação, ouvinte, Belo Horizonte/MG) • MAR, Maria Beatriz (mulher, C, 2, funcionária pública aposentada, ouvinte, Belo Horizonte/MG) 	152	1208
bfammn04	familiar	monólogo	mulher fala de sua experiência de dar à luz o terceiro filho dentro de um automóvel, a caminho do hospital	<ul style="list-style-type: none"> • REG, Regina (mulher, B, 2, proprietária de estabelecimento comercial, participante do monólogo, Belo Horizonte/MG) • BAL, Bruno (homem, A, 2, estudante de graduação, ouvinte, Santa Bárbara/MG) 	205	1471
bfammn05	familiar	monólogo	uma senhora, enquanto prepara o almoço, narra como foi o processo de adoção de sua filha mais nova	<ul style="list-style-type: none"> • CAR, Carmosina (mulher, C, 1, dona de casa, narradora, Alpercata/MG) • MMM, Maryualê (mulher, B, 3, estudante de doutorado, ouvinte, São Miguel do Oeste/SC) 	197	1583

				<ul style="list-style-type: none"> • JUN, Junior (homem, A, 2, professor de artes visuais, filho de Carmosina, Belo Horizonte/MG) 		
bfamd104	familiar	diálogo	duas empregadas (mãe e filha) conversam enquanto arrumam a cozinha do jantar na casa em que trabalham	<ul style="list-style-type: none"> • KAT, Kátia (mulher, B, 2, auxiliar de enfermagem, participante, Contagem/MG) • SIL, Sílvia (mulher, C, 1, auxiliar de enfermagem, participante, Três Corações/MG) • ERN, Ernesta (mulher, D, 3, professora aposentada, participante, Belo Horizonte/MG) • HRM, Heliana (mulher, C, 3, professora universitária, mãe de Guilherme e namorada de Tommaso, participante, Florestal/MG) • GUI, Guilherme (homem, M, 1, estudante, filho de Heliana, participante, São Paulo/SP) • TOM, Tommaso (homem, C, 3, professor universitário, filho de Ernesta e namorado de Heliana, participante, Nápoles/Itália) 	252	1240
bfamd105	familiar	diálogo	corretor de imóveis e cliente, irmãos, vão de carro visitar apartamento em construção para venda	<ul style="list-style-type: none"> • ANE, Anete (mulher, C, 2, decoradora, participante, Belo Horizonte/MG) • CES, César (homem, C, 2, corretor de imóveis, participante, Ipanema/MG) 	431	1733
bpudl01	público	diálogo	conversa entre engenheiro e pedreiro enquanto este realiza obra no sítio do engenheiro	<ul style="list-style-type: none"> • ROG, Rogélio (homem, B, 1, pedreiro, participante do diálogo, Inhapim/MG) • PAU, Paulo (homem, D, 3, engenheiro agrônomo/dirigente de órgão ambiental, participante do diálogo, Lavras/MG) 	288	1581
bfamcv02	familiar	conversa	conversa entre três irmãs na sala de jantar durante o lanche à tarde	<ul style="list-style-type: none"> • RUT, Rute (mulher, D, 2, professora aposentada, participante, Belo Horizonte/MG) • TER, Terezinha (mulher, D, 1, dona de casa, participante, Belo Horizonte/MG) 	401	1736

				<ul style="list-style-type: none"> • JAE, Jael (mulher, D, 2, professora aposentada, participante, Belo Horizonte/MG) 		
bfamcv03	familiar	conversaço	conversa entre amigos durante uma partida de sinuca	<ul style="list-style-type: none"> • CAR, Carlos Henrique (homem, B, 3, professor/administrador regional de partido, participante, Inhapim/MG) • ONO, Onofre (homem, D, 1, comerciante, participante, Inhapim/MG) • TON, Toninho (homem, B, 1, pedreiro, participante, Inhapim/MG) • CEL, Celsinho (homem, B, 1, comerciante/assessor politico regional PTB em Betim/MG, participante, Passatempo/MG) • REN, Renato (homem, B, 2, policial, participante, Contagem/MG) 	308	1424
bfamcv04	familiar	conversaço	quatro colegas jogam jogo de mímica em cabine acústica da faculdade	<ul style="list-style-type: none"> • LUC, Lucas (homem, A, 2, estudante de graduaço, participante, Belo Horizonte/MG) • CEL, Célio (homem, B, 2, estudante de graduaço, participante, Belo Horizonte/MG) • BRU, Bruna (mulher, A, 3, estudante de pós-graduaço, participante, Sete Lagoas/MG) • HEL, Heloísa (mulher, B, 3, estudante de pós-graduaço, participante, Belo Horizonte/MG) 	480	1792

ANEXO C – Tabela de análise da unidade de Introdutor Locutivo nos 10 textos do subcorpus

INT	Arquivo	Nº enunciado	Enunciado	INT precedido de	Meta-ilocução introduzida	Características sintagmáticas	Características morfosintáticas dos SV	Características lexicais dos SV
1	bfammn01	10	tipo assim /=INT= querosene /=CMB= ou alguma coisa de sal /=CMB= né //PHA=	0	exemplificação emblemática	SAdv	-	-
2	bfammn01	14	ela é [/2]=EMP= &che [/1]=EMP= ea chega a medir /=UNC= assim /=INT= mais +	UNC	dúvida	SAdv	-	-
3	bfammn01	17	tipo /=INT= aquela lagarta que anda assim de compasso /=CMM= sabe //CMM=	0	dúvida (descrição?)	SAdv	-	-
4	bfammn01	55	com medo /=INT= que se ea entrasse dentro de casa /=TOP= ea ia matar /=SCA= os filho /=SCA= com ea e tudo //COM=	0	pensamento falado	SPrep	-	-
5	bfammn01	71	certamente ea tava querendo fazer o seguinte /=INT= eu /=TOP= eu matei esse /=CMM= eu vou matar o resto tudo /=CMM= da [/1]=EMP= &he /=TMT= dentro da casa //APC=	0	pensamento falado	SV	pretérito imperfeito do indicativo	
6	bfammn01	95	mas tem muita mata forte aí /=COB= nã é igual essas [/1]=SCA= essas capoeirim /=COB= cê fala assim /=INT= ah /=EXP_r= isso aqui é uma mata //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
7	bfammn03	34	vai lá dento /=TOP= fala /=INT= ô mãe /=CMM_r= o' //CMM_r=	TOP	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
8	bfammn03	40	aí ea falou /=INT= não /=CMM_r= vou lá não //CMM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
9	bfammn03	50	ea falou /=INT= então [/1]=EMP= então tá certo //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
10	bfammn03	52	aí /=PHA= chegou lá o [/1]=SCA= o	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do	falar

			caixão tava no meio da sala /=COB= ela levou o dedo no [/1]=SCA= no nariz do seu Pedro hhh /=COB= e falou /=INT= pois é /=CMM_r= né /=CMM_r= Pedro //ALL_r=				indicativo	
11	bfammn03	96	falei /=INT= ah /=PHA_r= nts //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
12	bfammn03	100	ái /=PHA= quando é três anos atrás mais ou menos /=COB= chega um filho dela /=COB= perto de mim /=COB= falou assim /=INT= ô Aloysio //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
13	bfammn03	103	eu falei /=INT= ah /=INP_r= &Eu [/1]=EMP= Eustáquio /=ALL_r= larga pa lá isso //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
14	bfammn03	117	eu falei /=INT= não /=INP_r= eu /=INP_r= devo ter a conta ainda /=COB_r= porque eu ã +=EMP=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
15	bfammn03	120	eu falei /=INT= posso /=COM_r= uai //PHA_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
16	bfammn03	124	tá escrito lá /=INT= "dona /=SCA= fulana de tal" /=COB_r= &Be [/1]=EMP= &he /=TMT= "Coluna /=COB_r= tanto de tanto de &m [/1]=SCA= tanto" //COM_r=	0	dúvida (citação?)	SV	presente do indicativo	estar
17	bfammn03	125	"fulana de tal /=COB_r= à /=SCA= Casa Dragão /=COB_r= deve " /=INT_r= Casa Dragão é minha casa /=PAR= "compras pessoais" /=TOP_r= que era coisa xxx /=PAR= "tanto" //COM_r=	0	dúvida (citação?)	SV	presente do indicativo	dever
18	bfammn03	128	eu falei /=INT= tá a conta aqui /=COM_r= o' //CNT_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
19	bfammn03	131	ele falou /=INT= pode me dar aqui //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
20	bfammn03	133	eu falei /=INT= eu recebo	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do	falar

			/=COB_r= Eustáquio /=ALL_r= porque /=DCT_r= <me pertence hhh> //COM_r=				indicativo	
21	bfammn04	2	então /=INP= assim eu /=INT= minha Nossa Senhora //COM_r=	INP	discurso reportado	SN?	-	-
22	bfammn04	5	no carro /=TOP= eu ficava /=INT= co Haroldo /=INT= corre /=COM_r= Haroldo //ALL_r=	TOP	discurso reportado	SV	pretérito imperfeito do indicativo	ficar
23	bfammn04	5	no carro /=TOP= eu ficava /=INT= co Haroldo /=INT= corre /=COM_r= Haroldo //ALL_r=	INT	discurso reportado	SPrep	-	-
24	bfammn04	13	então assim /=INT= era Nossa Senhora e Jesus Cristo ali e mais ninguém /=COM= né //PHA=	0	dúvida (descrição?)	SAdv	-	-
25	bfammn04	15	aí /=DCT= entrou lá dentro /=TOP= tem /=INT= uma incubadora //COM=	TOP	dúvida (descrição?)	SV	presente do indicativo	ter
26	bfammn04	30	e a médica virou falou assim /=INT= ah /=EXP_r= ela nã tá tendo hemorragia nem nada /=CMM_r= desiste //CMM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
27	bfammn04	36	aí ea falou assim /=INT= cê ia ter neném aonde //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
28	bfammn04	37	eu falei /=INT= lá no Life Center //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
29	bfammn04	38	ela falou /=INT= No' //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
30	bfammn04	41	eu falei /=INT= é /=CMM_r= vim aqui ter filho pelo SUS //CMM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
31	bfammn04	42	falei /=INT= no SUS não /=CMM_r= minha filha /=ALL_r= no susto //CMM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
32	bfammn04	44	aí ea tá assim /=INT= No' /=CMM_r= que chique /=CMM_r= nã sei o quê //CMM_r=	0	discurso reportado	SV	presente do indicativo	estar
33	bfammn04	45	aí o quarto /=INT= nã tinha	0	elenco	SN	-	-

			banheiro /=CMM_r= não tinha telefone /=CMM_r= não tinha campainha /=CMM_r= não tinha nada //CMM_r=					
34	bfammn04	48	porque o Gabriel ficou assim /=INT= super preocupado /=COB_r= tal /=APC_r= enquanto ele nũ me viu ele nũ <ficou tranqüilo> /=COM= sabe //EXP=	0	dúvida (descrição?)	SV	pretérito perfeito do indicativo	ficar
35	bfammn04	55	ái liguei pa Ronilda /=COB= era sete e pouco /=INT= Ronilda //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito imperfeito do indicativo	ser
36	bfammn04	60	assim /=INT= João nasceu dentro do carro //COM_r=	0	discurso reportado	SAdv	-	-
37	bfammn04	70	ái eu falei assim /=INT= que roupa que cê tem da Bruna aí //COM_r= qualquer coisa que cê tiver de neném lavada cê manda /=COB_r= porque minhas coisa tá tudo sem lavar /=COB_r= e preciso de roupa //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
38	bfammn04	74	falei /=INT= tá lindo //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
39	bfammn04	79	eu sei que eu morri de dor /=COB= assim /=PAR= depois que passa /=COB= né /=PHA= a gente quer tomar remédio /=COB= tal /=APC= eu falei assim /=INT= ô menino //COM_r=	APC	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
40	bfammn04	82	escutava barulho no corredor /=INT= tem alguém passando aí //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito imperfeito do indicativo	escutar
41	bfammn04	84	ái entrava no quarto falava assim /=INT= olha //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito imperfeito do indicativo	falar
42	bfammn04	88	falei assim /=INT= pois é /=CMM_r= providencia /=CMM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar

			tal //APC_r=					
43	bfammn04	91	<escutava barulho> de novo /=CMM= eu /=INT= ô //COM_r=	CMM	discurso reportado	SN	-	-
44	bfammn04	106	mas depois /=TOP= ocê /=APT= relaxa /=COB= ocê aí que /=INT= &f [1]=EMP= No' /=CMM_r= que que aconteceu comigo //CMM_r=	COB	discurso reportado	SN	-	-
45	bfammn04	110	<eu liguei> po meu médico /=COB= falei assim /=INT= doutor Fernando //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
46	bfammn04	112	porque quando o Bernardo nasceu /=TOP= que eu liguei pra ele /=COB= falei assim /=INT= doutor Fernando //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
47	bfammn04	114	falei /=INT= doutor Fernando //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
48	bfammn04	117	que minha pressão tinha querido &s [2]=SCA= tava querendo subir um pouquim /=COB= aí ele falou /=INT= não /=EXP_r= vão antecipar /=COB_r= já tá na posição boa /=COM_r= tal /=APC_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
49	bfammn04	120	eu tomei anestesia antes de sentir dor /=COB= ele falou /=INT= não precisa de sentir dor //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
50	bfammn04	124	o Bernardo /=TOP= aí ele falou assim /=INT= Regina /=ALL_r= do jeito que eu te conheço /=TOP_r= e sei que cê é tranqüila /=TOP_r= eu falei /=INT= cê pode ir pro hospital sim //COM_r=	TOP	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
51	bfammn04	124	o Bernardo /=TOP= aí ele falou assim /=INT= Regina /=ALL_r= do jeito que eu te conheço /=TOP_r= e sei que cê é tranqüila /=TOP_r= eu falei /=INT= cê pode ir pro hospital	TOP_r	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar

			sim //=-COM_r=					
52	bfammn04	127	falei /=-INT= ah /=-CMB_r= então assim /=-INT_r= doutor Fernando /=-ALL_r= eu vou /=-CMB_r= e peço o médico de plantão /=-CMB_r= pra e' olhar //=-COM_r	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
53	bfammn04	127	falei /=-INT= ah /=-CMB_r= então assim /=-INT_r= doutor Fernando /=-ALL_r= eu vou /=-CMB_r= e peço o médico de plantão /=-CMB_r= pra e' olhar //=-COM_r	CMB_r	dúvida	SAdv	-	-
54	bfammn04	135	ai eu falei assim /=-INT= ah /=-CMM_r= o sior veio //=-COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
55	bfammn04	142	ele falou assim /=-INT= na hora que cê sentir uma pressãozinha +=TOP_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
56	bfammn04	146	o anestesista tinha me dado anestesia /=-COB= e falou assim /=-INT= se toda paciente minha fosse igual a sua /=-TOP_r= tava feliz demais //=-COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
57	bfammn04	147	porque eu &n [/1]=SCA_r= tô preparando a anestesia /=-CMM_r= eas fala assim /=-INT_r= tá doendo //=-CMM_r=	CMM_r	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
58	bfammn04	151	falei /=-INT= beleza //=-COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
59	bfammn04	158	correu comigo pra sala que é do <lado /=-COB= né> /=-PHA= ai o Paulim até vê a fita /=-COB= e fica assim /=-INT= cadê o que o médico fala //=-COM_r=	0	discurso reportado	SV	presente do indicativo	ficar
60	bfammn04	161	ai /=-DCT= na hora que o doutor Fernando &f [/1]=SCA= põe [/1]=EMP= assim /=-PAR= que e' passa aqueles trem &ama	TPL3	discurso reportado	SV	presente do indicativo	estar

			[/1]=SCA= alaranjado /=TPL1= &he /=TMP= <luvas /=TPL2= nũ> sei o quê /=TPL3= o Bernardo já tá /=INT= ué //COM_r=					
61	bfammn04	163	ái o Paulim /=INT= então pera aí //COM_r=	0	discurso reportado	SN	-	-
62	bfammn04	168	falou /=INT= eu &sabi +=EMP=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
63	bfammn04	169	e aí o &v [/1]=SCA= meu médico virou e falou assim /=INT= o próximo /=TOP_r= vai nascer no meio do caminho //COM_r=	SCA	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
64	bfammn04	170	eu falei /=INT= que próximo /=COM_r= meu filho //ALL_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
65	bfammn04	176	então na hora que eu ligo pra ele /=TOP= primeira coisa que eu falo assim /=INT= ô língua /=CMM_r= hein //CMM_r=	TOP	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
66	bfammn05	30	assim /=INT= ele falou comigo assim /=INT= ele é um [/1]=SCA= uma pessoa evangélico /=PAR= aí e' falou assim /=INT= não nós vamos orar primeiro /=CMM_r= pa depois pegar a criança //CMM_r=	0	dúvida (descrição?)	SAdv	-	-
67	bfammn05	30	assim /=INT= ele falou comigo assim /=INT= ele é um [/1]=SCA= uma pessoa evangélico /=PAR= aí e' falou assim /=INT= não nós vamos orar primeiro /=CMM_r= pa depois pegar a criança //CMM_r=	INT	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
68	bfammn05	30	assim /=INT= ele falou comigo assim /=INT= ele é um [/1]=SCA= uma pessoa evangélico /=PAR= ái e' falou assim /=INT= não nós vamos orar primeiro /=CMM_r= pa depois pegar a criança //CMM_r=	PAR	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar

69	bfammn05	33	eu falei que eu queria uma menina /=INT= meiga /=CMB= dócia /=CMB= carinhosa //COM=	0	elenco	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
70	bfammn05	37	falei com ele /=INT= olha //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
71	bfammn05	45	então quando ele falou assim /=TOP= eu falei /=INT= ela é minha //COM_r=	TOP	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
72	bfammn05	54	e cê viu /=INT= que ela é uma criança tranqüila +=CMB=	0	dúvida	SV	pretérito perfeito do indicativo	ver
73	bfammn05	62	quando ela tinha dois aninho de idade / =TOP= ela chegou perto de mim /=TOP= falou comigo assim /=INT= mamãe //COM_r=	TOP	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
74	bfammn05	64	eu falei assim /=INT= ô filha //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
75	bfammn05	70	falei pra ela /=INT= e eu [1]=SCA= você é muito mais especial do que qualquer outra criança pra mim //COM_r=	0	dicurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
76	bfammn05	77	quando chegou lá /=TOP= a gente sentamo lá /=COB= a irmã dela tava com a gente /=PAR= que é a tia /=SCA= biológica /=PAR1= tava com a gente /=PAR= a tia deu uma força muito grande /=COB= pa ela que ea devolvesse ela pra nós /=COB= aí ela devolveu /=COB= falou assim /=INT= não quero isso não //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
77	bfammn05	81	quando eu falo /=INT= “a sua mãe” /=CMM_r= ea fala assim /=INT_r= não /=CMM_r= a minha mãe é a senhora //CMM_=	0	exemplificação emblemática	SV	presente do indicativo	falar
78	bfammn05	81	quando eu falo /=INT= “a sua mãe” /=CMM_r= ea fala assim /=INT_r=	CMM_r	exemplificação emblemática	SV	presente do indicativo	falar

			não /=CMM_r= a minha mãe é a senhora //CMM_r=					
79	bfammn05	95	áí ela pegou /=COB= e /=DCT= falou comigo /=INT= então já que é assim /=TOP_r= então /=TOP_r= a siora pode levar //COM_r=	DCT	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
80	bfammn05	96	áí jogou o papel pra lá /=COB= nũ entregou nem na mão da gente /=PAR= assinou e jogou /=PAR= essas pessoa assim /=INT= &hum [1]=EMP= humilde /=CMM= mas umas pessoa muito mal-educados //CMM=	PAR	dúvida (descrição?)	SN	-	-
81	bfammn05	99	eu falo /=INT= Mislaine //COM_r=	0	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
82	bfammn05	102	falei /=INT= porque /=DCT_r= ela /=SCA= gerou você pra mim //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
83	bfammn05	129	áí ele nos chamou /=COB= e falou /=INT= toma //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
84	bfammn05	138	e meu marido tem uma &o [1]=SCA= tem uma história também /=COB= que eu tenho certeza /=INT= se ele tivesse aqui /=PAR= ele ia te contar essa história //COM=	COB	dúvida (contrafactualidade?)	SV	presente do indicativo	ter
85	bfamcv02	105	a Dani falou assim /=INT= ô mãe //COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
86	bfamcv02	135	e /=DCT= áí /=DCT= ela tá assim /=INT= mãe /=CMM_r= só falta só o sofá //CMM_r=	DCT	discurso reportado	SV	presente do indicativo	estar
87	bfamcv02	136	< áí eu > falei assim então <hhh /=INT= os> [1]=EMP= os +=EMP=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
88	bfamcv02	155	vai todo mundo assim /=INT= <desfalecido> /=COB= <lá pro>	0	dúvida (descrição?)	SV	presente do indicativo	ir

			<casamento hhh> //=-COM=					
89	bfamcv02	172	e <outra é que /=i-TOP= o' /=CNT= o tio> dele /=TOP= o tio dele fica só assim /=INT= gente /=EXP_r= marca essa data //=-COM_r=	TOP	discurso reportado	SV	presente do indicativo	ficar
90	bfamcv02	223	<hhh> eu falei com a Dani assim /=INT= convida o Natalino //=-COM_r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
91	bfamcv02	250	Rute /=COB= eu falei com a Ninha /=INT= Ninha <do céu> //=-COM_r=	COB	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
92	bfamcv02	254	eu falei com a Ninha [/2]=SCA= a [/1]=EMP= o [/1]=EMP= a Ninha /=INT= Nossa /=COB_r= Ninha /=ALL_r= agora no casamento da Dani eu tem que //=-COM_r=	EMP	discurso reportado	SN	-	-
93	bfamcv02	294	assim /=INT= eu gosto de me arrumar /=UNC= <mas yyyy> //=-UNC=	0	dúvida (descrição?)	SAdv	-	-
94	bfamcv04	124	<porque> senão /=TOP= cê vai pegar lá e vai falar assim /=INT= ah /=PHA_r <esse aqui tem asterisco> //=-COM_r=	TOP	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
95	bfamcv04	126	é porque assim /=INT= quando tem asterisco /=TOP= é pra todo mundo //=-COM=	0	exemplificação emblemática	SV	presente do indicativo	ser
96	bfamcv04	128	<aqui cê olha e > fala assim /=INT= ah /=CMM_r= tá bom //=-CMM_r=	0	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
97	bfamcv04	149	aí /=DCT= o [/1]=EMP= no jogo do desenho /=TOP= por exemplo /=INT= um /=TOP= cê ãu pode tirar o [/1]=SCA= o [/1]=EMP= <o> [/1]=EMP= o lápis do papel /=CMM= <o outro tem que desenhar com a mão> esquerda //=-CMM=	TOP	exemplificação emblemática	Sadv	-	-

98	bfamcv04	170	ah /=INP= cê não <pode falar> nada /=UNC= tipo /=INT= se for +=EMP=	UNC	exemplificação emblemática	SAdv	-	-
99	bfamcv04	175	<se for> /=SCA= um passarinho /=TOP= cê nũ pode fazer /=INT= hhh //COM=		dúvida (assobio)	SV	imperativo	fazer
100	bfamcv04	228	não /=CMB= mas cê pode [2]=SCA= tipo /=INT= &he /=TMT= cê pode fazer assim //COM=	CMB	dúvida	SAdv	-	-
101	bfamcv04	233	< tipo /=INT= se é um [1] um gato> //COM=	0	exemplificação emblemática?	SAdv	-	-
102	bfamcv04	247	cê vai falar /=INT= “um” /=COM_r= que é a primeira <&pa [3]=SCA= a primeira> letra da <palavra> //COM=	0	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
103	bfamcv04	252	aí eu falo /=INT= “rato” //COM_r	0	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
104	bfamcv04	273	< tipo se for > /=INT= “homem- <aranha”> //COM=	0	exemplificação emblemática	SV	futuro do subjuntivo	ser
105	bfamcv04	277	e [1]=EMP= e no começo> cê pode fazer assim /=INT= quantas palavras que são o' //COM=	EMP	exemplificação emblemática	SV	presente do indicativo	fazer
106	bfamcv04	285	por exemplo /=INT= duas palavras cê faz assim //COM=	0	exemplificação emblemática	SAdv	-	-
107	bfamcv04	289	aí /=DCT= tipo /=INT= <“homem>- aranha”> //COM=	DCT	exemplificação emblemática	SAdv	-	-
108	bfamcv04	292	<aí> cê faz um homem /=COB= aí a pessoa fala /=INT= homem //COM_r=	COB	discurso reportado	SV	presente do indicativo	falar
109	bfamcv04	341	se tem asterisco> /=TOP= é porque o' /=INT= o tê /=TOP= é todos jogam //COM=	TOP	exemplificação emblemática	SV	presente do indicativo	ser
110	bfamcv04	345	aí tipo /=INT= &he /=TMT= quando tiver asterisco assim /=TOP= é porque aí cê vai tar fazendo não só	0	exemplificação emblemática	SAdv	-	-

			pra mim //=-COM=					
111	bfamcv04	351	<porque quando> eu jogava /=TOP= <o povo ficava> /=INT= repetindo a mesma <palavra /=CMB= enchendo o saco> //=-COM=	TOP	dúvida (descrição?)	SV	pretérito imperfeito do indicativo	ficar
112	bfamcv04	356	tipo /=INT= <vocês lá> /=COB= imitando /=COB= a gente //=-COM=	0	exemplificação emblemática	SAdv	-	-
113	bfamcv04	464	tipo /=INT= fez //=-COM=	0	dúvida (gesto?)	SAdv	-	-
114	bfamcv03	191	<ah /=EXP= faz o seguinte > /=INT= <mata o &no> [/2]=SCA= o oito nosso direto //=-COM=	EXP	instrução	SV	imperativo	fazer
115	bfamdl04	154	eu acho assim /=INT= se a pessoa nũ tem condições de fazer /=TOP= ele paga pra fazer //=-COM=	0	exemplificação emblemática	SV	presente do indicativo	achar
116	bfamdl04	174	agora a Ernesta fica assim /=INT= cê nũ tomou do vinho //=-COM-r=	0	discurso reportado	SV	presente do indicativo	ficar
117	bfamdl04	175	falei /=INT= ah /=CMM-r= não //=-CMM-r=	0	discurso reportado	SV	pretérito perfeito do indicativo	falar
118	bfamdl04	243	tem um ditado assim na vida /=INT= a gente descansa /=TOP= é quando morre //=-COM=	0	exemplificação emblemática	SV	presente do indicativo	ter
119	bfamdl05	30	final de conta /=INT= quem que tá certo //=-COM=	0	dúvida (focalizador de pergunta?)	SN	-	-
120	bfamdl05	99	o caso é o seguinte /=INT= naquela rua /=TOP= que nós entramos /=TOP= nela /=TOP= lá embaixo +=EMP=	0	dúvida	SV	presente do indicativo	ser
121	bfamdl05	105	então vão fazer o seguinte /=INT= nós vão entrar aqui /=CMM= e /=SCA= entrar é à direita //=-CMM=	0	instrução	SV	imperativo	fazer
122	bfamdl05	195	xá eu perguntar /=INT= esse [/1]=EMP= <esse prédio tem elevador> //=-COM=	0	dúvida (focalizador de pergunta?)	SV	imperativo	deixar perguntar
123	bfamdl05	388	quer dizer /=INT= quer ver //=-COM=	0	dúvida (focalizador de pergunta?)	SV	presente do indicativo	dizer